

"Gazeta de Coimbra,"

Jornal de maior tiragem em Coimbra

ASSINATURAS

3 mezes 6\$50
6 mezes 13\$00

Pelo correio:

Ano 30\$00

Brasil e Africa Oriental:

Ano 60\$00

Africa Occidental:

Ano 30\$00

Espanha:

Ano 40\$00

A cobrança feita pelo correio mais 1\$50 centavos em cada recibo.

Avulso \$25 centavos

Secção

A nossa encantadora Coimbra tem perdido muito da sua afamada paisagem.

Nenhuma terra portuguesa possui tantos e tão variados panoramas, como a nossa.

Para qualquer parte que se vá a vista estende-se e delicia-se com a beleza de famosos horizontes, que o rio dá grande realce com as suas pitorescas margens de chopos e salgueiros.

Os campos, varzeas, serras, vales e colinas, que cercam Coimbra, principalmente nesta época em que os campos e os montes estão transformados em tapetes de verdura e flores, tornam a nossa terra empolgante de encantos de beleza.

O alto de Santa Clara, alto do Pio, torre da Universidade, ponto do caminho de ferro, Lapa dos Matos, Picoto dos Barbados, Marcos Pereiros, Santo Amaro, Santo Antonio dos Olivais, Penedo da Saudade, Penedo da Meditação, pinhal de Marrocos, Portela, vale de Couselhas, e muitos outros, são esplendidos pontos de vista.

Mas ninguém pode contestar que a paisagem de Coimbra tem sido muitissimo prejudicada nos ultimos anos.

A Natureza, que tão prodigiosa foi em encher a nossa Coimbra com os seus arrabaldes de ricos panoramas, tem tido a má orientação do homem a desfazer muito do que ela nos concedeu.

As insuas marginaes do Mondego vão se enchendo de casas, armazens e fábricas, perdendo a sua graça e o pitoresco da sua paisagem, e como se isto não fosse bastante tem-se permitido a construção de prédios em sitios onde eles não deveriam existir para não roubarem as vistas.

Vê-se isto no Penêdo da Saudade, no bairro de S. José, em Montes Claros, na rua Abílio Roque, e em muitos outros sitios a que, infelizmente, temos de juntar a Couraça de Lisboa e Couraça da Estrela.

Desta já nada se vê sobre o Mondego e naquela principiou a zer-se o mesmo, com o grande édificio recentemente ali construido, abrindo o exemplo para proprietários deli nos

A' Caridade Pública

Para o infeliz operário Carlos Alberto, de S. João do Campo, a quem foram amputadas as pernas e que cheio de miséria vive na maior miséria, de novo chamamos a atenção dos nossos caridosos leitores, para quem imploramos uma esmola para atenuar quanto possível a sua angustiada situação e dos seus.

Prêsoes em transitio

Condenados a pena maior vieram da cadeia de Tondela para a de Santa Cruz desta cidade, José Marques e Joaquim Martins. Por a cadeia de Santa Comba Dão não oferecer segurança, também para aqui veio o gatuno Cesar Onorio, que assaltou a estação postal daquela vila.

ACABA DE CHEGAR Á NOVA

CASA CRESCO

UM GRANDE E ELEGANTE

SORTIDO DE BONS FIGURINOS

O Torreão

da Couraça de Lisboa

Toda a imprensa desta cidade, como os correspondentes em Coimbra dos jornais da capital, se têm referido ao projectado torreão, que se quer construir naquella casa que a Camara — atropelando a vontade dos municipes para satisfazer caprichos pessoais, ou por qualquer motivo — permitiu que se construísse na Couraça de Lisboa.

Não satisfeitos com isso querem agora *embelzar* a casa com mais um torreão, porque têm receio de que de bem longe se não veja a monstruosidade que para ali está feita com a complicitade da Camara, que não quiz vêr, permitindo aquella construção, que praticava um grande atentado contra o bom gosto e contra os direitos dos municipes.

As tropelias praticadas pelos dirigentes dos nossos municipios têm sido tantas; a sua falta de amor tem-se acentuado tanto, que é de crêr que seja permitida a consumação de mais aquella vergonha.

Tambem a cidade está pejudada, e cada vez mais, de barbaridades destas. E' vêr o que se deixou fazer na rua Fabril, onde se ostenta uma fotografia em casa construida sem gosto, roubando uns metros a uma via, que deveria ser ampla, principalmente desde que se faça a nova construção do caminho de ferro; é vêr aquele alinhamento duma casa construida recentemente no Penedo da Saudade, a primeira quando para ali nos dirigimos, indo do lado do Bairro de S. José.

E' um nunca acabar de faltas de gosto, que iremos apontando para conhecimento dos nossos leitores e da Camara. *que se tivesse notado isto certamente o não permitiria.*

Exames

Fez exame de admissão aos liceus o intelligente estudante, Joaquim Mendes da Fonseca, filho do sr. Agostinho da Fonseca, de Penacova, tendo feito esplendidas provas.

Incendio

Ontem à noite houve começo de incendio na chaminé do prédio onde reside a sr.^a D. Conceição Ataíde.

Hotel-Paris

Rua da Liberdade
Rua da Saudade

Figueira da Foz

Bons quartos, esplendido serviço de mesa.
Almoços e jantares com vinho 9\$00 esc.
Pensão completa desde 20\$00 esc.
O proprietário,
Antonio Lopes Veloso.

NERVOSOS!

BASTA de sofrer inutilmente graças ao maravilhoso descobrimento das **Grageas Potenciaes do Dr. Solvré**, que curam radicalmente a NEURASTENIA em todas as suas manifestações.

Impotencia, perda de memoria, vertigens, debilidade muscular, dipepsia, palpitações, histerismo, transtornos nervosos das mulheres e todas as enfermidades de cérebro, órgãos sexuais, estomago, coração, etc., que tenham por causa o origem o esgotamento nervoso.

As **Grageas Potenciaes do Dr. Solvré** são um alimento essencial ao cérebro, e de todo o sistema nervoso, aumentando o vigor sexual, conservando a saúde e prolongando a vida, indicadas especialmente aos esgotados na sua juventude por toda a classe de excessos, aos que têm trabalhos excessivos, tanto físicos como morais ou intellectuaes, conseguindo com as **Grageas do Dr. Solvré** todos os esforços e exercicios facilmente e dispondo o organismo para que possa renová los com frequencia.

Para se convencer basta tomar um frasco.

DEPOSITARIO:
Farmacia PINTO DE ALMEIDA, Avenida Sá da Bandeira, 131, COIMBRA

DEPOSITO GERAL:
Rua do Almada, 91-2.º - Porto

Vende-se

Uma instalação completa de maquinas para o fabrico de camisaria, para serem movidas a electricidade ou outra força motriz.

Um balcão com pedra marmore 4x0.50x0.90, 4 pedras marmores, 6 colunas de ferro.

Uma ferragem completa para forno sistema francez.

Uma chaminé de folha de ferro, um espelho de cristal com moldura tambem de cristal 3.15x0.90.

Um blombo para sala forrado a papel, 3 vãos de portas envidraçadas com telas, 1 vão de portas envidraçadas.

Caixotes de diversos tamanhos, um armario grande com portas de madeira, uma secretaria para maquina de escrever.

Um lustre de cristal, um escadote grande e um pequeno, dois armarios envidraçados, um balcão pequeno.

Para tratar com Placido Vicente & C.^a Lda.
Largo da Sota, Coimbra.
Telefone, 453. 2 s

CRACKETS DO DR. SOIVRÉ para a blenorragia (purgações)

em todas as manifestações, Uretrites, Cistites, etc. do homem; e Vulvites, Uretrites, Cistites, Fluxos, etc. da mulher, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com os **CRACKETS DO DR. SOIVRÉ**.
Os enfermos curam-se por si só, sem injeções, tão perigosas sempre que necessitam da presença do médico.

DEPOSITARIOS:
Farmacia PINTO DE ALMEIDA, Avenida Sá da Bandeira, 131, COIMBRA.
DEPOSITO GERAL:
Rua do Almada, 91-2.º - Porto.

Escada de caracol em ferro, precisa-se de 4.^o50 ou 5 de altura. Cristal 2.^o80x3.^o limpo.
Trata-se no Patio dos Castilhos. 2-s-2-a

a GAZETA DE COIMBRA está a venda no quiosque da Praça 8 de Maio, e na Livraria Neves, na rua Larga (Alta).

COMBOIOS

Horario desde 15 de Julho de 1924

| Coim- bra-A | Coim- bra-B | PARTIDAS |
|----------------|----------------|--|
| 0,30 | 0,58 | Omnibus - Entronc., Lisboa |
| 1,25 | 1,46 | Fig., Ent., Lisboa |
| 3,00 | 3,37 | Fig., Ent., Lisboa |
| 5,55 | 5,40 | Recoveiro - Mirand. e Louzã |
| 6,50 | 7,01 | Tramway - Alf., Fig. e Porto |
| 8,30 | 8,58 | Recoveiro - Mirand. e Louzã |
| 9,25 | 9,35 | Tramway - Alf., Fig. e Porto |
| | | com ligação para o omnibus Lisboa R. |
| 10,20 | 10,33 | Rápido - Alf., Ent., Lisboa (excepto aos domingos) |
| 11,40 | 11,59 | Rápido - Pamplh. e Porto |
| 13,00 | 12,45 | Recoveiro - Mirand. e Louzã |
| | 14,12 | Recoveiro - Azeiro e Porto |
| | | effectua ás 2. ^{as} -feiras |
| | 14,20 | Recoveiro - Entroncamento (não ha ás 2. ^{as} -feiras) |
| 15,00 | 15,18 | Tramway - Alf., Figueira e Caldas (ligação em Alf.) |
| 15,20 | 15,31 | Sud-Express - Pamp., Porto e Paris |
| 16,00 | 16,18 | Sud-Express - Alf., Lisboa |
| 17,00 | 17,11 | Tramway - Alf. e Figueira |
| 17,25 | 17,52 | Omnibus - Pamplh. e Porto |
| 18,10 | | Mixto - Miranda e Louzã |
| 19,35 | 19,50 | Rápido - Alf., Lisboa (tem ligação para a Fig. da F.) |
| 21,40 | 21,55 | Rápido - Pamplhosa, Porto (excepto aos domingos) |

| Coim- bra-B | Coim- bra-A | CHEGADAS |
|----------------|----------------|--------------------------------------|
| 0,43 | 1,05 | Omnibus - Pamplh. e Porto |
| 0,28 | 3,53 | Correio - Idem |
| 3,22 | 3,45 | Fig., Ent., Lisboa e Alfaiellos |
| 6,48 | 7,15 | Mixto - Lisboa, B. B. e Fig. |
| 8,42 | 8,58 | Tramway - Alf. e Figueira |
| | 9,12 | Mixto - Miranda e Louzã |
| | 9,56 | Omnibus - Alf., B. B. |
| | 10,30 | Rápido - Porto, excepto aos domingos |
| 11,40 | 11,50 | Tramway - Alf. e Figueira |
| 11,56 | 12,07 | Rápido - Lisboa (diário) |
| 13,52 | | Recoveiro - Entroncamento |
| 14,12 | | Azeiro |
| 14,14 | 14,25 | Tramway - Alf. e Figueira |
| 15,08 | | Porto |
| 15,3 | 15,40 | Sud-Express - Alf., Lisboa |
| 16,15 | 16,25 | Porto e Paris |
| 17,34 | 18,00 | Correio - Lisboa e Figueira |
| 19,47 | 19,58 | Rápido - Porto-Lisboa |
| 21,52 | 22,03 | Lisboa-Porto |
| 23,47 | 23,59 | Tramway - Alf. e Figueira |

ELECTRICOS

Horario da linha da Est. Velha

| Saídas da Praça Otto de Maio | S. da E. V. |
|------------------------------|-------------|
| 8,15 | 8,25 |
| 8,37 | 8,55 |
| 9,15 | 9,25 |
| 9,40 | 10,0 |
| 10,15 | 10,35 |
| 10,47 | 11,00 |
| 11,12 | 11,24 |
| 11,41 | 12,00 |
| 12,15 | 12,30 |
| 12,45 | 13,00 |
| 13,12 | 13,22 |
| 13,32 | 13,45 |
| 14,00 | 14,15 |
| 14,30 | 14,40 |
| 14,50 | 15,00 |
| 15,15 | 15,32 |
| 15,50 | 16,00 |
| 16,10 | 16,20 |
| 16,30 | 16,40 |
| 16,55 | 17,08 |
| 17,20 | 17,35 |
| 17,47 | 18,00 |
| 18,12 | 18,24 |
| 18,36 | 18,48 |
| 19,00 | 19,15 |
| 19,30 | 19,50 |
| 20,00 | 20,10 |
| 20,20 | 20,30 |
| 20,45 | 21,00 |
| 21,12 | 21,25 |
| 21,40 | 22,00 |
| 22,15 | 22,30 |
| 22,40 | 22,55 |

Agradecimento

Maria da Assunção Martins Ribeiro, Isabel Ribeiro e Manuel Martins, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de seu chorado esposo, pai e cunhado, Afonso Ribeiro (Canóco), servem-se deste meio para a todos testemunhar a sua eterna gratidão pelas provas de boa amizade que nos dispensaram em tão doloroso transe.

Ao Ex.^o Sr. Dr. J.ão Betcourt, clinico assistente do falecido, de quem recebemos as melhores provas de estima e amizade, ás juntas de Freguesia de S. Bartolomeu, de que o extinto fazia parte e á de Alameda e Imprensa local, a todos nos confessamos sumamente gratos pelas deferências e homenagens que se dignaram prestar á memoria do inditoso Afonso Ribeiro (Canóco).

Sem desprimor para ninguém, seja-nos licito destacar neste nosso preito de gratidão o gesto penhorante daquele grupo de amigos que por sua conta adquiriu a sepultura do nosso chorado marido, pai e cunhado, destinando-lhe assim uma eterna morada onde para sempre repousem os seus restos mortais.

A todos, pois, a sua eterna gratidão.
Coimbra, Agosto de 1924.

Achou-se um objecto de ouro com um brilhante, que se entrega a quem provar pertencer-lhe.
Dirigir á Travessa Sá da Bandeira, 2, 2.º, ás 12 horas. 2

Armazem aluga-se ou vende-se, armazem espaçoso, e com grande terreno á retaguarda, junto á Estação Nova.
Para tratar, rua Direita 60.

Arrenda-se Uma casa, em S. Sebastião, Olivais, com 6 divisões. Trata-se com o seu dono, Antonio Simões Mizarela, no mesmo local. 4

Carteira perdeu-se de Condeixa a esta cidade, contendo algum dinheiro e documentos que só interessam ao seu dono.
Gratifica-se bem, rua Adelluo Veiga, 52. 2

Casa vende-se acabada de construir, na Estrada da Beira (Calhabé), antes do terminus da linha electrica, com 17 divisões, quintal, agua canalizada e com 2 entradas; facilita-se o pagamento.
Para tratar no Calhabé, 202.

Casa arrenda-se um 3.º andar, e 6 divisões, na rua do Quedes, n.º 19, perto da Universidade, recentemente construida.
Trata-se na rua Visconde da Luz, n.º 64. X

Casa com 8 divisões, recentemente construida, arrenda-se na rua dos Anjos, 17 e 19 perto da Universidade.
Trata-se na rua Visconde da Luz, 64. X

Casa vende-se na rua das Esteirinhas, n.º 12 a 14, que se encontra desabitada.
Nesta redacção se informa. 1

Casa vende-se nova, com 12 divisões e quintal, no ponto mais saudavel e bonito de "S. Sebastião" Santo Antonio dos Olivais.
Aceitam-se propostas. Nesta redacção se diz. X

Casa grande com quintal ou quinta, toma-se de arrendamento uma sita nesta cidade ou proximidades.
Informações Praça 8 de Maio 21, Coimbra. X

Dinheiro Precisa-se de 500\$00 sobre letra com bom fiador. Informações nesta tipografia. 2

Empregada Oferece-se; dá e pede referencias.
Nesta redacção se diz. X

Madeiras vende-se no proximo dia 24, pelas 15 horas, a madeira dum pinhal situado na Coutada das Meaus, junto á estrada de Coimbra, á Figueira, pertencente á familia Lebre.
Para esclarecimentos, Manuel Maria Lopes - Formozelha. 1

Marçano com dois anos de pratica oferece-se para mercataria. Terreiro da Erva, 44 2.º. 0

Marçano precisa-se na Casa do Povo sendo externo. X

Milho Argentino novo ao melhor preço do mercado, vende a Companhia Mercantil Internacional Lda.
Rua da Madalena, Coimbra. 4

Mobilas tres mobílias de quarto com cinco peças, espelhos e pedras marmoreas solidas. Bem acabadas, a 1.800\$00 a 2.000\$00.
Podem ser vistas a qualquer hora. - A C. Lemos, rua Corpo de Deus 41.

Modista aos dias, oferece-se, vai para fora se for preciso.
Nesta redacção se diz. X

Palhas de trigo e aveia, vendem-se na Casa Raposo, Largo da Fornalhinha.

Papel de jornais para embulho, vende-se.
Informa M. B. Ferreira, Terreiro da Erva, 44 2.º. 1

Piano "Henri Herz" em optimo estado, e rica mobília de quarto em mogno, para uma pessoa.
Vendem-se, aceitam-se propostas.
Nesta redacção se diz. X

Pensão Dá-se com vinho por 200\$00. Nesta redacção se diz. 1

Precisa-se de um bom oficial de sapateiro para obra nova e concertos, e de um ajudante para a nova Sapataria Santa Clara, rua da Ponte, 56 a 60, Santa Clara. 1

Pulseira de ouro, perdeu-se, no dia 14, do fundo da rua da Moeda, até á rua do Paço do Conde.
Tinha uma mascote, uma data e um nome. Pede-se a quem achou, favor de a entregar na rua do Paço do Conde n.º 7 3

Quarto mobilado, aluga-se em casa particular. Nesta redacção se diz. 1

Trespassa-se Mercaria e vinhos, por seu dono ter de retirar para o estrangeiro, muito bem afreguesada, no Alto de S. João, um pouco adiante do Calhabé.
Trata-se com Antonio Carvalho, no mesmo estabelecimento. 2

Terreno vende-se o da casa onde houve incendio na rua do Cotovêlo.
Recebem-se propostas na rua da Sofia, 35 1.º - Solicitador Perdigão. X

Trespassa-se um estabelecimento grande na Estação Velha, tem duas frentes.
Trata-se com Antonio Marques Gregorio, no mesmo sitio.

Trespassa-se LOJA com mercataria e vinhos. Couraça de Lisboa, n.º 79 81. 1

Vende-se uma guarda louça, mesas e secretaria em pinho e um aparador em mogno.
Travessa das Alpenduradas 4.

Vende-se uma meza oval de jantar, em mogno, com 2.^o 70 x 1,10. Av. S. da Bandeira, 8. 3.º. 1

Alvaro de Mattos

Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Clinica geral.

Doenças das Senhoras.

Partos. Cirurgia.

Tratamentos pelo radio

Consultas ás 11 horas: Rua Ferreira Borges, 68 1.º

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral de Ensino e Fomento

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra se faz publico que, nos termos do disposto dos artigos 28.º e 27.º do decreto n.º 5627, de 10 de Maio de 1919 os requerimentos á matricula nos diversos cursos de Agricultor e de Engenheiro agricola devem ser dirigidos ao Director da Escola, desde 1 a 15 de Setembro do corrente ano.

Nos requerimentos para a primeira matricula do curso de Engenheiro agricola, declararão os candidatos a sua filiação, naturalidade e actual residencia, juntando os seguintes documentos: Certidão de idade; certidão do exame de instrução primaria do 2.º grau ou certidão do exame da 4.ª para a 5.ª classe de instrução primaria; e atestado de vacinação, robustez e de não sofrerem de molestia contagiosa.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, em 14 de Agosto, de 1924.

O Director, José d'Almeida.

Bom Vinho

5 litros 5\$50

Adega Reis

Rua Eduardo Coelho, 106

Chá "U. K.", (Uká)

Chá para todos os paladares. —:— Aromático e Alimentar

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

Depositarios: CANTO, L.^{da}, R. Visconde da Luz, 27-1.º

COIMBRA

Simões Figueiredo & C.^a L.^{da}
 Sub-agentes dos automóveis ROCHET SCHNEIDER, BUICK e PROTOS

Oleos, gasolina, acessórios : : Stock Michelin : : Bicycletes e motos
 Electricidade em todas as aplicações
 Motores, dinamos, bombas e contadores : : Fornecem-se orgamentos grátis :
 : : Grandes e pequenas instalações : :
 Representantes da SIEMENS, L.^{da}

Pianos Schiller : : Agentes em Coimbra

13 — RUA DA SOFIA — 15
 ENDEREÇO TELEGRÁFICO — BUICK

Máquinas de costura : : Lâmpadas para automóvel : :

Variedade de outros artigos importados directamente a preços excepcionais

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva 533.127\$399
 Fidej. de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos 98.882\$756
 Total 632.010\$155

Indemnizações, por prejuízos, pagas até 31 de dezembro de 1923

4.151:424\$514

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Fundada em 1899
 Sede em Lisboa
 Representante em Coimbra
 João Xavier d'Almeida, gerente
 R. do Corpo de Bombeiros, 28
 COIMBRA

UROQUINOL

Poderoso dissolvente DO ACIDO URICO Indicado NO ARTRITISMO

Reumatismo, Gota, Obesidade Colicas nefríticas e hepáticas

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
 LISBOA — R. N. de Almada, 69
 PORTO — R. dos Clerigos, 36

CALDELAS

Águas indicadas nas doenças dos intestinos pelas maiores celebridades médicas

ESTANCIA DE REPOUSO
Grande Hotel Bela Vista
 O melhor situado
 ASCENSOR DO BALNEARIO PARA ESTE HOTEL
 Almoços e jantares concertos
 SERVIÇO PRIMOROSO E ASSEIO INEXCRIVEL
 Diária desde 40 escudos
 CORRESPONDENCIA: Carlos Borges — CALDELAS.

Serralharia Mecânica e Civil

REPARAÇÕES
 Máquinas, Cadeiras, Motores e outros maquinismos.

Escarrega-se da montagem de fábricas e maquinismos

Sociedade Industrial Coimbricense, Lda
 Edição de ferro e bronze
 REPARAÇÕES EM AUTOMOVEIS

Tele. fone n.º gramas INDUSTRIENSE
 AVENIDA DOS OLEIROS—COIMBRA

REMEDIO HEROICO!

Robuçados Milagrosos rapidamente debelam os touquiões, TOSSES, etc.

HOTEL-PENSÃO
 Figueira da Foz

Modou este ano para a rua dos Banhos, n.º 25
 Casa nova e ótimas instalações. Mezas ao ar livre.
 Só o Demétrio é que fornece almoços e jantares com vinho a 10\$00.
 O proprietário,
 Demétrio Pinto

Bom emprego de capital

Casa vende-se, com loja, 2 andares águas furtadas, e com 2 frentes na baixa.
 Para tratar, Antonio dos Santos Vellozo.
 Fiscal dos impostos. X

Aureliano Viegas

VIAS URINARIAS
 SIFILIS
 CLINICA GERAL

CONSULTAS DAS 13 AS 16
 R. VISCONDE DA LUZ, 25-1.º

Construções
 Cal branca em pedra

Posta sobre vagon Coimbra-B. No local das obras em Coimbra.
 Pedidos a Cactano da Cruz Rocha.—Coimbra.—Telefone 84.

Hotel-Paris
 Rua da Liberdade
 Rua da Saudade

Figueira da Foz

O mais central e o que mais comodidade oferece aos banhistas.
 Aberto desde 1 de Julho, com preços bastante moderados para a sua numerosa clientela

O Proprietário,
 Antonio Lopes Velloso

Marcenaria e carpintaria

Executam-se móveis avulso e mobílias completas.
 Ladeira do Batista, 2. 1

Nova Sapataria Santa Clara
 Avn. da Ponte, 56 a 60

Abriu no dia 11 do corrente este novo estabelecimento montado em condições de bem poder servir o público.
 Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte. Brevemente terá no seu estabelecimento um grande e variado sortido de calçado de luxo por preços razoáveis.
 Tem pessoa habilitada para o serviço de pontear cujos trabalhos também executará para fora. 1

Porcelana de Coimbra

Por motivo de retirada do país vendem-se 100 acções desta empresa.
 São privilegiadas e custaram 10.000\$00 em 1921.
 Aceitam-se propostas dirigidas a este jornal ás iniciais A-100. X

Declaração

Jeronimo Martins Capela, de São Pedro d'Alva, morador em Ombres, declara que não se responsabilisa pela firma Capela & Carvalho, de São Pedro d'Alva, da qual nunca fez parte.
 Ombres, 13 de Agosto de 1924.
 Jeronimo Martins Capela.

João Porto
 Medico dos Hospitais da Universidade
 Doenças do coração e pulmões
 Das 11 ás 13
 Praça 8 de Maio, 25-2.º

Encomenda Postal

Pede-se à pessoa que por lapso a tivesse levado da Estação Telégrafo-Postal, o favor de a entregar aos seus destinatários.
 Machado & Carvalho

Electricidade

Instalações

AZULEJOS TUBOS

Paraiso Pel
 Avenida Sá d
 Telefone

em "jogos de cios magníficos", e "grandes divertimentos", de só os principes usam".
 Só resta da quinta do mosteiro de Santa Cruz o denominado «Parque», que apesar do abandono a que algumas vereações o condenaram, e das devastações e vandalismos que tem sofrido, ainda é altamente apreciado.
 Que valor não teria este aprazível e lindissimo parque, se estivesse em Lisboa, ou em outra qualquer cidade importante, e que apreço lhe não dariam os habitantes d'essas terras? Pois possui-o Coimbra, mas infelizmente quasi completamente abandonado até ha pouco tempo, podendo com alguma boa vontade das vereações municipaes, ser o mais bello passeio publico do nosso paiz!
 E' pois referida a antiga quinta da «Rivella» ou do «Mosteiro de Santa Cruz», o documento que transcreveremos textualmente.

(CONTINUA)

F. MARTINS DE CARVALHO

"COLO"
 Companhia de Seguros marítimos, terrestres, agrícolas, roubos
 CORRESPONDENTES EM C
 CARDOSO & C.^a

Venda de prédios em Cernaiche

No dia 31 do corrente mês de Agosto serão vendidos em praça particular, convindo o seu preço, os seguintes:

PREDIOS

Uma terra com vinha, oliveiras e uma casa de guarda, na Quinta de Santo Antonio ou Fuzelinho.
 Uma terra com vinha e oliveiras, chamada a Moita Santa no sítio de Vila Nova.
 Um lagar, movido a agua com duas prensas manuais, com todos os seus logradouros, e denominado o «Cubo».
 A praça tem lugar ás 15 horas em casa do dono dos ditos predios.
 Francisco Cardoso dos Santos.

LOTERIA
 Extracção a 21 de Agosto
 Premio maior — 200 contos
 PEDIDOS A
 Julio da Cunha Pinto & Filho
 Largo das Ameias

Declaração

Manuel Antunes, casado, morador no lugar das Lagoas, freguezia de Ceira, herdeiro de Maria Leopoldina Antunes, já falecida, do mesmo lugar, que lhe tendo constado, que os outros herdeiros, seu irmão, Antonio Antunes, do mesmo lugar, e sobrinhos, Herminio Antunes, Maria Candida dos Santos e irmãos, Luzia da Conceição, estes de Coimbra, que querem vender em praça publica, os bens móveis e imóveis, sem seu consentimento, e sem se proceder á escritura de partilhas dos bens a herdar, declaro para os devidos efeitos, nulas todas as vendas a que se proceder.

Lagoas — Ceira, 12 de Agosto de 1924,
 Manuel Antunes,

A GAZETA DE COIMBRA está á venda no quiosque da Praça 8 de Maio.

A PAISAGEM DE COIMBRA

Basta de mais vergonhas!

A nossa encantadora Coimbra tem perdido muito da sua afamada paisagem.

Nenhuma terra portuguesa possui tantos e tão variados panoramas, como a nossa.

Para qualquer parte que se vá, a vista estende-se e delicia-se com a beleza de famosos horizontes, a que o rio dá grande realce com as suas pitorescas margens de choupos e salgueiros.

Os campos, varzeas, serras, vales e colinas, que cercam Coimbra, principalmente nesta época em que os campos e os montes estão transformados em tapetes de verdura e flores, tornam a nossa terra empolgante de encantos e de beleza.

O alto de Santa Clara, alto do Pio, torre da Universidade, ponte do caminho de ferro, Lapa dos Esteios, Picoto dos Barbados, Marco dos Pereiros, Santo Amaro, Santo Antonio dos Olivais, Penedo da Saudade, Penedo da Meditação, pinhal de Marrocos, Portela, vale de Couselhas, e muitos outros, são esplendidos pontos de vista.

Mas ninguém pode contestar que a paisagem de Coimbra tem sido muitíssimo prejudicada nos últimos anos.

A Natureza, que tão prodiga foi em encher a nossa Coimbra e os seus arredores de ricos panoramas, tem tido a má orientação do homem a desfazer muito do que ela nos concedeu.

As insuas marginaes do Mondego vão se enchendo de casas, armazens e fábricas, perdendo a sua graça e o pitoresco da sua paisagem, e como se isto não fosse bastante tem-se permitido a construção de prédios em sítios, onde eles não deveriam existir para não roubarem as vistas.

Vê-se isto no Penêdo da Saudade, no bairro de S. José, em Montes Claros, na rua Abílio Roque, e em muitos outros sítios a que, infelizmente, temos de juntar a Couraça de Lisboa e Couraça da Estrela.

Desta já nada se vê sobre o Mondego e naquela principiou a fazer-se o mesmo, com o grande prédio recentemente ali construído, abrindo o exemplo para que outros proprietários dali possam fazer o mesmo.

A Camara Municipal, pelas suas vereações transatas e actual, tem a grandíssima responsabilidade deste mal, ficando as suas gerencias assinaladas por essas desafortunadas autorisações.

Houve tempo em que em Coimbra se consentiam verdadeiros e indesculpáveis erros, como foram a demolição das igrejas de Tomar e S. Cristovão, a transformação da velha igreja de Santa Clara em estábulos, o revestimento com pedra e cal da igreja de S. Tiago, transformando-lhe completamente a sua fachada, etc., etc., mas não se permitia a construção de casas em pontos onde prejudicassem as vistas.

Infelizmente entrou-se ha muito neste caminho e as vereações municipais com um desplane extraordinário e sem nenhuma consideração pelo publico nem pela Arte, nem pelo bom senso, tudo consentem e autorizam. Dentro em pouco, por este caminho, Coimbra terá perdido a maior parte dos seus melhores pontos de vista, ficando a gente

da terra sujeita a que lhe chamem bárbara e selvagem!

E assim se vai tornando esta cidade cada vez mais digna de lástima pelo que dela tem feito e continuam fazendo em prejuizo dos seus créditos de terra civilizada.

Pobre Coimbra! És digna de melhor sorte.

Se tivesses caído noutras mãos, que lindíssima e encantadora terra se faria com as beléssas que a Natureza te concedeu!

A Natureza encheu-te de galas, mas a mão do homem encheu-te de vergonhas!

Boas da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:

D. Maria da Claria Caeiro da Mata.
D. Laura de Miranda Martins de Carvalho.

D. Maria de Lourdes Jacob.
Augusto Marques dos Santos.

A'manhã:

Dr. Alvaro da Costa Machado Vilela.

Nascimentos

Deu à luz uma criança do sexo masculino a dedicada esposa do nosso amigo, sr. dr. Aureliano Viegas, distinto clinico nesta cidade.

Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Judith Lopes de Melo Mota, esposa do também nosso amigo sr. Virgilio Pereira da Mota.

Partidas e chegadas

Partiram: Para Serpins, acompanhada de sua esposa a sr.ª D. Cecília Gouveia e da sr.ª D. Abelina Freitas Baptista, o sr. José Leonardo Gouveia Para Trancoso, o sr. dr. Miguel Alves Correia.

Para a Abrunheira, o sr. Adelino Duarte de Carvalho.

Para Caldelas, o sr. dr. Adelino Pais da Silva.

Para o Carregal do Sal, o sr. Alexandre Pais da Silva.

Para a Foz d'Arouce, sr. Lotario Lopes Ganilho.

Regressaram das Pedras Salgadas, o sr. José Henriques Pedro.

Está em Coimbra, com sua esposa a sr.ª D. Maria José da Silva Eusebio Viegas Baptista, o sr. dr. Amadeu Viegas Baptista, sub-delegado de saúde em Manteigas.

O PÃO

A venda de pão em Coimbra, pelos domicílios deixa muito a desejar, principalmente por parte de algumas mulheres, que por aí o vão entregar a casas particulares e que se não apresentam trajando com a devida limpeza. Andam por aí algumas descalças, com mãos e pés sujos, trazendo os cabazes com o pão descobertos, a encher-se de pó, etc., etc.

O mesmo não acontece em Coimbra com os postos de venda de pão que, em geral, estão montados com muita decencia e acção, notando-se o mesmo no pessoal ali empregado.

Haverá todo o cuidado no fabrico de pão em todas as padarias de Coimbra, ou haverá algumas onde estes serviços não oferecem confiança?

A água que se emprega em algumas padarias não será de poços e fontes sem as devidas condições higiénicas?

Tratando-se de um alimento de primeira necessidade, todos os cuidados são poucos com ele.

Ha terras em Portugal onde a venda do pão se faz em pequenos carros conduzidos por mulheres vestidas de branco.

Isto é bonito, decente e até desafia o desejo de comer pão, embora esteja carinho.

Sindicancia

Terminou a sindicancia feita pelo inspector sr. Serra, dos serviços telegrafo-postais.

Segundo consta ao «Seculo», não se confirmou a reclamação de alguns distribuidores de Coimbra, que se queixavam de represalias por parte do pessoal maior desta cidade.

Os distribuidores declararam não terem motivo para se queixarem dos empregados.

“O DIA DO BOMBEIRO,, O torreação

E' brilhantemente comemorado pelas duas corporações de bombeiros

O dia de domingo consagrado ao bombeiro, que simbolizou a pleiade de homens das camadas populares que pela vida do seu semelhante despreza a sua, revestiu, nesta cidade, uma comemoração brilhante, ao mesmo tempo comovete, tendo tido o condão de unir por laços mais fortes as duas corporações de bombeiros nas quais, a bem da disciplina e da propria população da cidade, deve existir a mais franca e leal camaradagem.

Todos tem o mesmo fim humanitario e a ambos a cidade deve prestar o seu preito de homenagem e reconhecimento.

A corporação dos Bombeiros Municipais comemorou o dia do Bombeiro, a que imediatamente se associou a dos Voluntários que galardou um dos seus mais destemidos camaradas — o chefe dos Municipais, sr. João Rocha.

A inauguração da rua Guilherme Gomes Fernandes

As festas foram iniciadas por uma salva de 21 tiros, às 6 horas da manhã, percorrendo a filarmónica de Barcouço as principais ruas da cidade.

Às 11 horas e meia organizou-se um cortejo em que tomaram parte as duas corporações, que se dirigiu para a rua das Colchas, onde foi descerrada a lápide que dá aquela rua o nome do glorioso bombeiro, Guilherme Gomes Fernandes.

A lápide foi descerrada pelo sr. Plácido Vicente, que em nome da camara municipal proferiu um belo discurso.

A concentração de material. — A marcha de continencia. — Um desastre.

Às 12 horas, em todas as torres da cidade foi dado o sinal de fogo e as duas corporações compareceram com o seu material na Praça 8 de Maio, o qual primava pelo seu acção, apresentando-se os bombeiros com um garbo digno de registo.

A filarmónica de Barcouço, que se apresentou excelentemente, executou o «Hino do Bombeiro» e depois de dois minutos de religioso sentimento em homenagem aos mártires da sua abnegação.

A Capacidade Pública

Para o infeliz operario Carlos Alberto, de S. João do Campo, a quem foram amputadas as pernas e que cheio de familia vive na maior miséria, de novo chamamos a atenção dos nossos caridosos leitores, para quem imploramos uma esmola para atenuar quanto possível a sua angustiosa situação e dos seus.

Recebemos mais, do anonimo Dr. C. de M. a quantia de 10000. Para este infeliz recebemos já 72850.

Aos generosos bemfeitores agradecemos as suas esmolos.

Sr. João Arrobas. — Agradeço em nome do infeliz Carlos Alberto as esmo-

las para ele obtidas por meio do seu acreditado jornal.

Venho neste momento de vê-lo. Uma desgraça. O coração mais duro comove-se perante aquele quadro de dor e de miséria.

Abençoados sejam os caridosos leitores da Gazeta de Coimbra que tão bem tem aplicado a sua esmola. Creiamos, de V., etc., Julia Adelaide Batista e Silva.

Mendicidade

O commissário geral da policia, sr. João Marques Perdigão, a quem o problema da mendicidade está merecendo o maior interesse para obter a sua extinção, pois é impróprio duma terra civilizada a chusma de mendigos que enchameiam a cidade, convocou para uma reunião os representantes de várias entidades de Coimbra, a quem expôs o problema, ficando os presidentes das juntas de freguesias de expôr o assunto aos seus colegas, para se dar a solução a este importante problema.

da Couraça de Lisboa

O protesto da Junta de freguezia de Almedina dirigido á Camara Municipal

Ex.ª Sr. Senhor. — A Junta de Freguesia de Almedina (S.ª Velha) reunida ontem em sessão extraordinária para tomar conhecimento duma notícia vinda a público sobre a concessão que se pretende fazer a determinado municipe, autorizando-o a levantar sobre a muralha da Couraça de Lisboa mais um obstáculo á beleza panorâmica que deste local se desfruta, vem junto de V. Ex.ª protestar mais uma vez contra esse atentado ás regalias publicas, esperando que esta manifestação encontre em V. Ex.ª o apoio e a deferência que é justo esperar de aquelles a quem está confiada a suprema defesa dos interesses publicos desta terra.

Ex.ª Sr. Senhor. — Neste protesto, elaborado com toda a lealdade, mas também com toda a energia e dessembro, não estão occultos quaisquer despojos ou inuitos reservados.

Este nosso protesto, baseado tão somente no dever que nos assiste de bem honrar a confiança com que nos distinguiram os electores da S.ª Velha, é a sequência da missão que temos por dever seguir e da qual já mais nos alastaremos por principio algum.

E o assunto que ora nos preocupa, estando de harmonia com essa missão, é de molde a impôr-se também, segundo cremos, á consideração de V. Ex.ª.

Trata-se, Ex.ª Sr. Senhor, de garantir e defender um dos mais belos pontos panorâmicos da nossa terra, local de tão antigas tradições pelo papel preponderante que representou na conquista e independência da cidade e que, longe de ser logradouro dum só privilegiado, antes deve continuar a sê-lo, não só de todos os coimbricenses, mas ainda de todos aquelles que visitam a nossa terra atraídos pelas belezas do deslumbrante cenário que a cercam e envolvem.

Não queremos Ex.ª Sr.ª retroceder aos meados do século XVIII para cêlher nos ensinamentos das Camaras de então o respeito em que eram tidas as belezas da nossa terra. Demais sabe V. Ex.ª que essa bem orientada administração, no propósito firme de auxiliar o braço herculeo da natureza, desafortunaram a referida muralha de torredões que a sobrejejavam, torredões ali collocados em obediência á estratégia militar de então, e que foram demolidos para se conseguir o desfrute dum mais amplo horizonte, o recreio dum melhor logradouro de vistas!

São lições do passado que faz bem recordar na hora que passa e que muito bem podem servir hoje de argumento para a melhor compreensão do nosso protesto.

Convencido, pois, este corpo administrativo que V. Ex.ª ponderará sobre a razão que nos assiste, resta-nos confiar nos sentimentos patrióticos da Camara a que V. Ex.ª dignamente preside e aguardar que este nosso protesto tenha o deferimento que lhe é devido.

Assim se evitará que a cidade seja mais uma vez vítima dos vandalismos que de há muito se assinalam por toda a parte, alguns deles infelizmente sem esperança de serem remediosos!

Saude e Fraternidade. — Coimbra, 15 de Agosto de 1924. — Ex.ª Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra.

— O Vice-Presidente da Junta de Freguesia de Almedina, (a) Carlos Ribeiro.

Correios e telegrafos

Ao administrador geral dos correios e telegrafos, foi enviado pelo ministro do commercio, o seguinte officio:

Para conhecimento de todo o pessoal desse tão importante ramo dos serviços publicos, entregue á superior competência, actividade e zelo de v. ex.ª, e-me grato constatar a maneira rapida como o funcionamento do complexo mecanismo desses serviços foi restabelecido, depois de ter estado confiado acidentalmente a grande numero de pessoas que não possuíam a pratica e tinham de vencer dificuldades de certa ordem.

Este facto evidencia um esforço devotado e leal cooperação e uma intelligente e patriótica compreensão de deveres, que agradavelmente me impressiona, cumprindo eu o dever de dar a v. ex.ª e aos seus cooperadores este testemunho do melhor reconhecimento, como ministro responsável.

Também estou estudando cuidadosamente o projecto de reorganização dos serviços telegrafo-postais, que me foi entregue, ha poucos dias, convendo da necessidade dos melhoramentos, que adveem naturalmente da sua adopção.

Saude e fraternidade. — Lisboa, 23 de Julho de 1924. — O ministro do commercio e das communicações, — (a) Henrique Pires Monteiro.

O desenvolvimento da industria de turismo na região de Coimbra

PENACOVA, 17. — O desenvolvimento da industria de turismo no nosso país, embora lentamente vai se acentuando de ano, para ano, por uma maneira bastante prometedora, principalmente na tão encantadora e privilegiada região de Coimbra.

O curso do Mondego, entre a ponte de Penacova e a do rio Alva, que fica na confluência deste com aquelle, está sendo sulcado diariamente por muitos barcos, conduzindo turistas que procuram passar o tempo alegremente, realizando passeios de recreio, pescarias, e pic-nics, que muito animam aquelles tão pitorescas paragens e lhes imprimem aspectos sobremaneira interessantes.

Entre as duas referidas e tão lindas pontes, as margens do rio Mondego são duma rara beleza, desenrolando á vista do turista os mais impressionantes caprichos da natureza e verdadeiros e empolgantes trechos da tão afamada paisagem Suíça.

O Mondego que, em frente de Coimbra, passa nesta época alimentado por dois delgados fios de agua, ainda ali leva bastante agua, chegando em alguns pontos a atingir 2, 3, e até 4 metros de profundidade, nos poços.

Em Coimbra raros são os que conhecem essas paragens tão encantadoras, apesar delas estarem relativamente tão proximas da cidade. Aquelles que poderem realisar essa passeio, não o deixem de fazer na primeira oportunidade, que ficarão deslumbrados.

Entre as bem lançadas pontes media uma distancia não superior a tres quilometros, havendo bastante peixe nos sítios mais fundos. A de Penacova, sobre o Mondego, é metálica, assemelhando-se á de Coimbra, ao passo que a do Alva, mais moderna, é de cimento armado.

As numerosas senhoras libeatas que estão a veranear em Penacova, sentem uma especial perdicção por este passeio encantador feita pelo rio, que ali corre os mais soberbos e variados recortes montanhosos.

Em Portugal, para fins de turismo, não ha rio que igual o nosso Mondego, que, só por si, bastaria para fazer da região de Coimbra, um grande centro de excursões e de veraneio.

E' o que sucede nos países onde a industria do turismo já hoje constitue uma inesgotavel falta de recursos economicos. Nesses países, os cursos dos principais rios são aproveitados para os mais interessantes e variados passatempos e recreios de nacionais e estrangeiros, sobretudo nesta época calmosa que atravessamos.

Ninguém tenha dúvidas: — Coimbra tem no desenvolvimento da industria do turismo da sua encantadora região, um dos mais valiosos elementos do seu futuro progresso.

Tudo está em que a cidade tenha quem intelligente e praticamente saiba encaminhar os seus passos nesse sentido.

Será a sua melhor fortuna. — C.

Mais uma burla

A requisição da policia desta cidade, foi preso no Fundão, Manuel Mendes Delgado, dali, que burlou dois comerciantes de Coimbra em 14.476866.

O preso chegou já a esta cidade.

Fez exame de admissão ao Liceu, ficando aprovado, o menino Antonio da Silva Eusebio, filho do nosso prezado amigo, sr. Santos Eusebio.

Chá "U. K.", (Uká)

Chá para todos os paladares. —:— Aromatico e Alimentar

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

Depositarios: CANTO, L.^{da}, R. Visconde da Luz, 27-1.º

COIMBRA

Incendio

Esta noite, em S. Sebastião, um incendio destruiu uma casa, que servia de palheiro, propriedade do sr. José Luciano.

O incendio, que rebentou com grande violencia, esteve na eminencia de se comunicar a um prédio contiguo, cuja construção foi concluida ha pouco.

A dedicacão de alguns populares e das mulheres do local que em cantos conduziram a água, se deve o fogo não ter tido maiores proporções.

Compareceu o material de incendios, sendo ainda utilizada uma bomba dos municipais.

OBITUARIO

Faleceu a sr.^a D. Maria Amalia Fernandes Costa de Carvalho, mãe do sr. dr. Humberto Fernandes Costa, e irmã dos srs. drs. Francisco e Manuel Fernandes Costa. Era viuva de Artur Fernandes de Carvalho, que foi funcionario dos correios e telegrafos.

Tambem se finou a sr.^a D. Ema Olinda Ladeira, estremosa filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Bento Ladeira, proprietario da tipografia Minerva Central.

A saudosa extincta, muito nova ainda, concluiu em 1922 a sua licenciatura na Faculdade de Letras, sendo actualmente professora do liceu feminino do Porto, lugar que exercia com muita distincção.

Tendo vindo para Coimbra no intuito de obter alguns alivios, a morte a veio arrancar aos carinhos dos pais e irmãos que a idolatravam.

Faleceu ontem em Rios Frios, o sr. Joaquim Dias Pereira, chefe de 3.^a classe da C. P.

O extincto possuia um excelente caracter e era muito querido pelos seus colegas, entre os quais contava as maiores simpatias.

Era filho do antigo distribuidor postal, Domingos Dias.

O funeral realiza se hoje, saindo ás 16 horas da igreja de Santa Cruz.

As familias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Festa no Loureiro

Realizou-se ha dias, no visinho e pitoresco lugar do Loureiro, a interessante festa à N. S. das Neves, que constou de missa cantada, e arraial, havendo à noite entusiasticas dansas populares. Estas festas foram abrilhantadas pela filharmonica de Castelo Viegas.

Para o maior brilhantismo do programa trabalharam dedicadamente os moradores naquele lugar, sendo-nos licito destacar as sr.^{as} D. Prazeres Galante, D. Maria de Jesus Simões Guiné, D. Prazeres e D. Celeste Camilo, D. Conceição Saramago, D. Luzitana e D. Rosa Norberto, D. Joaquina Gonçalves, D. Arminda de Oliveira, D. Maria Ferreira, D. Adelaide Amado, e os srs. Mateus e Avelino Ferreira Mateus, Emilio Evaristo dos Reis, e Manuel Manjato e o rev. Amadio, prior da freguesia. — E.

Agradecimento

Do ex.^{mo} sr. dr. José Bacalhau

Grato pelo extremoso carinho que, durante a minha recente enfermidade, me foi dispensado pelo illustre clinico dr. José Bacalhau, venho por este meio significar o apreço em que tenho aquele distinto médico e patentear-lhe o meu indelével reconhecimento pelo bem que dele recebi.

Apesar da muita modestia de s. ex.^a eu não poderia deixar de prestar esta singela homenagem a quem me salvou a vida.

(a) Alexandrino Gonçalves Mota.

Encomenda Postal

Pede-se à pessoa que por lapso a tivesse levado da Estação Telégrafo-Postal, o favor de a entregar aos seus destinatários. Machado & Carvalho 3

REMEDIO HEROICO!

Reduções Milagrosas rapidamente debelam as DOUÇEDORES, TOSSES, etc.

HOTEL-PENSÃO

Figueira da Foz

Modou este ano para a rua dos Banhos, n.º 25

Casa nova e ótimas instalações. Mezas ao ar livre.

Só o Demétrio é que fornece almoços e jantares com vinho a 10\$00.

O proprietario, Demétrio Pinto

Praca particular

No dia 24 do corrente das 8 ás 10 da manhã e 18 horas da tarde, respectivamente vão à praça na quinta de Montes Claros, Telegrafia Sem Fios, mais alguns lotes de terreno entre 250 a 500^m cada, bem como uma casa de habitacão, e uma em ruinas.

Também se vende particularmente antes da praça. Estes terrenos são servidos por ruas que já se encontram abertas, bem como tem luz eléctrica e água.

Reserva-se o direito de não convindo o preço retirar da praça. Nos mesmos se encontra pedra e saibro para construcção.

Para informacões, na mesma quinta, o proprietario Manuel da Cruz Matos, e na rua Ferreira Borges, n.º 96 até ás 10 horas ou depois das 16, Rocha Ferreira, solicitador. 3

Hotel-Paris

Rua da Liberdade
Rua da Saudade

Figueira da Foz

Bons quartos, esplendido serviço de mesa.

Almoços e jantares com vinho 9\$00 esc.

Pensão completa desde 20\$00 e c.

O proprietario,

A. Lages V. 1924

Alvaro de Mattos
Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Clinica geral.
Doenças das Senhoras.
Partos. Cirurgia.
Tratamentos pelo radio

Consultas ás 11 horas: Rua Ferreira Borges, 68 1.º

Predio

Bom emprego de capital

Vende-se um dos melhores predios de Coimbra, Largo Miguel Bombarda n.º 39 a 51.

Presta-se a Hotel ou grande empresa de outro genero, tem duas lojas, primeiro segundo e terceiro andar.

Está instalado em uma das lojas, o Banco Industrial Portugues.

Os andares dão-se livres. Informacões, no mesmo predio n.º 45 1.º.

Aureliano Viegas

VIAS URINARIAS
SIFILIS
CLINICA GERAL

CONSULTAS DAS 13 ÁS 16
R. VISCONDE DA LUZ, 44-1.º

UROQUINOL

Poderoso dissolvente do
ACIDO URICO
Indicado NO
ARTRITISMO
Reumatismo, Gota, Obesidade
Colicas nefriticas e hepaticas

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
LISBOA — R. N. de Almeida, 69
PORTO — R. dos Clerigos, 36



KEATING

O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRACAS
ETODOS OS OUTROS
INSECTOS

Porcelana de Coimbra

Por motivo de retirada do pazf vendem-se 100 ações desta empresa.

São privilegiadas e custaram 10,000\$00 em 1921.

Aceitam-se propostas dirigidas a este jornal ás 10 horas A-100, X

Achou-se um objecto de ouro com um brilhante, que se entrega a quem provar pertencer-lhe.
Dirigir á Travessa Sá da Bandeira, 2, 2.º, ás 12 horas. 1

Armazem aluga-se ou vende-se, armazem espaçoso, e com grande terreno á retaguarda, junto á Estação Nova.
Para tratar, rua Direita 60. 3

Arrenda-se Uma casa, em S. Sebastião, Olivais, com 6 divisões. Trata-se com o seu dono, Antonio Simões Mizarela, no mesmo local. 3

Caixeiro de Merceria, oferece se prefer externo. Nesta redacção se diz. 2

Carteira perdeu-se de Condeixa a esta cidade, contendo algum dinheiro e documentos que só interessam ao seu dono.
Gratifica-se bem, rua Adell no Veiga, 52. 1

Casa vende-se acabada de construir, na Estrada da Beira (Calhabé), antes do termino da linha electrica, com 17 divisões, quintal, agua canalizada e com 2 entradas; facilita-se o pagamento.
Para tratar no Calhabé, 202. X

Casa arrenda-se um 3.º andar, e 6 divisões, na rua do Guedes, n.º 19, perto da Universidade, recentemente construida.
Trata-se na rua Visconde da Luz, n.º 64. X

Casa com 8 divisões, recentemente construida, arrenda-se na rua dos Anjos, 17 e 19, perto da Universidade.
Trata-se na rua Visconde da Luz, 64. X

Casa vende-se nova, com 12 divisões e quintal, no ponto mais saudavel e bonito de "S. Sebastião" Santo Antonio dos Olivais.
Aceitam-se propostas. Nesta redacção se diz. X

Casa grande com quintal ou quinta, toma-se de arrendamento uma sita nesta cidade ou proximidades.
Informacões Praça 8 de Maio 21, Coimbra. X

Cedro vendem-se 30 pranchas de cedro seco de 8 centimetros de grossura por 3 metros de comprimento
Avenida Dias da Silva 59. 2

Marçano com dois anos de pratica, oferece se para merceria. Terreiro da Erva, 44-2.º. 5

Milho Argentino novo ao melhor preço do mercado, vende a Companhia Mercantil Internacional Lda.
Rua da Madalena, Coimbra. 3

Palhas de trigo e aveia, vendem-se na Casa Raposo, Largo da Fornaquina. X

Piano "Henri Herz" em optimo estado, e rica mobilia de quarto em mogno, para uma pessoa.
Vendem-se, aceitam-se propostas. Nesta redacção se diz. X

Pulseira de ouro, perdeu-se, no dia 14, do fundo da rua da Moeda, até á rua do Paço do Conde. Tinha uma masete, uma data e um nome. Pade-se a quem achou, favor de a entregar na rua do Paço do Conde n.º 7. 2

Senhora de 48 anos, educada, oferece-se para dirigir qualquer casa de caridade, ou para governanta de casa de familia.
Ou para dama de companhia, dá boas referencias.
Dirigir ao Largo das Ameias, 23 a 24. 3

Trespassa-se Merceria e vinhos, por seu dono ter de retirar para o estrangeiro, muito bem afreguesada, no Alto de S. João, um pouco adiante do Calhabé.
Trata-se com Antonio Carvalho, no mesmo estabelecimento. 1

Trespassa-se escritorio de comissões e consignações.
Rua Direita, 10, 1.º. Coimbra. X

Terreno vende-se o da casa onde houve incendio na rua do Cotovelo. Recebem se propostas na rua da Sofia, 35 1.º — Solicitador Perdigo. X

Vende-se um guarda louca, mesas e secretaria em pinho e um aparador em mogno.
Travessa das Alpenduradas 4. X

Vende-se o direito do kiosque na Estação Velha. Trata-se com Antonio Marques Gregorio. 6

20.000\$00 precisam-se boa garantia. Nesta redacção se diz. 2

35 contos precisam-se com urgencia, sobre hipoteca, juro o que se combinar.
Carta ás iniciais S. C. para esta redacção. 4

CALDELAS

Agua indicada nas doenças dos Intestinos pelas maiores celebridades medicas

ESTANCIA DE REPOUSO
Grande Hotel Bela Vista
O melhor situado
ASCENSOR DO BALNEARIO PARA ESTE HOTEL
Almoços e jantares concertos
SERVIÇO PRIMOROSO E ASSEIO INEXCEDIVEL
Diaria desde 40 escudos
CORRESPONDENCIA: Carlos Borges — CALDELAS.

"COLONIAL"

Companhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, tumultos, greves, cristais, agricolas, roubo e automoveis,
CORRESPONDENTES EM COIMBRA:
CARDOSO & C.^a (Casa Havanêsa)

Serralharia Mecânica e Civil

REPARAÇÕES
Maquinas, Caldeiras,
Motores e outros
Maquinismos.

Encarrega-se da montagem de fábricas e maquinismos

Fundição de ferro e bronze
REPARAÇÕES EM AUTOMOVEIS

Tele. fone n.º gramas **INDUSTRICENS**
AVENIDA DOS OLEIROS—COIMBRA

Bom emprego de capital

Casa vende-se, com loja, 2 andares aguas furtadas, e com 2 frentes na baixa.
Para tratar, Antonio dos Santos Veiozo.
Fiscal dos impostos. X

Construções

Cal branca em pedra

Posta sobre vagon Coimbra-B. No local das obras em Coimbra.
Pedidos a Caetano da Cruz Rocha.—Coimbra.—Telefone 84.

O TORREÃO

DA Couraça de Lisboa

Foi com prazer que publicamos no nosso ultimo numero o protesto da Junta de freguezia de Almedina, dirigido á Camara Municipal.

A forma desassombrada e inteligente como aquella corporação se lhe dirigiu só pode merecer os nossos aplausos e o nosso mais vivo apoio.

E' preciso que os varios organismos representativos se interessem a valer pelo bem da sua freguezia, do seu concelho, do seu distrito ou da sua região.

Parece que assim o entendeu a Junta de freguezia de Almedina. E, conforme a nossa forma de ver, com muito acerto e ponderação. Deixar de zelar os interesses e o bom nome da região, ou da sua terra, é sempre falta de patriotismo, é mostrar que se tem em menos aprego, ou em menos estima, os nossos bens e as nossas regalias. Isso não deve ser, nem pode ser.

Os interesses, ou os caprichos individuais, os desejos de fazer favores a este ou áquelle, com prejuizo, ou menosprezo das regalias dos municipes, não devem prevalecer, como parece que actualmente está succedendo.

A dar-se esse caso, a estarmos num regimen em que as regalias individuais sobrelevam as regalias e a estetica duma cidade, podemos considerar-nos em qualquer regimen, que não num regimen em que todos devem ter direitos iguais, embora tenham deveres tambem.

Parece que se tem querido reconhecer simplesmente deveres aos habitantes de Coimbra. Os direitos não se lhes reconhecem. Se se lhes reconhecessem direitos, e não simplesmente deveres, não se teria presenciado o espectáculo de ha tempo: o povo expulso da Camara Municipal, onde tinha ido legitimamente protestar contra o abuso, contra o arbitrio, a falta de cuidado nos interesses municipaes.

E' preciso que todos saibam falar claro, como agora o fez a Junta de Almedina, indo junto da Camara Municipal protestar contra um "atentado ás regalias municipaes", como muito bem disseram no seu justo protesto.

Barbaridades sem conta se têm praticado, é certo; tem-se deturpado a paisagem, a estetica duma cidade, que deveria ser prezada pelos seus vereadores, como por todos; tem-se permitido a construção de edificios que empobrecem a cidade, diminuindo-a no seu conjunto encantador e na sua beleza. Mas é certo, tambem que nós todos somos um pouco cúmplices nestes atentados de lezo-bom gosto, porque não protestamos contra as injurias feitas á paisagem, con-

tra os ultrages feitos á cidade e aos seus encantos.

Devemos protestar sempre e conservarmo-nos vigilantes para que a nossa cidade não seja estragada pelos seus maus filhos e pelos protectores dos constructores sem gosto e sem amor patrio.

Toda a vigilancia é precisa para que se não deixem perpetuar crimes como aquêles que, dizem, se prepara agora: a construção do torreão da casa que, a complicitade da Camara permitiu que se construísse na Couraça de Lisboa e que deforma aquella via publica, tira a vista aos moradores, assim como aos transeuntes e é um pessimo especimen que nos pode rotular de insensatez, de ignorantes e de estupidos, — que não sabemos apreciar as grandes e magnificas belezas da nossa exuberante Natureza.

SOB O DOMINIO DA MORTE

Paira sobre a terra portuguesa o espectro horrendo da morte, agitando nas mãos esqueleticas a foice tragica que a esmo vai colhendo tantas vidas.

Parece até que as locomotivas são pilotadas pela horrivel realidade da morte, que, a rir, as conduz para o abismo tremendo donde os corpos saem para os cemiterios e as almas para o Alto. E é depois esse cortejo lugubre a caminho da necropole, marcha de soluços e de dôr, cortejo em que os homens se guem sob o peso tremendo da fatalidade que em hora má se desdobrou em vôos pairados sobre este país.

Depois da Lamarosa o desastre de Belem. Primeiro a marcha alucinante da locomotiva pilotada pela morte, resfolegando de trajédia ao encontro de muitas vidas. Em Belem foi a morte distraindo os ferroviarios e tomando depois conta da manivela da maquina para a lançar de mercadorias.

E enquanto os gritos aflitivos dos feridos, e os roncões surdos dos agonisantes põem no ambiente um ar de tragédia, a Morte a rir da fragilidade da vida, lá vai na ancia de saciar o Destino, colther mais vidas, espolhar mais dôr e amargura por al fóra!
Que mais estará reservado para esta terra, que agora se nos apresenta cheia de beleza e de poesia, para esta

Entre Serras

O camion partiu do largo da Portagem ás dezoito horas precisas. Naquelle primeiro passeio, que de Coimbra fazia a Penacova, sentara-se junto a mim nos logares da frente, um homem novo, bem posto, mas que me era indiferente porque nunca o vira, nem de nome o conhecia. «Que mau companheiro eu sou...» Aquelle rapaz devia ser um enfatuado, um inútil, que falava talvez por favor... Assim pensava eu, a alma pesarosa por não ter com quem falar naquela pequena excursão, enquanto o camion corria numa moderada velocidade e por vezes aos solavancos ao longo da estrada da Beira. Quasi junto à Portela mudou o camion de direcção. Depois dum pequeno arco cresceu de velocidade e entrou na estrada de Penacova. E desde esse momento, esquecido do companheiro, esquecido do mundo, esquecido de tudo, toda a minha atenção se concentrava naquele delicioso panorama, exuberante de tons, de frescor, e de luz, me embriagava os sentidos, que me extasiava, e que os meus olhos ávidos pela primeira vez tinham o grande prazer de ver.

Enquanto o camion corria veloz na estrada em que os tufos de verdura faziam tunnel; lá em baixo, à direita, no largo leito do rio, a água limpa do Mondego

terra que sendo um jardim de maravilha, já se nos vai mostrando como um enorme cemiterio semeado de cruces, das cruces dos nossos sofrimentos e dos nossos desenganos.

Vltimas da imprudencia de três ou quatro ferroviarios caíram para sempre cinco pessoas em Belem.

E' humano que a justiça castigue implacavelmente os responsáveis de tão grande catástrofe.

Perante os Mortos, curvamo-nos recolhidamente, murmurando uma préce pelo seu descanso.

Homem Cristo

Uma comissão de amigos e admiradores do jornalista sr. Homem Cristo, está tratando de obter donativos para lhe oferecer uma obra de arte, que será acompanhada duma mensagem assinada por todos que desejem prestar-lhe o culto da sua admiração.

Esta manifestação não terá caracter politico e apenas de admiração e reconhecimento pela sua obra de moralisação da nossa sociedade.

A comissão compõe-se de individuos filiaes em diversos partidos politicos e dela fazem parte entre outros, o governador civil, presidente da Camara, director da Escola Normal, Commissario geral de policia d'Aveiro, etc.

A GAZETA DE COIMBRA está á venda no quiosque da Praça 8 de Maio, e na Livraria Neves, na rua Larga (Alta).

Ministro do Comercio

Fazem-se esforços para que o sr. ministro do Comercio venha a Coimbra para se informar de varios assuntos que estão na dependencia do seu ministerio: obras dos Hospitais da Universidade, Instituto Commercial e Industrial, projectado paredão junto do Campo dos Bentos, etc., etc.

corria tranquila, preguiçosa, sem pressa de chegar, e como que a segredar um sonho... E para além, na outra margem, onde o sol da tarde doceamente caía, casitas brancas, dispersas, a salpicar a terra, como bando de pomboas que ali tivesse poisado, e que tambem não tivesse pressa em levantar vôo. E ainda para além, e por cima dos cumes dos altos serros povoados, como aureola celeste que gloriosamente se corroasse, a expansão do azul etereo, limpo, extenso, infinito.

E se os olhos se cançavam com a deliciosa matiz da agreste serrania, lá estava em baixo o longo leito do rio, a atrai-los, a prendo-los no seu fino lençol de agua cristalina, serena, aqui e além debruado de choupos, outras vezes de salgueiros. — Oh! como isto é lindo, e como Portugal é lindo!... respondi sem acrimonia, no auge do entusiasmo.

E neste momento, em seguida a esta expansão, a minha alma toda se iluminou de alegria. Fora o meu companheiro calado que se arriscara a falar:

— Pelo que vejo o cavalheiro vem pela primeira vez a estes sitios...?

— Sim, venho — respondi radiante — estudei em Coimbra onde fiz os preparatorios para a Escola Militar, e cometi o grande erro de só agora aqui vir.

Como eu me enganara!... Desde então uma mutua simpatia nos atraía. Durante o curto trajeto nunca mais nos calámos.

E era ele que agora mais falava, e me dizia o nome dos lindos povoados que a minha vista, deliciada, agradavelmente alcançava, e onde durante muito tempo se fixava.

Aqui as Torres, mais além a Rebordosa, e lá ao longe, e já próximas de Penacova, as pitorescas povoações da Ronqueira, e Carvoeira.

E isto enquanto o camion corria veloz, ora enfiando as retas, ora contornando as curvas, ao mesmo tempo que uma aragem fina, deliciosamente fresca, se escapava do rio e nos ia tocar levemente, com a ternura dum beijo. Porque o rio, sempre belo, sempre cheio de encanto, variante em matizes, e de surpreendente perspectiva, não abandona a estrada.

A cada volta da estrada, a mesma volta do rio. E' que parece que os homens e a natureza propositadamente os uniram. São inseparaveis, andam juntos, casa-os a mesma harmonia. Como que vivem, que sentem, que têm alma, onde predomina a mesma ideia, e a mesma vontade de mostrar beleza, e de agradar.

E até que por fim chegamos a Penacova, quando o sol, ao longe, a afundar-se no horizonte, apressadamente morria. Parou o camion para áquela da ponte. Tirei o meu cartão e despedi-me:

— Meu caro companheiro, adens. Creia que não esqueço a sua companhia, e a sua delicada atenção.

— Não, o cavalheiro não fica hoje em Penacova. Visto que anda em passeio segue comigo para a minha aldeia. Ha de gostar. São seis quilómetros de caminho por serra, que em breve galgamos. Depois viremos a Penacova, ou seguiremos para Coimbra, de barco.

Não houve desculpa que o convencesse. Mas por fim a ideia do regresso em barco decidiu-me. Para onde iria eu aquella hora, e por montes que não conhecia?... Não sabia. Fechei porém o pensamento ao receio, á duvida, e entreguei-me decidido á sorte, á aventura, e ao destino. Passamos a ponte. E a pé seguimos a estrada, pela margem esquerda

do rio, na direcção de S. Pedro de Alva.

A tarde doceamente declinava. Nem uma única seara de trigo a aloirar os campos. Nas grandes veigas que o Mondego saturava de água, milharais altos cresciam arrogantes, numa pujança de frescor e de verdura.

Rente ao rio, namorado a água, gordas rãs regaladamente coxavam. E numa e noutra margem, junto á ramagem dos vimieiros, grandes noras de madeira, para alegrar as veigas, giravam sem cessar, e arrastadamente gemiam. E chegamos por fim ao vale de Intela. Tornava-se agora necessário atravessar o rio. Já Penacova nos ficava á retaguarda, muito ao longe, a alvejar no monte. E o meu companheiro, habituado áquella travessia, fez das mãos corneta acustica, e demoradamente, chamou:

— O... senhor... Bernáárdo!

Paracia que estavamos no deserto. Ninguém nos respondeu.

Que sensaboria — pensei eu — voltar para Penacova, ou dormir para aí ao relento... Mas o meu companheiro não desiste:

— O! senhor Bernáárdo...

E desta vez respondeu-nos um minuscule ser, como que surgido da arca:

— Meu pae não está cá senhores... Mas se é para passar o rio... eu já lá vou com o báárco...

— Sim... vêm... e não te demóóores...

E passado pouco tempo já o pequeno Henrique, ajudado por outro, fazia singrar o pequeno barco em direcção á nossa margem.

Embarcámos. E enquanto o pequeno Henrique, ao lançar a vara, curiosamente me fitava, toda a minha vista se perdia, esquecida, nos alvos seixos redondos, em baixo, era fundo, a alvejar no rio, e por onde a agua transparente, num silencio delicioso, suavemente corria. Tudo sereno. Porque naquele sitio, e áquella hora, parece que a natureza silenciosamente vivia. Nem o mais leve sópro a murmurar na folhagem. Só as varas, e as grandes noras falavam. Deixámos o barco e subimos depois a encosta. E á medida que o Mondego ia ficando em baixo, cada vez mais fundo, a minha alma sucessivamente se extasiava com o panorama soberbo, imponente, vasto, que pouco a pouco se desenrolava. Por entre pinheiros grossos, outras vezes por urzes, de vez em quando parava, para descansar, para ver, e para me deixar embriagar com o aroma agreste da serra.

Chegámos á parte mais elevada. Já o Mondego se não via. E então a minha vista insaciável só via serras. A nossa frente e muito ao longe, a serra da Estrela; paralelamente e á mesma distancia, a serra do Caramulo; á retaguarda e um pouco para a direita, a serra da Louzã; e a serra á retaguarda e mais proximo de nós, a serra do Bussaco.

— Oh! como isto é lindo, e como Portugal é lindo!... exclamei mais uma vez.

E para ali me deixaria ficar esquecido, com o pensamento embebido na vastidão d'aquella horizonte, se o meu companheiro me não despertasse:

— Temos que ir mais depressa. O caminho vai ser mau. Temos agora de descer, e a noite avança.

E por caminhos ingremes, de inclinação aspera, chegámos a meia encosta. E numa volta, como por encanto, surgiu lá em baixo, no fundo do vale, entre lindo pomares e milharais viciçosos, uma encantadora povoação aqui e alem salpicada de cal, e

onde as casitas já fumegavam para o recolhimento da noite. Era Gondelim.

— Ali tem a minha terra — informou o meu companheiro — Ali vive a minha familia, e ali ficaremos hoje.

Quando no dia seguinte me levantei já o sol alto, retulante, e fulvo, estramecia como fornalha para incendiar o zenith.

— Vamos ver a escola primaria — alvitrou o meu companheiro.

E fomos. Numa sala modesta, pobre, quasi sem luz, os humildes alunos, surpreendidos pela minha entrada, grupavam-se em volta de duas ardósias, onde, um por um, iam sucessivamente escrevendo o trecho de portuguez que o paternal professor ditava.

Junto a uma ardósia, de costas voltadas para mim, um pequeno aluno, empunhando o giz, escrevia com desembaraço, sem erros, numa linda letra corrente, um pouco inclinada.

Acaba a prova, voltou para mim os seus rasgados olhos, como que a pedir a minha opinião. E fiquei então agradavelmente impressionado. Era ele, era o pequeno Henrique, o nosso salvador da véspera. Sustentava a tiracolo a sua modesta bolsa dos livros, e trazia calçados os sapatinhos de cabedal forte, com que todos os dias calçaria a serra para se instruir na escola. E desde então os meus olhos quase se cerraram, para que o pensamento mais livremente pudesse voar saudoso para a minha infancia, e para o meu passado.

E' que fora numa escola como aquella, com um professor tão digno como aquelle que eu tambem começara. Com os olhos levemente humedecidos, levantei-me para sair.

A um sinal do professor, os alunos como que tomaram a posição de sentido.

Agradei ao correto professor, abracei o pequeno Henrique, como se abraçasse toda a escola, e saí. E quando na tarde desse dia deixei a povoação, e galguei novamente a serra, já ele me esperava lá em baixo, junto ao rio na companhia do pai, proprietário em vale de Intela, e possuidor dos barquitos em que por favor nos transportava.

Na impossibilidade de regressar a Coimbra por meio de barco, ia-me o meu companheiro mostrar Penacova. Passámos para a outra margem. E ao saltar do barco, lançou-me mais uma vez o pequeno Henrique, o seu olhar demorado, expressivo, como numa ultima despedida.

— Adeus, Henrique, adens — respondi eu. — Estuda muito, instrue-te, para que sejas ao menos para a tua Pátria, um honesto e digno cidadão.

E depois, já ao longe, na estrada, enquanto o leve barco regressava á outra margem: — Adeus, Henrique; adéééé...

Um silencio profundo, impressionante, respondeu á minha ultima e espontanea despedida.

Mas lá ao longe... no ligeiro barquito que atingia a outra margem, e onde a minha vista saudosamente caía, um pequeno braço se ergueu, e um branco lençol acenou...

Quando, depois de admirar Penacova, cheguei a Coimbra, deitei-me prostrado, cheio de canção; mas com uma suave recordação a embalsar-me.

Em breve adormeci. E durante aquelle sono reparador, profundo, realison-se o meu desejo: regresssei a Coimbra, de barco.

Dirigia a manobra o pequeno Henrique. Mas pouco a pouco o rio alastrava, transformava-se.

De rio poetico, ri-lente de veigas, de casitas brancas, e camieiros, em breve passou a mar largo, impetuoso e forte. E d'aquelle mar imenso o leve barquito desaparecera. Num enorme cruzador o almirante Henrique, garboso, cobiando a barba e de bi-

Rabugices De Velho...

Como vão longes os tempos em que os homens eram apreciados e respeitados pelo seu valor moral e intelectual! Hoje tudo mudou!

A intelligencia e o caracter nada valem, porque só têm valor o luxo e o dinheiro! Um homem pode ser muito honesto, um verdadeiro caracter, aprofundado em qualquer ramo do saber humano, mas será olhado com desdém se apenas envergar um casaco fóra da moda e umas calças coçadas... Olham para êle com certo ar de piedade; acham-no grotesco e medem o seu valor intelectual e moral pelo seu casaco velho, pelas suas calças coçadas!

Mas, se pelo contrario, aparecer um parvo ou um patife envergando uma fatiota cortada pelo Damião e refestelando-se num Fiat ou num Cadillac, é rodeado de todas as atenções, de todos os respeitos, só porque veste bem, só porque tem dinheiro!

E hoje como no meu tempo, o sabio e honesto é modesto, é simples na sua vida; despreocupado no vestir, enquanto que o parvo e o patife se salientam pela vaidade, pela ostentação que hoje, como ontem, são sinonimos da pelintrice moral e intelectual.

LISIUS

N. do A.—ESTA SECÇÃO E TUDO QUANTO NELA SE ESCRIVE É DA ÚNICA RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR.

Boas da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:

- D. Sebastiana Mesquita.
- D. Tereza de Jesus Salgueiro.
- A'manhã:
- D. Maria Marques dos Santos.

Doentes

Encontra-se, gravemente doente na Quinta de D. João, o sr. Manuel Francisco Catarino, estudante de Direito.

Partidas e chegadas

Partiram: para Braga, o sr. Dr. Antonio Novais e Sousa.
— Para a Covilhã, a sr.ª D. Leonor Firme.
— Para a Beira Baixa, o sr. José Costa Reis Junior.
— Tem estado em Coimbra, o sr. Dr. Paulo Falcão.

DIGNO DE REGISTO

A direcção dos Bombeiros Voluntarios procurou o sr. Carlos Henriques, digno gerente da Companhia Nacional de Alimentação, afin de o indemnizar do grande prejuizo que sofreu com a morte do cavallo que tirava o «break» dos Bombeiros Voluntarios, e que havia quebrado uma perna no domingo, na Praça 8 de Maio.

O sr. Carlos Henriques, dando mais uma prova da muita simpatia que nutre por aquela corporação, recusou se a receber qualquer indemnização.

O cavallo era propriedade sua, e tinha tido já a oferta de 12.000 escudos por um dos nossos cavaleiros tauromaquicos.

O gesto do sr. Carlos Henriques, é bem digno de ser registado merecendo o seu autor os mais vivos aplausos.

A direcção dos Bombeiros Voluntarios entregou ao grande amigo da sua corporação, o diploma de socio honorario.

noculo em punho, transmitia ordens.

E até que altamente me acordaram: — São horas, que o meio dia já deu.

Extremunhado ainda, pensei em tudo. Tudo seria sonho?... Não... Só fóra sonho o meu regresso a Coimbra, de barco. O resto fóra pura, e encantadora realidade. E na realidade com que na vida ainda tiver de deparar jámais vos esqueço: Antonio Feliciano de Sousa, e José Julio de Sousa. E' que não foram sonho, nem constituiram fantasia, as atenções e carinho que tanto me dispensastes. E tu, pequeno Henriques, era bem feito que o meu sonho se realisasse... Olha: se um dia na realidade fores almirante, lembra-te do meu abraço.

E' que ele simbolisa a saudação dos cabelos brancos ás escolas do teu país, e à tua mocidade.

Julho de 1924.

Jorge d'Oliveira Mamede.

Vareando a testada

No artigo editorial da Voz de Coimbra, com o título: Considerações, vem o seguinte periodo que não nos soou bem aos ouvidos, pela parte que nessa referencia nos pode caber:

O jornalismo local, que devia fazer uma obra de engrandecimento, quase nada faz alem do relato noticioso ou do artigo politico. Por falta de competencia, não é, porque Coimbra tem hoje valores reconhecidos e capazes de impor a cidade.

Talvez por falta de meio, de ambiente, que não cerca com justiça os que se levantam, erguendo qualquei ideia sã, ou qualquer movimento de valor.

Pode o nosso colega ter razão, em parte, no que diz, mas decerto nos fará a justiça de acreditar que temos vindo desempenhando, na defesa dos interesses de Coimbra e sua região, um papel preponderante.

Nem a politica nos seduz para a pormos acima dos capitais interesses da terra, nem nunca o desfalecimento nos invadiu as nossas boas intenções.

Estão bem patentes os nossos bons serviços não só nas colunas da Gazeta de Coimbra, mas já anteriormente no Noticias de Coimbra.

Se o colega se quizer dar ao encomendo de nos lêr, hade fazer-nos a justiça, a que nos julgamos com direito.

Bem sabemos, como o colega tambem, que Coimbra tem a mais a ganhar se a sua imprensa estivesse unida e bem firme na defesa dos seus interesses, do que dividida por uma orientação diversa em que a politica tem o papel principal. Mas não é a Gazeta que tem andado por caminho errado.

Feira de S. Bartolomeu

Abriu ontem a feira de S. Bartolomeu, no Rocio de Santa Clara.

São umas oito barracas, apenas!

E' um doente que aguarda para breve a hora derradeira!

Ha 25 anos havia barracas com feirantes no largo da Portagem, mais, largo das Ameias e largo da Sota, e a venda das cebóias, à borda do rio para baixo das Ameias.

Havia barracas de tudo que é preciso.

Agora pouco mais de meia duzia de barracas!... Nem vale a pena ir ali apañhar nuvens de pó, que nos estraga o fato e os pulmões.

Dr. N. Aurelio da Costa Ferreira

Á obra deste distinto professor e apaixonado educador, morto na pujança da vida, quando muitissimo ainda havia a esperar do seu talento, do seu amor entranhado á sciencia e do seu culto pela educação nacional, vem juntar se agora mais um pequeno trabalho.

Muito recentemente a Imprensa da Universidade editou o estudo deste distinto professor que tem como título: «The origin and Signification of certain variations in the strull». Este folheto é a tradução do trabalho apresentado na secção de Biología Médica do Congresso Lusó Espanhol, realiado no Porto, em 1921 e lido pelo professor sr. dr. Henrique de Vilhena, da Faculdade de Medicina de Lisboa, que é o director do Museu de anatomia daquela Faculdade.

Esta tradução, agora apresentada, foi feita por Mr. Bentley, professor de inglês, hoje na Faculdade de Letras do Porto e foi revista por Sir A. Keith, professor e conservador da Museu do «Royal College of Surgeons», de Londres.

Se não fossem por demais conhecidas as qualidades de intelligencia, e de meticoloso estudo do autor deste trabalho, bastaria saber se que ele mereceu ser traduzido para a lingua inglesa, para se avaliar como êle seria de valor e de merito assinalado.

A Imprensa da Universidade tornando conhecido este trabalho prestou um serviço aos estudiosos, ao mesmo tempo que prestou homenagem a um distinto professor e a um devotado amigo da sciencia.

Falta de água

Os moradores do Bairro Alto continuam a queixar se da falta de agua, nem mesmo dentro do horario estabelecido pelos Serviços Municipalizados.

Alguns moradores do Lugar Novo, tambem vieram junto ue nós reclamar contra aqueia falta, que lhe está originando graves transtornos.

Reitor da Universidade

Foi nomeado reitor da Universidade de Coimbra o capitão sr. Cunha Leal, que só entrará em exercicio quando regressar da Africa.

O sr. Cunha Leal é bastante inteligente para bem poder desempenhar esse cargo. Posto está que ele queira tambem ter boa vontade para o exercer a contento de todos.

Obras lendarias!

Estão novamente paralisadas as obras das estradas de Luso a Penacova e de Penacova à Raiwa.

Em cada uma faltam apenas 3 quilometros para concluir. Mas isto dura ha mais de 25 anos!

Imagine-se que a brita para a estrada da Raiwa se acha na estrada da espera que a aprovei tem ha uma boa duzia de anos!

A estrada de Luso a Penacova permitirá a volta de Coimbra Luso Penacova-Coimbra, o chamado triangulo de turismo.

A estrada de Penacova à Raiwa permitirá o transito de carro até à Catraia dos Poços, na estrada da Beira, encurtando um grande percurso.

Quando estarão concluidas estas obras?

Grande excursão

No dia 28 do corrente Coimbra será visitada por grande numero de excursionistas de Alcobaga, que virão acompanhados pela excelente banda de musica daquela villa. Calcula-se que virão mil e quinhentas pessoas.

A cidade receberá, decerto, os nossos visitantes com provas de apreço.

Vida Desportiva

O campo de jogos

Uma resolução da Comissão de Inicia-tiva de Turismo.— Uma reunião das forças vivas

Teremos um campo de football?

O artigo que a GAZETA DE COIMBRA, pugnando com todo o seu entusiasmo pelo desenvolvimento sportivo nacional, e desejando que a nossa querida terra disfrute o logar a que tem incontestavelmente direito apesar do comentario... critico de um periódico local de literario... e economia... suspeita, defendendo-a com todo o ardor e entusiasmo ha longos anos, sem desfalecimentos e sem tréguas, publicou no seu penultimo numero, produziu o maior entusiasmo entre a população sportiva e conseguiu já alguns resultados benéficos.

E' indispensavel a construção dum campo de jogos nesta cidade.

E é indispenavel não só porque representa, em parte, a solução dum problema profundamente nacional, mas tambem porque os jogos atleticos movem um milhão e milhares de pessoas.

Coimbra teria, assim, uma admiravel fonte de receita e de propagação.

O nosso ultimo artigo teve o efeito seguinte: A Comissão de Inicia-tiva de Turismo, compreendendo que o as-unto é do maior interesse para a cidade e procurando a defender, vai convocar uma reunião conjunta da Comissão Executiva da Camara Municipal, Associação Commercial, Sociedade e Propaganda e Associação de Football, para se tratar da «adquisição dum amplo campo destinado ao Estadium de Coimbra».

Ainda bem. E' precisamente ás forças vivas da cidade que compete o estudo desse magno problema.

Estamos convencidos que em todas essas colectividades ha amigos de Coimbra e que, entusiasmados, irão trabalhar para esse fim veruadeiramente nacional.

Avante, pois!

Ciclismo

Consta nos que no proximo mês de Outubro, o União Football Coimbra Club organizará uma corrida de bicicletas para corredores de 1.ª e 2.ª categorias, desta cidade.

O percurso será de 2 voltas à Conraria para os corredores de 1.ª categorias e de uma apenas para os de 2.ª categorias.

O fim que anima o União Football Coimbra Club a levar a efeito esta prova é de fazer reviver o entusiasmo pelo ciclismo entre os «sportsmens» de Coimbra.

Aplaudimos a sua ideia e fazemos votos para a sua boa realisação.

No dia 31 do corrente realisam se na Mealhada 2 importantes provas ciclistas, cujo itenerario é o seguinte para os corredores de 1.ª categorias: Mealhada, Coimbra, Penacova e volta ao ponto de partida.

Al primeiro corredor que passar em Coimbra de volta de Penacova será oferecida uma artistica medalha de prata.

O itinerario para os corredores de 2.ª categorias é o seguinte: Mealhada, Coimbra e volta. Ao primeiro corredor a chegar a esta cidade será tambem oferecida uma medalha de prata.

As medalhas são oferecidas pelo União Football Coimbra Club a cargo de quem está o controlo nesta cidade, que será no Largo Miguel Bontbarda.

CARTA DE LISBOA

O tabaco

põe o govêrno em crise

LISBOA, 20 de Agosto

O sr. Rodrigues Gaspar está atravessando um mau, um rude quarto de hora. Não ha dificuldade que lhe não surja no caminho. E era natural que assim acontecesse.

A teimosia é por vezes uma qualidade apreciavel, mas nem sempre basta para levar as coisas a bom termo. O ministro da sua presidencia nasceu mal e o que o berço dá a tumba o leva.

Bem pode o sr. Antonio Maria da Silva trazer-lo mão de baixo, mão de cima que não consegue quebrar-lhe o enguiço. O sr. Rodrigues Gaspar tem andado aos baldões, fugindo duma carrapata para se precipitar noutra. Agora o caso dos tabacos é goi do de mais para ser alijado com duas habilidades.

O debate parlamentar, ácerca das condições, em que o govêrno fez o acôrdo com a Companhia arrendataria do exclusivo tabaqueiro, iniciou-se na camara com aparente acalmia. Dir-se-ia que o céu era sereno e a viração subtil, como cantou o poeta. No entanto, o sr. Rodrigues Gaspar, como homem conhecedor de nauticas, sabe bem quantas furiosas tempestades se occultam, muitas vezes, sob um céu azul.

O sr. dr. Nuno Simões que já levantara na camara a questão dos lucros sonegados pela Companhia, levando o Estado a ordenar o inquérito à escrita da Companhia, tratou tambem agora o assunto com aquela elevação, serenidade e justiça que habitualmente põe nos casos de que se occupa.

Chamou patrioticamente a atenção do parlamento para os aspectos morais e materiais do ultimo acôrdo estabelecido pelo sr. dr. Daniel Rodrigues com o referido potentado, salientando bem que se passadas manigancias contribuíram para o desprestígio e ruína da monarquia ha que colocar a administração republicana fora desse ambiente deletério, onde o podem levar a maldade ou a incompetência.

O seu discurso, que foi notavel, impressionou vivamente a camara. O sr. Ferreira da Rocha, que tambem

da outra vez interveio no assunto com interessantes elementos estatísticos, formulou agora acusações graves demonstrando ter sido o Estado poderosamente lesado com a conclusão do acôrdo.

Outros oradores estão inscritos, havendo até, como é natural particular, interesse em conhecer-se as opiniões dos srs. José Domingues dos Santos e Cunha Leal. Dada a situação do primeiro, no P. R. P. e sabendo-se antecipadamente, que lhe não foi dado conhecimento do acôrdo, como membro do directorio do partido, o que aconteceu com os outros vogais desse organismo, por se calcular que já ali teria o seu voto negativo, calcula-se com fortes razões, que nem os parlamentares da maioria acudirão, em massa, a salvar o ministro das finanças.

E, tanto é assim, que o sr. dr. Daniel Rodrigues, apesar de saber que um rombo no govêrno não é bem visto pelos bonz'is, que se manobra já intensamente para se alcançar uma plataforma que salve o ministro e o govêrno, o sr. Daniel Rodrigues encontra-se disposto a abandonar os seus colegas e a reentrar no exercicio das suas lucrativas funções de administrador da Caixa Geral de Depósitos.

Diz-se que o sr. Abilio Marçal, ama sêca do actual ministério, tem já elaborada a proposta que indica à camara a nomeação duma comissão parlamentar, a qual, no interregno legislativo, estudaria as condições dum novo acôrdo a estabelecer com a companhia dos tabacos. Se nem todos o aceitam, um desses é o sr. Daniel Rodrigues. E, sabido isto, bem pode ser que o sr. Abilio Marçal recolha a chucha com que pretendia alimentar por mais algum tempo o seu filho adoptivo.

Pode, pois, dizer-se que estamos em plena crise ministerial.

Para encerramento das sessões não podia haver melhor. O sr. Rodrigues Gaspar fechara, como vulgarmente se diz, com chave de ouro.

F. M.

A' Caridade Pública

Para o infeliz operario Carlos Alberto, de S. João do Campo, a quem foram amputadas as pernas e que cheio de familia vive na maior miseria, de novo chamamos a atenção dos nossos caridosos leitores, para quem imploramos uma esmola para atenuar quanto possivel a sua angustiosa situação e dos seus.

Amigo e sr. Arrabas. Junto 10\$00 e uma canisa algo usa-la para entregar ao desgraçado a quem deceparam as pernas. — Agradece um Anonimo.

Falta de visitantes

Assim como este ano se tem notado grande falta de gente pelas praias e pelas termas, tambem em Coimbra se tem notado a falta de visitantes que vinham principalmente da Figueira.

O «barómetro» do movimento de visitantes está na Universidade, onde este ano não tem ido, nesta época, metade do numero de visitantes do ano passado.

Camara Municipal

Tambem hoje não houve sessões por falta de numero, e, segundo consta, continuar-se-há.

Carta dum provincialano

Pico dos Regalados, 19 de Agosto.— Amigo e Sr. Arrobos. — Não lhe tenho escrito, porque a sr.^a Micaela não tem passado melhor das flatulencias-gastrospasmódicas estomacais.

Já aqui consultou o medico, que lhe mandou analisar as urinas, no que gastei uma conta calada.

Se isto continuar não teremos remedio se não irmos consultar a medicina, fóra do Pico, mas para isso terei de vender umas pipas de vinho para poder pagar as visitas a 30 escudos cada uma.

O que está barato são as especialidades farmaceuticas. Estão quase de graça, mas ainda não estão tão baratas como os medicamentos antigos.

O avô da sr.^a Micaela morreu com 95 anos e nunca se tratou senão com chá de tilla, canfora e vinho quente com açúcar.

Quantas pessoas usavam todos os anos mandar deitar uma dúzia de bichas ao fundo das costas para tirar o sangue ruim e assim viviam muitos anos, morrendo de velhos?

Agora é tudo bem diferente. São milhares de coisas com nomes esquisitos e picadas por todos os lados nos doentes.

A sr.^a Micaela também já foi picada umas poucas de vezes para lhe meterem nas veias uma coisa que acaba em ina, mas que não é benzina, nem gazolina, nem stearina.

Se a sr.^a Micaela escapar desta, já fez a promessa de ir vestida de S. Sebastião na procissão cá da terra.

Diga-me, sr. Arrobos, a altura em que vão as obras da nova estação do caminho de ferro. Certeza que já devem estar muito bem iluminadas a luz electrica nas estações dessa cidade.

E os hotéis de turismo? E o grande casino? E a Tutoria d' Infancia? E o mercado? E a Avenida da Sota? E a estrada para o Alto de Santa Clara?

Quando aí estivemos a ultima vez a sr.^a Micaela gostou muito de ver os postes de pinho da electricidade. Dão muita graça e brilho a essa enladrada Coimbra, que parece um grande pinhal em noite de eclipse total.

Não sei se sabe que gostaram muito da toilette da sr.^a Micaela, quando aí fomos ás festas.

Principalmente o chapéu com o passarinho foi uma novidade. Ela tem muito gosto para se vestir.

Agora vai ela mandar fazer um vestido (de canario e um chapéu cor de melro para levar para a praia.

Nós este ano não vamos á Figueira por causa do preço das casas e por haver ali pouco peixe e muita batata.

Tenha cautela com a onda de color. Cá no Pico o que chegou foi uma onda de frio.

Qualquer dia lhe remeto um frasco com mel cá do meu cortiço. Seu amigo, muito obrigado, — Procópio das Dores.

Outro desastre na linha férrea

Soubes se em Coimbra na terça-feira á noite ter se dado outra terrível catástrofe de choque de dois comboios, desta vez na estação de Belem, na linha de Cascais.

Infelizmente a noticia, transmitida pelo telefone, era verdadeira, tendo morrido cinco passageiros e ficando feridos muitos outros, alguns em estado de gravidade.

Como era de supôr, esta lamentavel occorrença despertou no publico desta cidade, geral consternação, como já a havia causado a catástrofe da Lama rosa.

Conviria averiguar bem as causas destes factos para que elas possam ser remedeadas e restabelecida a tranquillidade nos passageiros que viajam em Portugal nas linhas férreas.

Principio de incendio

Na terça feira houve começo de incendio no prédio da rua Quebra-Costas, onde reside o sr. José Rodrigues dos Santos.

Verride

como fonte de aguas termas

Verride é uma povoação essencialmente agricola. A sua população é laboriosa e nos trabalhos rurais emprega a sua actividade. Industria propriamente dita não existe. Possui uma fabrica de moagem que trabalha só para o consumo local.

Trabalha nas suas propriedades sendo poucos os que não possuem uma leira de terra, de onde colhem o que necessitam para a sua alimentação e aqueles que não possuem essa leira de terra encontram trabalho remunerador nos campos que lhe dá para viver. Mendicidade não existe. E' gente muito hospitaleira mantendo as tradições de trabalho e honradez dos seus antepassados.

Apesar do seu bem estar relativo, alguns emigram para o Brazil e para a América onde adquirem fortuna. Na volta, porém, continuam a trabalhar como antes, dando assim um exemplo para seguir e para louvar.

Possue uma estação de caminho de ferro com bastante movimento no ramal da Figueira, servida por 4 tramways diários e por outros comboios ordinários. A meia hora de caminho para a Figueira e uma hora para Coimbra.

As suas águas minerais são afamadas com uma nascente abundantissima. São purissimas e de primeira qualidade para consumo e muito recomendadas para diversas doenças.

O balneário é modestissimo e sem fiscalisação clinica nem condições de hygiene. Possui cinco banheiras, sendo 4 de mármore e uma de zinco para doenças inefficacias. A concorrência é minutissima e de gente modesta, apesar das curas obtidas, por falta de um hotel e de outras comodidades.

Se o seu proprietário, que é pessoa de toda a respeitabilidade, precisasse ou fosse ambicioso, teria por si ou por uma empresa que organisasse, transformado o balneário em um estabelecimento moderno com todas as condições higienicas e um edificio para engarrafamento, para venda e exportação das águas que são inalteráveis e poderiam concorrer com vantagem com as melhores do país.

O estado de abandono em que se encontra este manancial, é quase um crime. A sua exploração pelo proprietário, que tem recursos para o fazer, ou por uma empresa que organisasse, daria resultados muito compensadores e transformaria esta terra.

Quando se realisasse os melhoramentos que indico, a concorrência seria enorme, atraída pela fama e virtude das águas e, pelas facilidades de transporte. Falta só a iniciativa. Que appareça e ver-se-ha, como por encanto, a transformação desta terra, numa das mais concorridas estancias do país.

Para concluir, vou transcrever as conclusões com que o sábio químico e distinto analista sr. Charles Lepierre terminou o relatório das análises a que procedeu ás nascentes destas águas em 1920.

E' tipo das bicarbonetadas, calcica e magnésicas, ao mesmo tempo clorretadas e sulfatadas, de pequena mineralisação.

Este tipo é muito diferente das bicarbonetadas calcicas muito mineralisadas, cujo tipo, entre nós, é a água de Melgaço, cujos fins são perfeitamente diversos.

O grande hidrologista francez «Bardet» diz a respeito das bicarbonetadas calcicas: «que são suscetíveis de prestar grandes serviços» em muitas doenças crónicas e principalmente no tratamento das «dispepcias gástricas» por «heperstémia» e também sob o ponto de vista de «remineralisação».

Esta opinião dá valor á observação clinica e popular, do valor das águas de Verride, nas doenças do estómago, sem falar nas doenças de pelle, reumatismo, etc., em que as águas calcicas produzem tão bom efeito.

Semelhantes ás águas de Verride, ha em França as afamadas

AVEIA TREMOÇO CAFÉS CRUS

ASSUGAR CRISTALISADO MILHOS GALATZ e ARGENTINO

Papeis Pardos e Costaneira, grande existencia

em armazem

VENDE aos melhores preços do mercado a

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

FILIAL DE COIMBRA: Largo da Estação

DEPOSITOS

AVEIRO Largo da Estação

FIGUEIRA DA FOZ Rua 10 de Agosto.-Telef. 247

Telegramas: MASSAS

Telefone: 500

Jornais & Revistas:

Novela Moderna

Com este título iniciará brevemente a sua publicação em Lisboa, uma coleção de novelas mensais, magnificamente ilustradas e com capas a cores dos nossos principais illustradores, género inteiramente novo em Portugal e tanto que pelo seu valor artistico como literario constituirão um acontecimento, indo ser uma leitura sensacional e saborosa para todas as classes do nosso publico.

A NOVELA MODERNA, como o seu título indica, esforçar-se-ha por dar nos trabalhos que publicar um acentuado retrato dos conflitos da vida de hoje pondo sob a forma romantica as infinitas paixões, a agonia, a luta, a perversidade e a cór da nossa época, para o que conta com as penas dos nossos melhores e mais incisivos prosistas entre os quais se destacam já:

D. Ana de Castro Osorio, Aquilino Ribeiro, Severo Portela, Visconde de Vila Moura, Carlos Parreira, João Grave, João Ameal, Alberto Pimentel, Antonio Ferro, Correia da Costa, Celestino Gomes, Antero de Figueiredo, Antonio de Cértima, Antonio Patricio e outros.

Esta publicação de que é proprietario Antonio de Serra e Moura, terá como director Antonio de Cértima e será editada pela «Tipografia Lusitana», de Serra e Moura & Zuzarte, Rua do Seculo, 50, Lisboa, onde desde já se aceitam pedidos de assinatura.

Aceitam-se correspondentes em todos os concelhos do país.

Estações de Caminho de Ferro

Tambem o nosso colega «Voz de Coimbra» se queixa da falta de iluminação nas duas estações de Coimbra.

Isto chega a ser uma vergonha para esta cidade, alem de oferecer grave perigo.

E' preciso que as forças vivas da cidade instem por que se remedie este mal.

Leite adulterado

Afim de responder pela lei dos açambarcadores, por ter vendido leite adulterado, deu ontem entrada na cadeia, a leiteira Maria de Jesus, de S. Facundo.

Para o mesmo fim, hoje tambem ali deu entrada a leiteira, Rosa de Jesus, de S. Paulo de Frades.

Pelo mesmo crime, respondeu hoje a leiteira, Maria Ferreira, de S. Martinho do Bispo, que foi condenada em 1:000 escudos, 200\$00 para o Estado, 70\$00 de adicionais e custas e selos do processo.

A GAZETA DE COIMBRA está á venda no quiosque da Praça 8 de Maio, e na Livraria Neves, na rua Larga (Alta).

Guarda Nacional Republicana Batalhão n.º 5

Conselho Administrativo 2.ª Praça

Faz-se publico que no dia 28 do corrente, pelas 14 horas, na secretaria do dito Conselho, no quartel da Cumeada, se procederá á arrematação para o fornecimento de forragens a seco para os soldades do mesmo Batalhão e a ele adidos, pelo prazo de tres, seis ou doze mezes com principio em 1 de Setembro proximo, o qual se verá sempre obedecer ás condições do cahedero de encargos patente a todos os concorrentes na mesma secretaria, em todos os dias uteis desde ás 11 ás 16 horas.

Quartel em Coimbra, 18 de Agosto de 1924.

O Secretario do C. A., Antonio Beato, Sargento ajudante.

Bacalhau Noruega

Mais barato

Recebeu, armazem de bacalhau, rua da Louça, 36. Telefone, 609. 3

Vende-se

Uma garrafeira em ferro para 12 duzias de garrafas, um duplicador «Roneo» em estado de novo.

Dois geradores completos, para 20 luzes de acililene, uma banheira de zinco, quatro vassouras automaticas, um auto-clismo.

Para ver rua da Figueira da Foz 68. 3

Arrenda-se um andar independente com 13 divisões, num dos sitios mais saudaveis de Coimbra.

Para tratar na Estrada de S. José, «Vila Saudade». 4

Boa casa reconstruida de novo, vende-se nos Olivais.

Trata-se com Antonio Maia. 6

Loja arrenda-se com 3 divisões propria para habitação. «Vila Mendes», Santa Clara, Joaquim Mendes Coimbra.

Para o mesmo fim, hoje tambem ali deu entrada a leiteira, Rosa de Jesus, de S. Paulo de Frades.

Moinho de vento americano de 12 e torre de 9ª, vende Manuel Lopes, Figueira da Foz.

Cepelero. 2

Vende-se uma mar de 4 anos, carroça e arvelos, e um motor Stock Port. 10 a 12 H. P. estado novo, podendo ver-se a funcionar.

Uma bancada dupla com tres

casais em estado novo, sendo um casal francez. Trata-se rua da Madalena 17, ou Guarda Inglesa. 6

Anuncio

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio Faria, corre-seus termos uma acção commercial ordinaria que Alvaro Esteves Castanheira, casado, comerciante, residente nesta cidade, move contra Amador Castanheira, casado ausente em parte incerta, Antonio Caeiro, casado e Joaquim Alves de Sá, solteiro, maior, de Coimbra, por si e unicos representantes da Sociedade de Electricidade e Estatuetas Limitada, com sede nesta mesma cidade, e por este processo correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando aquele reu Amador Castanheira, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia deste juizo, posterior ao mesmo prazo de trinta dias, ver acurar a sua citação, e marcar-se lhe então, o prazo de tres audiencias para contestar, querendo, a acção na qual o autor pede aos reus a quantia de quarenta e cinco mil escudos, de letra e juros que se vencerem, desde a data do vencimento, á razão de 12% ao ano, com custas selos e procuradoria, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, pelas onze horas, no Tribunal Commercial sito no Edificio dos Paços do Concelho, á Praça Oito de Maio, desta cidade de Coimbra, não sendo dias de feriado, pois neste caso observar se não as disposições legais applicaveis.

O escrivão do 2.º officio, Joaquim Alves Faria.

Verifique a exactidão.

O Juiz Presidente do Tribunal Commercial, Alexandre d' Aragão.

E. Ceremica Montebelo, Limitada

Alcarragues — Coimbra

Tijolo massiço... 160\$00 Esc. " furado... 160\$00 " Telha portuguesa. 315\$00 " " tipo Marselha 2 630\$00 " " " 3. 525\$00 "

PREÇOS NA FABRICA

ACABAMENTO GARANTIDO

Empregada

Para Contabilidade, aceita a Sociedade de Mercarias e Fábria, Lda.

Construções

Cal branca em pedra

Posta sobre vagon Coimbra-B. No local das obras em Coimbra.
Pedidos a Caetano da Cruz Rocha.—Coimbra.—Telefone 84.

Bom emprego de capital

Casa vende-se, com loja, 2 andares aguas furtadas, e com 2 frentes na baixa.
Para tratar, Antonio dos Santos Vellozo.
Fiscal dos Impostos. X

UROQUINOL
Poderoso dissolvente DO ACIDO URICO Indicado NO ARTRITISMO Reumatismo, Gota, Obesidade Colicas nefriticas e hepaticas INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA LISBOA—R. N. da Almada, 69 PORTO—R. dos Clerigos, 36

Predio

Bom emprego de capital

Vende-se um dos melhores predios de Coimbra. Largo Miguel Bombarda n.º 39 a 51.
Presta-se a Hotel ou grande empresa de outro genero, tem duas lojas, primeiro segundo e terceiro andar.
Está instalado em uma das lojas, o Banco Industrial Portugues.
Os andares dão-se livres.
Informações, no mesmo predio n.º 45 1.º.



KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!
FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRAÇAS E TODOS OS OUTROS INSECTOS

Serralharia Mecânica e Civil
REPARAÇÕES
Maquinas, Caldeiras, Motores e outros Maquinismos.
Encarrega-se da montagem de fábricas e maquinismos
Sociedade Industrial Coimbraense, Lda
Fundição de ferro e bronze
REPARAÇÕES EM AUTOMOVEIS
Tele. n.º 813
AVENIDA DOS OLEIROS—COIMBRA

Vende-se

Uma instalação completa de maquinas para o fabrico de camisaria, para serem movidas a electricidade ou outra força motriz.

Um balcão com pedra marmore 4x0.50x0.90, 4 pedras marmores, 6 colunas de ferro.
Uma ferragem completa para forno sistema francez.

Uma chaminé de folha de ferro; um espelho de cristal com moldura tambem de cristal 3.15x0.90.

Um biombo para sala forrado a papel, 3 vãos de portas envidraçadas com talpals, 1 vão de portas envidraçadas.

Caixotes de diversos tamanhos, um armario grande com portas de madeira, uma secretaria para maquina de escrever.

Um lustre de cristal, um escadote grande e um pequeno, dois armarios envidraçados, um balcão pequeno.

Para tratar com Placido Vicente & C.ª Lda.
Largo da Sota, Coimbra.
Telefone. 453. 2 s

Alvaro de Mattos
Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Clinica geral.
Doenças das Senhoras.
Partos. Cirurgia.
Tratamentos pelo radio

Consultas ás 11 horas: Rua Ferreira Borges, 68 1.º

Hotel-Paris
Rua da Liberdade
Rua da Saudade

Figueira da Foz

Bons quartos, esplendido serviço de mesa.

Almoços e jantares com vinho 9800 esc.

Pensão completa com vinho 20800 esc.

O proprietário,
Antonio Lopes Vellozo.

REMEDIO HEROICO!
Reduzidos Milagrosos rapidamente debelam as **DOENÇAS, TOSESSES, etc.**

João Porto
Medico dos Hospitais da Universidade
Doenças do coração e pulmões
Das 11 ás 13
Praça 8 de Maio, 25. 2.º

Bom Vinho
5 litros 5\$50
Adega Reis
Rua Eduardo Coelho, 106

Aureliano Viegas
VIAS URINARIAS
SIFILIS
CLINICA GERAL

CONSULTAS DAS 13 ÁS 15
R. VISCONDE DA LUZ, 82-1.º

Arrenda-se Uma casa, em S. Sebastião, Olivais, com 6 divisões. Trata-se com o seu dono. Antonio Simões Mizarela, no mesmo local. 2

Caixeiro de Merceria, oferece-se prefer externo. Nesta redacção se diz. 1

Casa vende-se acabada de construir, na Estrada da Beira (Calhabé), antes do terminus da linha electrica, com 17 divisões, quintal, agua canalizada e com 2 entradas; facilita-se o pagamento.
Para tratar no Calhabé, 202.

Casa arrenda-se um 3.º andar, e 6 divisões, na rua do Guedes, n.º 19, perto da Universidade, recentemente construida.
Trata-se na rua Visconde da Luz, n.º 64. X

Casa com 8 divisões, recentemente construida, arrenda-se na rua dos Anjos, 17 e 19, perto da Universidade.
Trata-se na rua Visconde da Luz, 64. X

Casa vende-se nova, com 12 divisões e quintal, no ponto mais saudavel e bonito de «S. Sebastião» Santo Antonio dos Olivais.
Aceitam-se propostas. Nesta redacção se diz. X

Casa grande com quintal ou quinta, toma-se de arrendamento uma sita nesta cidade ou proximidades.
Informações Praça 8 de Maio 21, Coimbra. X

Cedro vendem-se 30 pranchas de cedro seco de 8 centimetros de grossura por 3 metros de comprimento Avenida Dias da Silva 59. 1

Escada de caracol em ferro, precisa-se de 4,50 ou 5 de altura. Cristal 2,80x3, limpo.
Trata-se no Patio dos Castilhos. 2-s 2-a

Marçano com dois anos de pratica oferece-se para merceria. Terreiro da Erva, 44 2.º. 4

Milho Argentino novo ao melhor preço do mercado, vende a Companhia Mercantil Internacional Lda.
Rua da Madaléna, Coimbra. 2

Palhas de trigo e aveia, vendem-se na Casa Raposo, Largo da Fornaílhã.

Piano «Henri Herz» em optimo estado, e rica mobilia de quarto em mogno, para uma pessoa.
Vendem-se, aceitam-se propostas.
Nesta redacção se diz. X

Pulseira de ouro, perdeu-se, no dia 14, do fundo da rua da Moeda, até á rua do Paço do Conde.
Tinha uma mascote, uma data e um nome. Pede-se a quem achou, favor de a entregar na rua do Paço do Conde n.º 7. 1

Senhora de 48 anos, educada, oferece-se para dirigir qualquer casa de caridade, ou para governanta de casa de familia, ou para dama de companhia. Da boas referencias.
Dirigir ao Largo das Ameias, 23 a 24. 2

Trespassa-se escritorio de comissões e consignações.
Rua Direita, 10, 1.º. Coimbra. X

Terreno vende-se o da casa onde houve incendio na rua do Cotovelo.
Recebem-se propostas na rua da Sofia, 35 1.º — Solicitador Perdigão. X

Vende-se o direito do kiosque na Estação Velha. Trata-se com Antonio Marques Gregorio. 5

20.000\$00 precisam-se boa garantia. Nesta redacção se diz. 1

35 contos precisam-se com urgencia, sobre hipoteca, juro o que se combinar.
Carta ás Iniciais B. C. para esta redacção. 2

Simões Figueiredo & C.ª L.ª
Sub-agentes dos automóveis ROCHET SCHNEIDER, BUICK e PROTOS

Oleos, gazolina, acessórios : : Stock Michelin : : Bicycles e motos
Electricidade em todas as applicações
Motores, dinamos, bombas e contadores : : Fornecem-se orçamentos grátis :
: : Grandes e pequenas instalações : :
Representantes da SIEMENS, Lda

Pianos Schiller : : Agentes em Coimbra

13 — RUA DA SOFIA — 15
— ENDEREÇO TELEGRÁFICO — BUICK —

Variedade de outros artigos importados directamente a preços excepcionais

Máquinas de costura : :
Lâmpadas para automóvel

CALDELAS
Agua indicada nas doenças dos intestinos pelas maiores celebridades medicas
ESTANCIA DE REPOUSO
Grande Hotel Bela Vista
O melhor situado
ASCENSOR DO BALNEARIO PARA ESTE HOTEL
Almoços e Jantares concertos
SERVIÇO PRIMOROSO E ASSEIO INEXCEDIVEL
Diaria desde 40 escudos
CORRESPONDENCIA: Carlos Borges — CALDELAS.

“COLONIAL”
Companhia de Seguros
Capital: um milhão e quinhentos mil escudos
Seguros maritimos, terrestres, tumultos, greves, cristais, agricolas, roubo e automoveis.
CORRESPONDENTES EM COIMBRA:
CARDOSO & C.ª (Casa Havanêsa)

Electricidade
Instalações de AGUA SANITARIAS
AZULEJOS e TUBAGENS
Paraiso Pereira & C.ª
Avenida Sá da Bandeira
Telefone 512

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE
Fundada em 1899
Sede em Lisboa
Capital 1.355.000\$00
Fundo de reserva. 638.137\$899
Idem de garantia, depositado no Banco Geral de Portugal. 78.543\$745
Total. 637.031\$100
Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1921
4.181:424\$514
Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, tem seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Praça particular
No dia 24 do corrente das 8 ás 10 da manhã e 18 horas da tarde respectivamente vão á praça na quinta de Montes Claros, Telegrafia Sem Fios, mais alguns l. tes de terreno entre 250 a 500m² cada, bem como uma casa de habitação, e uma em ruinas.
Também se vende particularmente antes da praça. Estes terrenos são servidos por ruas que já se encontram abertas, bem como tem luz eléctrica e água.
Reserva-se o direito de não convindo o preço retirar da praça.
Nos mesmos se encontra pedra e salbro para construção.
Para informações, na mesma quinta, o proprietário Manuel da Cruz Matos, e na rua Ferreira Borges, n.º 96 até ás 10 horas ou depois das 16, Rocha Ferreira, solicitador. 2

HOTEL-PENSÃO
Figueira da Foz
Modou este ano para a rua dos Banhos, n.º 25
Casa nova e ótimas instalações.
Mezas ao ar livre.
Só o Demétrio é que fornece almoços e jantares com vinho a 10\$00.
O proprietário,
Demétrio Pinto

Porcelana de Coimbra
Por motivo de retirada do país vendem-se 100 acções desta empresa.
São privilegiadas e custaram 10.000\$00 em 1921.
Aceitam-se propostas dirigidas a este jornal ás Iniciais A-100. X

Venda de casas
No dia 31 do corrente me2 de Agosto, pelas 9 horas, vendem-se hão em praça particular, duas muradas de casas, com quintal, no Alto de Santa Clara n.º 35, 37 e 39 tendo uma 14 divisões e outra 8 com lojas para arrecadações, capoeiras, tanque de ferro com lavadouro, etc.
O quintal tem frentes para uma nova estrada em construção tendo terreno proprio para edificações, uma das casas dá-se logo despejada.
A praça tem lugar no predio 37 e reserva-se o direito de não entregar, caso não convenha o preço oferecido.
Estes predios podem ser vistos a qualquer hora. 3

LOTERIA
Extracção a 28 de Agosto
Premio maior — 200 contos
PEDIDOS A
Julio da Cunha Pinto & Filho
Largo das Ameias

Gazeta de Coimbra

Ano XIV

Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.º

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

Sabado, 23 de Agosto de 1924

Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefone, 351.

N.º 1637

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

Reitor da Universidade

Anuncia-se que foi, ou vai ser, nomeado reitor da nossa Universidade o sr. Cunha Leal, antigo presidente do Ministério, ministro das Finanças por vezes e deputado.

Não veio esta noticia de choi, por que ela tem andado a bailar duns para outros jornais já de ha bastante tempo.

Parece-nos agora, desde que venha a confirmar-se o facto, que devemos fazer esta simples pergunta: será produtiva para a Universidade esta escolha?

Se se fôr atender ás altas qualidades de intelligencia e de trabalho do nomeado, crêmos que afoitamente, se poderá dizer: sim.

Quando, porém, se quiser vêr no capitão sr. Cunha Leal um politico, e um politico militante, dos poucos que no Parlamento tem marcado um lugar de inconfundível destaque e levantado campanhas a ficar gravadas nos annos do nosso Parlamento, talvez se não possa abertamente optar pela afirmativa.

A Universidade, crêmos nós, deve ter á sua frente, como seu defensor, como seu reitor, alguém que lhe vote uma solicitude sem limites.

Em todos os tempos assim foi; hoje, mais do que nunca, precisa de assim sêr. Deve sempre requerer-se para desempenhar este cargo quem o deva, e queira, fazer com demora, com tenacidade, sem a mais nada se devotar. Nós enfermamos muito de males cruéis, porque em varios cargos os dirigentes não se demoram, e quando se demoram, não dedicam a sua atenção meticulosamente e persistentemente aos assuntos que correm sob a sua alçada.

Pensar o sr. Cunha Leal em se demorar na Reitoria da Universidade?

Quando o quizesse fazer, do que duvidamos, seria capaz de trilhar um caminho que levaria este grande estabelecimento de instrução a cada vez mais se erguer e a produzir, na vida nacional, uma nova influencia.

Mas, aqueles que se deixam contaminar pelo *morbus* da politica, aqueles que se deixaram enlear nos seus maleficios, facilmente se não desvenenciam deles. E' o que, certamente, acontecerá com o sr. Cunha Leal.

E sendo assim, como presumimos, a passagem de s. ex.º será de curta duração e, dentro em pouco, se andará novamente com a candeia de Diogenes procurando novo Reitor para a nossa Universidade.

Por muito boa vontade que haja da parte do nomeado de agora — e crêmos que se a não houvesse não accitaria ele este cargo, — por muito criteriosa orientação de que venha animado, para ver se consegue

singrar num mar coalhado de escolhos, por muitos e acertados planos, que tenha em mente, desde que uma demora relativamente grande no cargo se não dê, não se pode jamais fazer uma obra assinalada e de relêvo. E uma obra assinalada e de valor é do que se precisa; duma obra perduravel, que dignifique o primeiro estabelecimento scientifico do país.

Quer isto dizer que não achemos acertada a escolha?

De forma nenhuma, desde que a politica não absorvesse tanto a atenção do novo Reitor. A sua visão esclarecida, os altos cargos, que tem desempenhado, a aureola de heroismo, que nimbou o seu nome, as altas e notaveis qualidades de intelligencia, que o nobilitam, tudo isto o torna simpatico.

Mas... — ha sempre um *mas* — receamos que a sua passagem fugaz pela Universidade lhe não dê tempo para fazer uma obra de nome e para marcar bem alto a forte e vibrante individualidade do Reitor que, como politico bem firmemente se tem acentuado, como sendo um dos mais altos, um dos mais combativos e um dos mais intemeratos representantes da Nação.

Os Hospitais da Universidade

O parlamento aprovou o crédito de 800 contos para pagamento do «déficit» dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Sendo de justiça a urgencia com que atendeu ao pedido que lhe foi feito para acabar a situação precária em que viviam estes hospitais, aos quais iam faltando os fornecedores a crédito, justo é também salientar os bons serviços que, para este fim, prestaram os srs. ministro do trabalho, dr. Torres Garcia, senadores e deputados por Coimbra, o sr. dr. Costa Rodrigues, servindo de governador civil, que, assim que recebeu a comunicação da situação dos mesmos hospitais, convocou a reunião de representantes das forças vivas da cidade, da imprensa, etc., para ali ser feita uma exposição clara das más circumstancias económicas e financeiras dos hospitais.

Foi desta reunião que saiu a escolha da comissão que foi a Lisboa tratar deste assunto, encontrando a melhor vontade da parte de todos, muito principalmente do sr. dr. Torres Garcia, que foi incansavel no modo como soube resolver este caso, que podia pôr em perigo de fechar as suas portas os mesmos hospitais.

Tambem os srs. drs. João Duarte de Oliveira, Angelo da Fonseca e Rocha Brto, e outros membros da comissão que foi a Lisboa, são dignos de todo o elogio pelo seu grande interesse na solução deste assunto.

E' preciso não regatear louvores a quem os merece para que se não diga que Coimbra é uma terra de ingratos, não sendo

A Portugal, L.da

com sede na Rua da Vigorosa, 704, Porto, participa que se encontram novamente abertos os seus depositos do Porto, Lisboa e Coimbra este ultimo sito na Rua Visconde da Luz n.º 79, e que as vendas de todo o seu calçado se efectuam no principio da proxima semana.

A Reitoria DA Universidade de Coimbra

Vai finalmente, ao que dizem os jornais, a Universidade de Coimbra ter um reitor de prestigio.

Um «bouquet» de professores, tirou se da modorra, encheu se de coragem, olhou em volta e não encontrando dentro da miseria da casa quem lhe enchesse as medidas, foi solicitar patrono a Lisboa.

Os ingenhos directores das Faculdades, como de costume, sem consultarem oficialmente as corporações, disseram Amén, ou encolheram os hombros e creio eu, vai ser uma surpresa, o anunciado acontecimento.

O capitão, sr. Cunha Leal, reitor da Universidade de Coimbra — Sim Senhor. E' um combativo,

um herói, um distinto parlamentar; mas serão estas qualidades bastantes para o momento presente?

A Universidade continua doente; riquezas preciosas se estão perdendo por falta de dinheiro, e abundancia da preguiça; o espirito academico anda aos pontapés dos estudantes, dos mestres que vivem perto da miseria, dos timoratos incapazes de abandonar o velho rodar da carruagem antiga, e o conjunto está abrindo enormes brechas, mesmo sob o ponto de vista moral.

Os republicanos que restam dentro do edificio, estão amarrados uns, deglutidos outros, e cilindrados pela Republica, que longe de os carrilar nos seus devidos logares, os maltrata, os espinha, e os faz olhar de espanto o parlamento feroso...

As aulas teóricas estão sem frequencia, os laboratorios morrem á mingua, o material tem cabelos brancos.

O conceito universitário agonisa desde o dia em que o capêlo foi considerado sinal de reacção e em que doutoraram todo o mundo.

A imprensa aponca e cobre Minerva de apelidos varios; a democracia atribue lhe o mal de Portugal.

Parece até que o Mondégo dela se divorciou...

O Paço das Escolas tem uma vida intima que não se coaduna com o pau de dois bicos, uzado por varios reitores, um dos quais, dos mais prestigiados, chegava a mandar cumprir a lei e depois a pedir pelo telefone para que não a cumprissem — nem com a disciplina dos galões militares...

Terá o sr. Cunha Leal a arte de remendar as brechas do convento, o talento equilibrista bastante para o pôr em dia, para o sanear dos rabulas internos que o derruem, tirando lhe o leite, para o revigorar como é necessaria e para o lançar num novo caminho de progresso e modernização?

Se os penitentes que foram em súplica a Lisboa — limpos os pés aos grãos academicos — e acreditam, pela minha parte entendo que colôcarem o sr. Cunha Leal, numa situação levada da breca; a ele ou á Universidade.

Um como reitor, a outra como matrona, tem os seus dias contados.

O capitão sr. Cunha Leal é um demolidor formidavel e um leal republicano e supponho que incapaz de colear, de evolucionar para a monarchia, ou empunhar uma batuta de dois bicos.

Foram as rãs pedir um rei... Varro a minha testada. Teria votado contra.

MARQUES DOS SANTOS.

Livros de notavel valor

A Igreja e o pensamento contemporaneo, por Gonçalves Cerejeira. — Edição da Coimbra-Editora, Ld.º

O mercado literario foi agora invadido por uma aluvião de livros, sintoma de fecundo trabalho mental, da qual imergem, como dois acontecimentos de notavel valor, um religioso, outro politico, «A Igreja e o pensamento contemporaneo» e «As Cartas d'El rei D. Carlos I», «A Igreja e o Pensamento Contemporaneo», foi o acontecimento religioso dos ultimos tempos, uma formidavel afirmacão de fé catolica, especie de ascensão mística da intelligencia humana até ás regiões da eterna paz e do eterno amor, até, por assim dizer, ao seio fecundo e creador de Deus.

Precisamente neste momento historico em que as convulsões sociais mais parecem nascer como indício de aspirações insatisfeitas da alma dos povos, do que como sinal duma realisacão concreta de novas organizações politicas, é que este livro nos aparece indicando o caminho da fé onde o coração humano poderá encontrar o descanso profundo e reparador dos iluminados e dos justos.

A Fé nasceu na sua maior força e na sua mais formidavel pujança. Deus é a suprema graça, a suprema aspiração, o ultimo reduto dos homens.

O pensamento contemporaneo entra, de novo, no templo d'ouro e luz da creença, erguendo para o infinito a sua ancia de idealismo fecundo. A intelligencia, como a ázua fugindo ás tempestades violentas, procura recolher-se na plena paz, no pleno silencio da contemplação evocadora. E' ali que ela se vai refugiar. E' ali que ela faz á sua entrada triunfal, saudada pelas criticas formidaveis do «cientismo» demolidor.

Contra a negação da existencia divina, ergue-se a verdade religiosa cada vez mais rutilante e mais pura.

O principal objectivo das primeiras conferencias que formam este livro notavel, aliaz brillantemente posto, é o demonstrar a concordancia entre o espirito scientifico e o espirito religioso.

O que, no seculo passado, se prestimia antagonico, irreconciliavel, antonómico, irreductivel, não passa duma desarmonia aparente, duma irreductibilidade que o «excesso» da critica e o desvaivamento dos homens não deixavam penetrar e vér na plena luz da sua harmonia.

O espirito scientifico não é incompativel com o religioso. A ciencia tem os seus limites dentro dos quais se não choça com as verdades religiosas.

Em tudo, a ciencia possui uma base essencialmente experimental, e até hoje ainda não conseguiu demonstrar a natureza íntima dos seres.

A origem do homem escapa á investigacão e á critica scientificas.

Onde a ciencia não penetra porque não pode observar e experimentar directamente, surge a religião como uma verdade explicando o poder creador e divino.

A religião não nos dá uma concecção scientifica do mundo, mas indica nos as relações entre os homens e Deus.

Sendo perfeitamente diferentes na essencia e no fim, a ciencia e a religião não se combatem, não se contradizem, e procuram até uma harmonia perfeita, um perene equilibrio.

A conferencia em que, para nós, mais brillantemente se auscultou a ancia dum poderoso renascimento religioso, na literatura e na arte, dominando inteiramente o homem, é na chamada «O Espirito Contemporaneo e a Religião».

Analisa-se, nela, com um poder notavel de critica, o positivismo, o scientismo, o delirantismo, o pessimismo o o realismo do seculo que Daudet chamou «estúpido», para se concluir pela renascença religiosa, preocupacão dominante do espirito contemporaneo.

Ha nela algumas paginas magistrais, alguns conceitos lapidarios, varios pensamentos profundos.

A reacção em França, contra o racionalismo duma filosofia materialista, começou a desenhar-se com Bourget, na literatura, numa revolta onde ha lampejos de genio e ondas formidaveis de auctoridade heroica.

O renascimento entrava de ter a sua aurora.

A conversão de Huysmans, Coppé e Brunetière assinalam acontecimentos formidaveis na evoluçao da mentalidade francesa.

A Fé iluminava as intelligencias cansadas de procurar a origem do mundo e tentar explicar o destino do homem.

A ciencia não o conseguia e nem procurava dar, sequer, sobre a origem da vida, uma demonstração serena.

Este trabalho é sob todos os pontos vista, notavel.

Tanto os cronos como os ateus poderão admirar nele um raciocinio claro e uma cultura solida.

Todas as conferencias são trabalhadas com elevação mental e uma fecunda, espiritual energia.

Nas suas paginas vive e palpita uma intelligencia que procura na Fé as claridades pargenes de regiões eternas.

O amor de Deus eleva-a acima das ambições humanas e nele descansa como o poeta sonhador e desgraçado.

«Na mão de Deus, na sua Mão direita descansou afinal meu coração».

A edição, da Coimbra Editora, Lda., é admiravel e perfeita.

Cartas D'El-rei D. Carlos I, a João Franco. — Edição das livrarias Aillaud e Bertrand.

Os ultimos acontecimentos da monarchia quasi que se haviam diluido no espirito nacional.

Essa tragedia distante, mas sempre sangrenta, que prostrara o rei e o principe e foi, em determinadas horas, a angustia mortal duma patria em luta, tinha ficado sepulta nos escombros da derrocada do ultimo regimen.

João Franco foi o perfil maxima desse drama. A sua figura, para muitos profundamente sinistra, surgiu como alguma coisa de diabolico e de satânico, afrontando a consciencia dos liberais.

Mas... esse silencio quebrou-se e, quinze anos depois, começou a projectar-se na sua verdadeira grandeza o perfil do rei.

A historia apurará um dia todas as responsabilidades.

Os homens deste tempo ainda não tem a necessaria calma para analisar, nem a indispensavel serenidade para vér, nem o preciso equilibrio para uma critica á altura desse formidavel acontecimento.

As cartas de El-rei D. Carlos I, escritas ao seu ultimo presidente do conselho, cartas intimas e despidas de toda a preocupação,

Rabugices De Velho...

O sr. João da Silva, também conhecido pelo sobriquet de João Marmota e a sua respeitável consorte a sr.^a Maria Marmota, davam-se aqui ha vinte e tal anos, ao commercio de peixe. O João Marmota corria de aldeia em aldeia, vendendo sardinha fresca ou salgada, e a sr.^a Maria Marmota, tinha no mercado uma banca muito bem afreguesada.

Eu era freguez da sr.^a Maria e por varias vezes, gratuitamente, lhe prestei os auxilios da minha profissão, no que nada perdi, porque tinha a consideração e o respeito da peixeira, o que já nesse tempo não era para desprezar...

Deus, dotou o ditoso paz, com um menino. Eu fui convidado para padrinho, honra que aceitei, pondo ao pimpão o nome de João, o nome de seu pai.

Passaram-se muitos anos e eu perdi de vista os meus compadres e o meu afilhado...

Ha tempos, travei relações com um rapaz estudante, de anel brazonado, que usava o nome de João da Silva Marmota e que por varias vezes, gentilissimamente, me oferecia o seu solar do Mar... Vá lá passar uns tempos, apeia-se do comboio, segue a estrada em frente à estação, e ali todos lhe dizem onde é a «casa do Mar».

Ha poucas semanas, a minha profissão levou-me à estação de... e qual não é o meu espanto, quando me sinto agarrado pelos braços fortes do meu compadre o honrado e plebeu João Marmota, que cheio de sincera alegria pelo encontro, quiz que a sr.^a Maria, a minha comadre, compartilha-se da sua alegria e mostrar-me o meu afilhado, o seu João, que andava nos estudos p'ra doitor, já fazia versos e era um rapagão!

Lá fui... A minha comadre recebeu-me de braços abertos, chorou de alegria e apresentou-me o seu filho, o meu afilhado.

Foi então que vi, também espantado, que o meu afilhado, o filho do sr. João e da sr.^a Maria Marmota, era aquele rapaz, estudante, d'anel brazonado, o sr. João da Silva Marmota!

E aqui está como se fazem fidalgos.

LISIUS

N. do A.—ESTA SECÇÃO E TUDO QUANTO NELA SE ESCRIVE É DA ÚNICA RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR.

pação literária, revelam a concepção que o rei possuía do seu país, a preocupação de o erguer e de fugir aos processos políticos seguidos no seu tempo. O rei fizera uma política internacional de aproximação intensa, rodeada de cuidados diplomáticos, depois do rompimento brusco e ruidoso com a Inglaterra. Não ha dúvida que, a diplomacia do seu reinado, conseguira triunfar plenamente.

A preocupação de imprimir ao seu país uma política de elevação nacional, preocupava o e martirizava-o. Não o conseguiram os homens que o serviam, bem ou mal?

Eis o que pertence à análise histórica e à crítica das futuras gerações. A ditadura, que o rei julgava inevitável, perdeu-o a ele e à monarquia. Já vinte e tantas horas de anciandade e de sangue. Mal se vislumbra a figura do rei moribundo, debatendo-se na agonia final. Mas o que é certo é que as «Cartas do Rei» levantaram uma formidável celeuma, onde as paixões humanas, violentas e cruéis, se puraram de novo. Os comentários que João Franco borda à margem das cartas do rei, em muito fazem ressaltar pontos obscuros da sua política.

Enfim, a história encarregar-se-ha de colocar as figuras desses acontecimentos angustiosos, nos seus verdadeiros lugares. E' cedo ainda para fazer crítica. As paixões ainda estão latentes e facilmente podem refulgir e explodir à volta de comentários inuteis.

Esse período pertence ao domínio da história pátria. A história encarregar-se-ha de o desvendar. «As Cartas de El rei D. Carlos I», constituiram um verdadeiro acontecimento político. As edições exgotaram-se rapidamente. Milhares de exemplares foram adquiridos em meia duzia de horas. Composto e impresso com todo o misterio, este livro produziu uma sensação extraordinária. Foi, seguramente, o maior sucesso livreiro dos ultimos tempos.

Toda a gente pretendia desvendar, lendo as cartas do rei, o misterio da sua morte. A intelligencia nacional, acudida bruscamente do seu sonho, queria conhecer a verdadeira psicologia do monarca assassinado. As cartas são o seu retrato mais intimo. O rei retratou-se com uma pitidez fantástica. Estava ali o

monarca, exactamente como ele era, generoso e correcto. A cegueira politica do seu tempo, a peor de todas as cegueiras, prostrou-o banhado em sangue, nessa trágica tarde em que a aza da morte entenebrecia a pátria orgulhosa e heroica. Ali fica o seu perfil de rei.

Agora só falta que o tempo, como um supremo artista, o retoque e o estilece cada vez mais, para que a sua memoria domine o coração dos portugueses. Conseguirão a história e o tempo esse milagre? Eis o que nos não é dado, por ora, desvendar.

O torção da Couraça de Lisboa

A proposito do torção da Couraça de Lisboa, a Sociedade de Defesa e Propaganda dirigiu o seguinte officio ao presidente da Camara:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra. — Até nós chega o rumor de o Ex.^{mo} Sr. Dr. Adriano José de Carvalho pensa em construir um torção acima das edificações que já fez sobre as muralhas da cidade e que tanto tem dado que falar em sentido desfavoravel para o Ex.^{mo} Camara da muy digna presidencia de V. Ex.^{ta}.

Não sabemos se em poder de V. Ex.^{ta} já se encontra o plano para tal construção, que me dizem ser muito mais alta ainda do que as edificações que o mesmo Sr. Dr. Adriano José de Carvalho fez; mas seja como for, a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, entende que essa construção não deve ser autorizada porque prejudica o panorama supreendente que se desfrutava da Couraça de Lisboa sobre o Mondego. Pido desculpa a V. Ex.^{ta} de emitirmos a nossa opinião nam caso que, certamente, está no criterio de V. Ex.^{ta}, subscrevo-me com a maior estima e consideração De V. Ex.^{ta}, Atento, Venerador e Obrigado — Pela Direcção, — (a) A. Gonçalves Dias.

Quem achou?

No dia 20 do corrente, quando Josefina dos Santos regressava de Miranda do Corvo a esta cidade no comboio das 16 horas, deixou por esquecimento dentro duma carruagem de 3.^a classe uma saca contendo dois vestidos de senhora.

A pobre mulher veio à nossa redacção pedir nos que solicitássemos à pessoa que a encontrou, a esmola de a entregar nesta redacção, pois que se não aparecer terá de pagar os vestidos do seu bolso,

CARTA DE LISBOA

O Sr. Ministro das Finanças cai

LISBOA, 22 de Agosto

Como dissemos na ultima carta as coisas não vão bem para o sr. Rodrigues Gaspar. As dificuldades, que eram muitas, nem diminuíram de numero, nem se reduziram de intensidade. Pelo contrário. Em volta do ministerio, a que s. ex.^a preside levanta-se uma tempestade.

Encerrou-se o parlamento, votando uma moção de confiança ao governo. Mas, essa mesma confiança, todos o sabem, cai sobre o governo, como um stock de água sobre barcaça avariada. Os ultimos governos tem tido mais a recear dos votos de confiança do que dos ataques dos adversários.

Ninguem ignora que o ultimo contrato dos tabacos levaria o governo que o tivesse assinado aos precipícios da rocha tarpeia. Não aconteceu assim porque o sr. Nuno Simões não quer as glórias de tombeur de ministerios e mesmo porque o sr. Antonio Maria da Silva, com a excelente cooperação das oposições, não deixa que os ministerios caiam sem se ter assegurado de que alguma coisa lucra com a queda deles.

Enquanto o sr. José Domingues dos Santos pairar, como um espectro, sobre a vida politica nacional, haverá a certeza do sr. Antonio Maria da Silva encontrar sempre quem se preste a auxiliá-lo nas suas manobras. E' esse o seu segredo strategico. Não podendo dividir para governar, vai ao encontro do interesse comum, para impedir que os outros governem.

Apesar de nos encontramos nesta situação, que obriga a todos a sorte de habilidades as coisas não vão tão bem como à primeira vista os habilitados podem supôr.

O acôrdo dos tabacos não se encobre com habilidades. A camara, reconhecendo, como não podia deixar de ser, que é ao exclusivo dos tabacos que as finanças podem ir buscar grande parte do seu equilibrio, não teve outro remedio senão reconhecer que o sr. Daniel Rodrigues não era o homem preciso para tratar com o poderoso sindicato.

Feita essa confissão, com a nomeação dum grupo de entidades idoneas para rever o acôrdo e expurgá-lo das ingenuidades do sr. Daniel Rodrigues, havia um caminho a seguir. O ministerio reconhecendo, por seu turno, que tinha falhado na solução dum dos mais importantes problemas de administração pública, abandonava o poder. Não tinha outro caminho a seguir, se o tempo não tivesse endurecido a sensibilidade dos homens públicos. E, como se verificou, depois de aprovada a moção, que assim era, acudir-se a salvar as apparencias, limitando-se a suspeição apenas à pasta das finanças.

O sr. dr. Daniel Rodrigues devia ter-se demittido, nessa madrugada, em que a questão foi posta, nos devidos termos, como s. ex.^a costuma dizer. Estava talvez entregue àquela sonolencia que não deixa ver

as coisas claras e quedou-se sitencioso. Os seus colegas do ministerio puzeram a questão, em reunião de gabinete. Aquilo era a prova de manifesta desconfiança ao governo. Já nessa altura, solicito como sempre, o leader democratico corria em auxilio do sr. Rodrigues Gaspar. O governo não tinha de cair. Aquilo era negocio que só interessava à pasta das finanças e o sr. Daniel Rodrigues que se arranjassem como pudessem.

Não é fácil, antes pelo contrário, arranjar, de pé para a mão, um ministro das finanças. Bem o sabia o sr. Rodrigues Gaspar, quando se meteu na empresa de organizar gabinete. Mas, se é muito difficil arranjar um ministro das finanças, não é difficil, antes facil, substituir o sr. dr. Daniel Rodrigues. Este, ao que referem, à boca pequena, os seus amigos, fazia propalar que estava desgostoso com os acontecimentos e que nem mais uma hora permaneceria no ministerio.

No momento em que nas camaras era ventilado o caso dos tabacos, já os seus amigos anunciavam o desejo do sr. Daniel Rodrigues em deixar a pasta. Ha agora quem diga o contrário. Ha quem afirme que o ministro das finanças chma para si, afim de o cobrir, uma ponta daquela manta de confiança que a camara dos deputados à pressa, mas não sem saber o que estava fazendo, deu ao ministerio.

E' de crêr, porém, que o sr. Daniel Rodrigues desfaça, com o seu gesto de abnegação, o que se diz, certamente com o intuito de lhe diminuir as virtudes pessoais. E' por isso que se considera, desde já, vaga a cadeira ministerial do sr. dr. Daniel Rodrigues. Foi nm ministro, como tantos outros, que recolhem à caixa...

F. M.

O planeta Marte

O dia de hoje — 23 de Agosto — é aquelle em que o planeta Marte passa mais perto de nós, apenas a distancia de 56 milhões de quilometros!

Uma bagatela. Este verão não subirá nunca muito acima do nosso horizonte. Com relação a Paris estará hoje no mais alto ponto do seu curso diurno — apenas 24 graus sobre o horizonte.

Os astrónomos de todo mundo estarão agora de lentes voltadas para o céu a ver se descobrem Marte com quem queriam «conversar».

O sabio sueco Arrhenius demonstrou ha tempo que existindo uma muito baixa temperatura — mesmo em pleno sol — na superficie de Marte, não era ali possível a existencia de vegetais e por tanto os habitantes de Marte, se lá os houvesse, ficariam sem poder apreciar as magnificas hortaliças, como nós cá temos, nem teriam uma vida comparada à nossa.

Mas quem sabe se eles terão por lá outras petisqueiras ainda mais apetitosas. Com os melhores telescopios não se poderia distinguir da terra no planeta Marte qualquer objecto com menos de 20 quilometros de diametro,

Sports

A volta à Conraria por estafetas

O Bronze GAZETA DE COIMBRA

A GAZETA DE COIMBRA que ao serviço da causa sportiva, tem dado todo o seu esforço e toda a sua boa vontade, já está de posse do «bronze» que tenciona oferecer para ser disputado na proxima corrida pedestre.

O «Bronze» é uma peça artistica executada na cidade do Porto. Continua a registrar-se um grande entusiasmo pela proxima corrida pedestre organizada pelo União Football Coimbra Club.

Estão inscritos todos os clubs de Coimbra e espera se a inscrição de varios clubs do distrito. O Bronze GAZETA DE COIMBRA será dado, definitivamente, à equipe que chegar em terceiro lugar, durante três anos seguidos ou alternados.

E' uma homenagem sincera prestada pelo nosso jornal aos «sportsmen» de Coimbra pelo seu esforço, pela sua tenacidade em prol do desenvolvimento sportivo local.

A iniciativa desta prova tem sido elogiada em varios jornais de Lisboa e Porto e nalguns jornais do distrito.

Como se vê, a iniciativa do União tem merecido os maximos

aplausos de todos os «sportsmen».

Ao seu esforço, na organização desta corrida, deve corresponder o auxilio e a coadjuvação de todos os que querem ser amigos do desporto.

Estamos convencidos que a «Volta à Conraria» vai constituir um verdadeiro acontecimento no nosso meio, pelo entusiasmo que a luta produzirá entre as equipes concorrentes.

O publico entusiasma-se pelas corridas pedestres. E o publico concorrerá, em massa, no proximo dia 31, para saudar os concorrentes da grande prova.

Cumpre nos aqui patentear o nosso reconhecimento ao distinto «sportsman» portuense sr. Ventura, socio gerente da importante Casa Bancaria do Porto, Ventura & Coelho, L.da, pela maneira agradável como nos fez a compra do Bronze, naquela cidade.

Sendo encarregado da sua aquisição ele poz toda a sua vontade em nos ser agradável o que sinceramente agradecemos.

A' Caridade Pública

Para o infeliz operario Carlos Alberto, de S. João do Campo, a quem foram amputadas as pernas e que cheio de familia vive na maior miseria, de novo chamamos a atenção dos nossos caridosos leitores, para quem imploramos uma esmola para atenuar quanto possível a sua angustiosa situação e dos seus.

Sr. Director da Gazeta de Coimbra. Destinados a minorar a situação affitiva em que se deve encontrar esse infeliz que tem as duas pernas amputadas e para quem V. tem chamado a atenção dos seus leitores, envio junto 5\$00. Importancia pequena, mas cujo valor moral é grande para quem mais não pode dar.

Não conheço esse desgraçado; mas bastou saber que ele está na impossibilidade de se sustentar e se aventurar rodeado de familia que, se poderia ser o seu enlevo, é decerto a sua maior afflicção. Bastou eu reconstituir este doloroso quadro de miseria, para que me decidisse a remeter com esse fim, o que a minha bolsa permite.

Necessario se torna porém, que, almas mais endinheiradas volvem os seus olhos para essa infelicidade a que a sua Gazeta vem fazendo referencia e que, juntando o seu obulo, conseguiu um leuitivo para uma dor que jámais se apagará daquelle triste coração. — L. S.

Recebemos também 5\$00 dum nosso dedicado amigo, para o infeliz Carlos Alberto.

Duma caridosa e veneranda senhora, sempre tão sollicita, em socorrer os nossos pobres, e sempre sob o anonimato, recebemos o seguinte bilhete, com 20 escudos:

«Para o pobre mutilado das duas pernas, para o qual o sr. Arrobas abriu uma subscrição no seu jornal, envio 10\$000 reis meus, e 10\$000 reis da caixa do meu Santo Antonio, com a condição de designarem como esmola de um anónimo.»

Aos generosos benefactores os nossos agradecimentos.

Farmacias de serviço

Entram amanhã de serviço as seguintes farmacias: VICTOR FEIJOR P. do Comercio DO CASTELO — Largo do Castelo ADRIAN — Praça da Republica ARMENIO FERREIRA & Ca. — Rua Fernandes Tomaz.

O imposto sobre bebidas

Previnem se todos os contribuintes que tenham em exposição ou á venda nos seus estabelecimentos bebidas engarrafadas e outros artigos sujeitos ao imposto do selo, a que se refere a lei n.º 1633, sem o selo devido, que os seus proprietarios estão em transgressão, pelo que tem de ser autuados.

Musica na Avenida

E' o seguinte programa que a banda de infantaria 23 executa amanhã, das 20,30 às 23,30, na Avenida Navarro:

- PBMEIRA PARTE
- De Coimbra a Valladolid — P. D. — Lima.
- La Verbena de la Polana — Zarzuela — Broton.
- Côrte de Parañ — Opereta — Lleó.
- Pagliacci — Opera — Lionevallo.
- SEGUNDA PARTE
- 3.ª Rapsodia Portuguesa — Lima.
- Os Caréas — Ordinario xx.

Descanso semanal

NOTA OFICIOS A Associação dos Empregados no Comercio previne o publico e o comercio em geral que, por ordem dimanada das autoridades superiores, vai começar a ser cumprido rigorosamente o disposto nas leis do descanso dominical e horario de trabalho, a partir do proximo dia 24 (domingo). — A DIRECÇÃO.

Conferencia

No proximo mês de Novembro o sr. dr. Brito Camacho vem a esta cidade fazer uma conferencia sobre livre pensamento.

Propaganda social

Na proxima segunda feira realisa se na União dos Sindicatos Operarios, uma sessão de propaganda social, a que assistirão os srs. dr. Campos Lima e Manuel Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T.

O imposto de transacção

O imposto de transacção neste concelho, rendeu no ano economico findo, 572.939\$40, em verba principal.

Desabafos de novo... rico

IGNORADO LISIUS. — *Pela fôrma como se exprime, V. Ex.^a é para mim um illustre desconhecido, abandonado de tudo e de todos, só pensando nos magnos problemas que agitam os sábios, procurando com benedictina paciência a razão e a essência das coisas. Envergando um fato rôto e calçando botas cambadas e velhas, fugindo do barbeiro e das manicures, V. Ex.^a ao passar por essas ruas, deve inspirar dó, pois todos o julgarão um pobre mendigo. E, no entanto, — como se engana o Mundo! — V. Ex.^a passa horas intermináveis na contemplação do Infinito e o seu cérebro é uma biblioteca e um laboratório.*

Na sua cêla de velho Monge, V. Ex.^a, só pensando nas delicias do Deserto, vê o Mundo pelo prisma da maldição e do pecado.

V. Ex.^a esquece que nesta vida ruidosa de tentação, que decorre entre uma taça de Champagne e um fox trott regido por Satanaz, desta vida que é o pano verde da banca franceza, da rolêta e da Bolsa, V. Ex.^a esquece, ia dizendo, que ha talento e ha génio.

E quer um exemplo? Como classifica V. Ex.^a um homem que era nada e que hoje espalha à sua volta dinheiro, alegria e prazer, um homem que tem palacios e quintas, automoveis e uma legião de criados e de amantes?

Eu por exemplo. Andava por ai aos caídos, antes da guerra. Quando a Europa estava a ferro e fogo ia eu a Lisboa buscar assucar para vender em Coimbra com um lucro de 300 por cento. Depois consegui crédito e o negocio tomou vulto.

Em 1916 era já rico. Agora sou riquissimo. Tenho nos bancos estrangeiros milhares de libras, possuo grandes propriedades que valem milhares de contos.

Sou burro? Costuma dizer-se que quanto mais inteligente mais malandro. Pois, ouça Lusius, toda a gente diz que eu sou o maior malandro de Portugal. Logo...

Vá, confesse-se que se enganou! E porque lhe respondo, descendo da minha torre de marfim até às colunas do jornal? Simplesmente para lhe afirmar que o talento é zero se não houveres esperteza. E eu sou esperto e triunfei à custa de mil ardis. A sorte é um momento. Aproveita-la depende do nosso engenho. Ora eu era um vil reptil e hoje sou um grande senhor.

E enquanto V. Ex.^a com as suas rabugices de velho e de... sábio continua na miséria eu vou até ao Bussaco assistir a um jantar à americana.

Eh voila!

AUGUSTUS.

ECOS DA SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
D. Alice de Figueiredo Costa.
D. Maria Luisa Cabral de Sacadura Bote.
D. Branca da Silva Domingues.
João Ameal.
Sergio de Campos.
José da Costa Neves.

A'manhã:
D. Maria José Tavares Osorio Pinatelli de Melo Maris.
D. José Manuel de Noronha.

Na segunda-feira:
D. Gracinda Amelia Pereira.
Dr. Antonio Abranhes Ferrão.
Adelino Vicente Carvalho Encarnação.

Casamento

Na sua capela da Quinta da Capela, em Goes, realiso-se ha dias o casamento do sr. dr. Mario Nogueira Ramos com a sr.^a D. Maria Dulce de Andrade de Freitas, filha do falecido coronel sr. Augusto Bernardo de Freitas e da sr.^a D. Maria Arsenia d' Andrade de Freitas, do Funchal.

Testemunharam por parte do noivo, a sr.^a D. Maria Leal Martins Pereira e o sr. dr. Manuel Martins Pereira, das Caldas da Rainha, e por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Antonieta d' Andrade de Freitas e capitão sr. Augusto Bernardo de Freitas.

Não obstante o acto ter-se realisado em familia, foi largamente concorrido, encontrando-se a corbeille da noiva repleta de varias prendas das pessoas de familia, de amizade, dos creados, jornalheiros, etc.

Foi recebido a benção do S. S. Os noivos fixaram residencia na Quinta da Capela.

Partidas e chegadas

Partiu para Castelo Branco, a sr.^a D. Carolina Maria Caldeira Pedrosa.

Para S. João do Estoril, o sr. A. Silva Pinto.

Para a Figueira da Foz, o sr. Miguel Fernandes de Oliveira.

Para Caminha, o sr. dr. Domingos Fezas Vital.

Para Torrozeiro, o sr. Ernesto Donato.

Para a Figueira da Foz, a tenente sr. Conceição.

Para Torres Novas, o sr. Antonio do Carmo Sampaio.

De Aguiar para o Luxo, o sr. dr. Tomás Mexia Leitão.

Está em Coimbra, o nosso bom amigo e illustre escritor, dr. Mesquita de Figueiredo.

Está em Coimbra, o sr. dr. Manuel Monteiro, presidente do tribunal internacional da Alexandria.

MARCO POSTAL

Assinaturas pagas

Assinatura n.º 1078 — Antonio Fernandes Tomé, S. Paulo, Brazil, até 1 de Fevereiro de 1925. Na importancia enviada faltam 19500 para completar o pagamento até àquella data.

Idem n.º 1084 — Alfredo Barreto, Rio, até 1 de Julho de 1925.

Idem n.º 1087 — Antonio Luis Olais, Estado de S. Paulo, até 1 de Outubro de 1924.

Idem n.º 1088 — Antonio Morgado, Rio de Janeiro, até 3 de Junho de 1924.

Idem n.º 1096 — Adriano Lucas dos Santos, S. Tomé, até 15 de Outubro de 1924.

Idem n.º 1101 — Augusto Nazaret Diniz de Carvalho, Lourenço Marques, até 20 de Maio de 1924. Para completar o pagamento da assinatura faltam 7880.

Idem n.º 1105 — Constantino Fernandes Tomé, S. Paulo, até 1 de Fevereiro de 1925. Na importancia que enviou, faltam 33500 para completar o pagamento da assinatura.

Idem n.º 1016 — Carlos Ferreira dos Santos, Enviel em carta o recibo pedido. Na importancia de 100500.

Idem n.º 1111 — Edmundo Silva, S. Paulo, até de Março de 1925. Faltam 10500 para completar o pagamento da assinatura.

Idem n.º 1112 — Ernesto Facheiro Rodrigues, Pará, até 31 de Maio de 1925. Este nosso querido amigo enviou 100500 quantia que fica pagando a sua assinatura por ano.

Idem n.º 1113 — Evaristo Pacheco Rodrigues, Pará, até 1 de Janeiro de 1925. Também este nosso bom amigo teve para com a Gazeta o mesmo acto de generosidade pagando com igual quantia a sua assinatura por ano.

Idem n.º 1120 — Francisco Cardoso Marques, Manaus, até 24 de Fevereiro de 1925.

Idem n.º 1129 — Julio Simões, Niteroy, até 1 de Junho de 1925.

Idem n.º 1130 — Joaquim Francisco Ferreira, Cataguarens, até 1 de Junho de 1924.

Idem n.º 1132-A — José A. Ferreira S. Paulo, até 1 de Novembro de 1924. Faltam 25560 para completar o pagamento da assinatura.

Idem n.º 1135 — João Teixeira dos Santos, Pará, até 1 de Março de 1924.

Idem n.º 1136 — Joaquim Ferrarias S. Paulo, até 30 de Dezembro de 1924. Na importancia que enviou faltam 25560 para completar o ano.

Idem n.º 1140 — Monsenhor Dr. José dos Santos Maurício, Roma, até 30 de Junho de 1924.

Idem n.º 1149 — Manuel Francisco Pascoal, Pará, até 1 de Janeiro de 1924.

Idem n.º 1150 — Manuel Marques dos Santos, até 1 de Janeiro de 1925.

Idem n.º 1152 — Manuel Avelino An-

tunes, Loanda, até 26 de Julho de 1924.

Idem n.º 1160 — José Garcia, Pará, até 1 de Agosto de 1924.

Idem n.º 1083 — Alfredo de Almeida Xavier, Rio de Janeiro, até 1 de Novembro de 1924. A carta r que se refere não chegou cá. Foi agora entregue com a sua carta o cheque 2.º via que foi recebido. Foi feita a emenda para a nova direcção. O jornal irá como medico.

Idem n.º 737 — Manuel Gomes de Carvalho, até 1 de Julho de 1925.

A estes nossos queridos amigos agradecemos todos os favores que têm dispensado ao nosso modesto jornal.

OBITUARIO

Com 15 anos de idade, faleceu a menina Dolores Jovito Belo, sandosa filha do sr. Antonio Augusto Belo, official do exereito.

A extinta era natural de Libôlo, Angola.

Tambem faleceu nesta cidade, a sr.^a D. Maria dos Nascimento Pereira, estremosa mãe do rev.^o arcepreste de Alfarelos.

As nossas condolencias.

Leite adulterado

Por ter vendido leite impróprio para o consumo, respondeu hoje a leiteira ambulante, Rosa de Jesus, de S. Paulo de Frades, que foi condenada na multa de 1.000 escudos e mais 27000 para o Estado.

Comarca de Coimbra

ANUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão Brito, correm os seus devidos termos uns autos de justificação avulsa para habilitação de herdeiros, nos quais são requerentes, D. Ermelinda de Castro Vazconcelos e Almeida, viuva do Doutor Luis da Costa e Almeida, de Coimbra; Doutor Antonio de Castro Freire, e esposa D. Carolina do Carmo Castro Freire, ou D. Carolinda do Carmo de Sousa Castro Freire, de Lisboa; D. Ermelinda Julia de Macedo, solteira, maior, de Coimbra; D. Maria Luiza de Castro e Almeida Norton, viuva do Doutor Arnaldo Mendes Norton de Matos, e seus filhos, D. Mariana de Castro e Almeida Norton, domestica, e Luiz de Castro e Almeida Mendes Norton de Matos, estudante; Tomaz de Castro e Almeida Mendes Norton de Matos, estuante; Arnaldo de Castro e Almeida Mendes Norton de Matos, ou Arnaldo de Castro Norton de Matos, Bacharel em Direito; D. Emilia de Castro e Almeida Norton, domesticos, solteiros, maiores, e D. Ermelinda de Castro Norton de Sousa Pires, e marido Antonio Rebelo Carneiro de Sousa Pires, Engenheiro civil, todos residentes em Lisboa; Doutor Alexandre Alberto de Sousa Pinto, professor da Universidade do Porto, e esposa D. Maria José Vahia Lima de Sousa Pinto, moradores no Porto; Doutor Alberto de Quei oz de Sousa Pinto, e esposa D. Maria Margarida de Cabedo e Lencastre Sousa Pinto; D. Maria Julia de Macedo Sousa Pinto, solteira, maior; Doutor Francisco Julio de Sousa Pinto, viuvo de D. Maria José de Queiroz e Melo de Sousa Pinto; D. Maria Luisa de Queiroz Sousa Pinto, solteira, maior; Rodrigo de Queiroz Sousa Pinto, e esposa D. Maria Luiza de Gusmão de Mascarenhas Galvão de Sousa Pinto, todos de Coimbra; Doutor José Nobre de Barbosa e Vêiga, viuvo de D. Maria Madalena de Macedo Sousa Pinto, residente em Penacova, e D.

Maria Eufemia Semedo Pinto, viuva do Doutor Baziio Alberto de Sousa Pinto, moradora no Porto, nos quais autos os requerentes pretendem habilitar-se como unicos herdeiros de Joaquim Maria Goulart da Silveira Macedo, casado que foi com D. Henriqueta Maria Pires da Silveira Macedo, professor do Licêu, residente que foi em Coimbra, e falecido sem descendentes, nem ascendentes, mas com testamento, no qual deixou varios legados o usufruto dos restantes bens, a sua referida esposa, e a propriedade dos mesmos, aos seus legitimos herdeiros da parte materna, que eram suas primas co-irmãs, D. Maria Julia Vasconcelos de Macedo e Castro, D. Maria Madalena de Vasconcelos de Macedo, filhas de Francisco José Freire de Macedo, irmão da mãe do justificado, e as representantes das irmãs destas, falecidas ao tempo do obito do testador, D. Jacinta Candida de Macedo Vasconcelos Pinto, e D. Maria Antonia de Macedo Vasconcelos Castro Freire, de quem os justificantes são legitimos representantes.

São por isso citados quaisquer interessados incertos, que se julguem com direito á mesma herança, para na segunda audiencia deste Juizo, posterior ao prazo de sessenta dias dos editos, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, vêrem acuzar a citação e marcar o prazo legal para contestarem querendo.

As audiencias deste Juizo fazem-se nas segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriados, no respectivo tribunal, situado no edificio dos Paços Municipais, Praça Oito de Maio, desta cidade, ás onze horas.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, *Alexandre d'Aragão*.

Domingues & Melo Bencanta

Se faz publico que por escritura de 4 de Agosto corrente, lavrada no notario desta comarca Dr. Calisto, foi dissolvida a sociedade que nesta praça, em Bencanta, girava sob a firma referida, ficando o activo do estabelecimento ao socio Francisco Domingues, e a cargo deste socio, e do socio Anibal de Melo a responsabilidade do passivo. 2

Fabrica de Licores

Vendem-se varios utensilios para esta industria, destilador, filtro, tacho, maquinas de rolar e capsular, gravuras, molde para garrafas, cunho para capsulas rotulos, essencias, alcoolatos, plantas medicinaes capsulas rôlhas etc.

O exclusivo de duas marcas já acreditadas, e titulo registado e mais de mil garrafas, modelo especial Maquina de rebuçados.

Ensinase o fabrico de todas as qualidades de licores, xaropes e anis escarchado, a quem comprar todos estes artigos, que se elevam a 12.000\$00 Esc. (só se vende tudo j nt).

Café Galvão, rua Bordalo Pinheiro n.º 80. 2

Armazem aluga-se ou vende-se, armazem espaçoso, e com grande terreno à retaguarda, junto à Estação Nova. Para tratar rua Direita n.º 60. 2

Casa pretende-se arrendar, a partir de 1 de Outubro, uma casa com 10 ou mais divisões e quintal o mais possível, perto do Calhabé.

Proposta em carta dirigida a esta redacção a F. A. R. 6

7.000\$00 dão-se a juro. Nesta redacção se diz. 3

A GAZETA DE COIMBRA está á venda no quôsoque da Praça 8 de Maio, e na Livraria Neves, na rua Larga (Alta).

Casa arrenda-se na Quinta D. João, Estrada da Beira 72, com terraço, agua, e tanque para lavagens. X

Guarda livros com tempo disponível, toma conta de qualquer escrita. Nesta redacção se diz. 5

Mobilia vende-se uma de quarto, de madeira de mogno, muito boa, de boa construção, elegante e quasi nova.

Quem pretender dirija-se a José Antonio Coelho & C.^a Lda. Lousan. 4

Piano muito bom para estudo, rua das Estrelinhas n.º 2. Em frente ao Teatro Sousa Bastos. X

"COLONIAL,"
Companhia de Seguros
Capital: um milhão e quinhentos mil escudos
Seguros marítimos, terrestres, tumultos, greves, cristais, agrícolas, roubo e automoveis.
CORRESPONDENTES EM COIMBRA:
CARDOSO & C.^a (Casa Havana)

CALDELAS
Agua indicada nas doenças dos intestinos pelas maiores celebridades medicas
ESTANCIA DE REPOUSO
Grande Hotel Bela Vista
O melhor situado
ASCENSOR DO BALNEARIO PARA ESTE HOTEL
Almoços e jantares concertos
SERVIÇO PRIMOROSO E ASSEIO INEXCEDIVEL
Diaria desde 40 escudos
CORRESPONDENCIA: Carlos Borges — CALDELAS.

Serralharia Mecânica e Civil
REPARAÇÕES
Maquinas, Cadeiras, Motores e outros Maqueisimos.
Encarrega-se da montagem de fábricas e maquiisimos
Fabricação de ferro e bronze
REPARAÇÕES EM AUTOMOVEIS
Tele. lousa n.º gramas INDUSTRICENS
AVENIDA DOS OLEIROS—COIMBRA

Electricidade
Instalações de AGUA SANITARIAS
AZULEJOS e TUBAGENS
Paraiso Pereira & C.^a
Avenida Sá da Bandeira
Telefone 512

Aureliano Viegas
VIAS URINARIAS
SIFILIS
CLINICA GERAL
CONSULTAS DAS 13 AS 16
R. VISCONDE DA LUZ, 26-1.
João Porto
Medico dos Hospitais da Universidade
Doenças do coração e pulmões
Das 11 ás 13
Praça 8 de Maio, 28-2.

**AVEIA
TREMOCO**

CAFES CRUS

ASSUCAR CRISTALISADO

MILHOS GALATZ e ARGENTINO

Papeis Pardos e Costaneira, grande existencia

em armazem

VENDE aos melhores preços do mercado a

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

FILIAL DE COIMBRA: Largo da Estação

DEPOSITOS

AVEIRO
Largo da Estação

FIGUEIRA DA FOZ
Rua 10 de Agosto.-Telef. 247

Telegramas: MASSAS

Telefone: 500

**Bacalhau
Noruega**

Mais barato

Recebu, armazem de bacalhau, rua da Louça, 36.

Telefone, 609. 2

Construções

Cal branca em pedra

Posta sobre vagon Coimbra-B. No local das obras em Coimbra. Pedidos a Caetano da Cruz Rocha.—Coimbra.—Telefone 84.

Bom emprego de capital

Casa vende-se, com loja, 2 andares aguas furtadas, e com 2 frentes na baixa. Para tratar, Antonio dos Santos Velozo. Fiscal dos Impostos. X

Hotel-Paris

Rua da Liberdade
Rua da Saudade

Figueira da Foz

Bons quartos, esplendido serviço de mesa.

Almoços e jantares com vinho 9800 esc.

Pensão completa com vinho 20800 esc.

O proprietário,
Antonio Lopes Velozo.

UROQUINOL

Poderoso dissolvente do **ACIDO URICO** indicado no **ARTRITISMO**

Rumatismo, Gota, Obesidade

Gelicos nefríticos e hepaticos

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

LISBOA—R. N. do Almada, 80
PORTO—R. dos Clérigos, 86

Arrenda-se um andar independente com 13 divisões, num dos sitios mais saudáveis de Coimbra. Para tratar na Estrada de S. José, "Vila Saudade". 3

Arrenda-se uma casa em S. Sebastião, Olivais, com 6 divisões. Trata-se com o seu dono, Antonio Simões Mizarela, no mesmo local. 1

Boa casa reconstruída de novo, vende-se nos Olivais. Trata-se com Antonio Mala. 5

Casa grande com quintal ou quinta, toma-se de arrendamento uma sítia nesta cidade ou proximidades. Informações Praça 8 de Maio 21, Coimbra. X

Casa com 8 divisões, recentemente construída, arrenda-se na rua dos Anjos, 17 e 19 perto da Universidade. Trata-se na rua Visconde da Luz, 64. X

Casa vende-se nova, com 12 divisões e quintal, no ponto mais saudavel e bonito de "S. Sebastião" Santo Antonio dos Olivais. Aceitam-se propostas. Nesta redacção se diz. X

Casa arrenda-se um 3.º andar, e 6 divisões na rua do Quedes, n.º 19, perto da Universidade, recentemente construída. Trata-se na rua Visconde da Luz, n.º 64. X

Casa vende-se acabada de construir, na Estrada da Beira (Calhabé), antes do terminus da linha electrica, com 17 divisões quintal, agua canalizada e com 2 entradas; facilita-se o pagamento. Para tratar no Calhabé, 202.

Loja arrenda-se com 3 divisões propria para habitação. "Vila Mendes", Santa Clara, Joaquim Mendes Coimbra. 3

Moinho de vento americano de 12 e torre de 9^m, vende Manuel Lopes, Figueira da Foz. Copeiro. 1

Marçano com dois anos de pratica oferece-se para mercaria. Terreiro da Erva, 44 2.º. 3

Milho Argentino novo ao melhor preço do mercado, vende a Companhia Mercantil Internacional Lda. Rua da Madalena, Coimbra. 1

Palhas de trigo e aveia, vendem-se na Casa Raposo, Largo da Fornalhina. X

Piano "Henri Herz" em optimo estado, e rica mobilia de quarto em mogno para uma pessoa. Vendem-se, aceitam-se propostas. Nesta redacção se diz. X

Senhora de 48 anos, educada, oferece-se para dirigir qualquer casa de caridade, ou para governanta de casa de familia, ou para dama de companhia. Dá boas referencias. Hotel Novo — Rua Adelino Veiga, 30. X

Trespassa-se escritório de comissões e consignações. Rua Direita, 10, 1.º. X

Terreno vende-se o da casa onde houve incendio na rua do Cotovelo. Recebem-se propostas na rua da Sofia, 35 1.º — Solicitador Perdigão. X

Vende-se o direito do kiosque na Estação Velha. Trata-se com Antonio Marques Gregorio. 4

Vende-se uma muar de 4 anos, carroça e arreios, e um motor Stock Port, 10 a 12 H. P. estado novo, podendo ver-se a funcionar. Uma bancada dupla com trez casais em estado novo, sendo um casal francez. Trata-se rua da Madalena 17, ou Guarda Inglesa. 5

35 contos precisam-se com urgencia, sobre hipoteca, juro o que se combinar. Carta ás initials S. C. para esta redacção. 2

E. Ceramica Montebelo, Limitada

Alicarraques — Coimbra
Tijolo massigo... 160\$00 Esc.
" furado... 160\$00 "
Telha portuguesa... 315\$00 "
" tipo Mar elna 2 63\$00 "
" " " 3 525\$00 "

PREÇOS NA FABRICA
ACABAMENTO GARANTIDO

LOTERIA

Extracção a 28 de Agosto
Premio maior — 200 contos

PERIODOS A
Julio da Cunha Pinto & Filho
Largo das Amélias

Alvaro de Mattos
Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Clinica geral,
Doenças das Senhoras,
Partos, Cirurgia,
Tratamentos pelo radio
Consultas ás 11 horas; Rua Ferreira Borges, 68 1.º

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral de Ensino e Fomento

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra se faz publico que, nos termos do disposto dos artigos, 28.º e 272.º do decreto n.º 5627, de 10 de Maio de 1919, os requerimentos á matricula nos diversos anos dos cursos de Agricultura e de Engenheiro agricola devem ser dirigidos ao Director da Escola, desde 1 a 15 de Setembro do corrente ano.

Nos requerimentos para a primeira matricula do curso de Engenheiro agricola, declararão os candidatos a sua filiação, naturalidade e actual residencia, juntando os seguintes documentos: Certidão de idade; certidão do exame de instrução primaria do 2.º grau ou certidão do exame da 4.ª para a 5.ª classe de instrução primaria; e atestado de vacinação, robustez e de não soffrerem de molestia contagiosa.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, em 14 de Agosto, de 1924.

O Director, José d'Almeida.

Praça particular

No dia 24 do corrente das 8 ás 10 da manhã e 18 horas da tarde, respectivamente vão á praça na quinta de Montes Claros, Telegrafia Sem Fios, mais alguns lotes de terreno entre 250 a 500^m cada, bem como uma casa de habitação, e uma em ruinas. Também se vende particularmente antes da praça. Estes terrenos são servidos por ruas que já se encontram abertas, bem como tem luz electrica e agua.

Reserva-se o direito de não convindo o preço retirar da praça. Nos mesmos se encontra pedra e salbro para construção.

Para informações, na mesma quinta, o proprietario Manuel da Cruz Matos, e na rua Ferreira Borges, n.º 96 até ás 10 horas ou depois das 16, Rocha Ferreira, solicitador. 1

Empregada

Para Contabilidade, aceita a Sociedade de Mercarias e Fábri, Lda. X

Predio

Bom emprego de capital

Vende-se um dos melhores predios de Coimbra, Largo Miguel Bombarda n.º 39 a 51.

Presta-se a Hotel ou grande empresa de outro genero, tem duas lojas, primeiro segundo e terceiro andar.

Está instalado em uma das lojas, o Banco Industrial Portugues.

Os andares dão-se livres. Informações, no mesmo predio n.º 45 1.º.

NERVOSOS!

BASTA de soffrer inutilmente graças ao maravilhoso descobrimento das **Grageas Potenciaes do Dr. Solvré**, que curam radicalmente a NEURASTENIA em todas as suas manifestações.

Impotencia, perda de memoria, vertigens, debilidade muscular, dipepsia, palpitações, histerismo, transtornos nervosos das mulheres e todas as enfermidades de cérebro, órgãos sexuais, estomago, coração, etc., que tenham por causa ou origem o esgotamento nervoso.

As **Grageas Potenciaes do Dr. Solvré** são um alimento essencial ao cérebro, e de todo o sistema nervoso, aumentando o vigor sexual, conservando a stude e prolongando a vida, indicadas especialmente aos esgotados na sua juventude por toda a classe de excessos, aos que têm trabalhos excessivos, tanto físicos como morais ou intellectuais, conseguindo com as **Grageas do Dr. Solvré** todos os esforços e exercicios facilmente e dispondo o organismo para que possa renová-los com frequencia.

Para se convencer basta tomar um frasco.

DEPOSITARIO:

Pharmacia PINTO DE ALMEIDA, Avenida Sá da Bandeira, 131, COIMBRA

DEPOSITO GERAL:

Rua do Almada, 91-2.º—Porto

HOTEL-PENSÃO

Figueira da Foz

Modou este ano para a rua dos Banhos, n.º 25

Casa nova e ótimas instalações. Mezas ao ar livre.

Só o Demétrio é que fornece almoços e jantares com vinho a 10\$00.

O proprietario,
Demétrio Pinto

Bom Vinho
5 litros 5\$50

Adega Reis

Rua Eduardo Coelho, 106

Venda de casas Anuncio

Editos de 30 dias

2.ª Publicação

No dia 31 do corrente mez de Agosto, pelas 9 horas, vender-se-hão em praça particular, duas muradas de casas, com quintal, no Alto de Santa Clara n.º 35, 37 e 39, tendo uma 14 divisões e outra 8, com lojas para arrecadações, capoeiras, tanque de ferro com lavadouro, etc.

O quintal tem frentes para uma nova estrada em construção tendo terreno proprio para edificações, uma das casas dá-se logo despejada.

A praça tem lugar no predio 37 e reserva-se o direito de não entregar, caso não convenha o preço oferecido.

Estes predios podem ser vistos a qualquer hora. 4

REMEDIO HEROICO!
Reduções Milagrosas
Rouquidões, TOSSES, etc.

Vende-se

Uma garrafeira em ferro para 12 duzias de garrafas, um duplicador "Roneo" em estado de novo.

Dois geradores completos para 20 luz-s de acililene, uma banheira de zinco, quatro vassouras automaticas, um auto-clismo.

Para ver rua da Figueira da Foz 68. 2

Vende-se

Uma instalação completa de maquinas para o fabrico de camisarias, para serem movidas a electricidade ou outra força motriz.

Um balcão com pedra marmore 4x0,50x0,90, 4 pedras marmores, 6 colunas de ferro.

Uma ferragem completa para forno sistema francez.

Uma chaminé de folha de ferro, um espelho de cristal com moldura tambem de cristal 3 15x0,90.

Um biombo para sala forrado a papel. 3 vãos de portas envidraçadas com tapais, 1 vão de portas envidraçadas.

Caixotes de diversos tamanhos, um armario grande com portas de madeira, uma secretaria para maquina de escrever.

Um lustre de cristal, um esquadote grande e um pequeno, dois armarios envidraçados, um balcão pequeno.

Para tratar com Placido Vicente & C.ª Lda. Largo da Sota, Coimbra. Telefone, 453. 1



Gazeta de Coimbra

Ano XIV PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS N.º 1638
Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.ª Terça-feira, 26 de Agosto de 1924 Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefone, 351.

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

"A Universidade e a Republica,"

Tem esta sugestiva epigrafe o artigo de fundo do periodico local *A Noticia*, no seu n.º 224, de 19 do corrente.

E por isso nos apressamos a lê-lo, o que de resto é nosso costume quanto á simpatica folha.

E' indubitavel que os intuitos do artigo são de defeza da nossa Universidade.

Mas a materia da defeza é de tal frouxidão, e inconsistencia que se percebe quanta cautela presidiu á sua urdidura, para que a questão não fosse posta no seu devido pé. Porquê?!

Regista o artigo que, com pretexto em qualquer incidente da vida universitaria, frequentes vezes se solta o brado:

Arabe-se com a Universidade em Coimbra. A reacção que ali domina é a culpada exclusiva de tudo quanto se faz.

Mas, sem se pronunciar de uma maneira franca sobre os fundamentos de tal brado e sobre o tantas vezes afirmado *espírito reaccionario* desta Universidade, deixa entrever que alguma verdade ha na accusação e alguma razão para o consequente brado, porque

— O regimen tem descurado o ensino superior, tendo-o deixado com alguns dos defeitos e vicios com que o recebeu da monarchia, e não contente com isso,

— o regimen deixou nas mãos do Ministro da Instrução, para seu uso e simpatia pessoal a nomeação dos Reitores.

Esquece o artigo que tais procedimentos do regimen, atingindo todo o ensino superior, não podem ser legitimamente invocados para explicarem o pretendido *espírito reaccionario* da Universidade de Coimbra.

Os taes *vicios e defeitos* do ensino, herdados da monarchia, e o direito, com que o Poder Executivo se armou, de nomear os Reitores das Universidades exercem a sua influencia propria em todos os estabelecimentos congéneres.

Porque é que só na Universidade de Coimbra taes factos não de permitir a existencia de um *espírito reaccionario* que a nenhuma outra escola se atribue, espirito tal, de tanta magnitude e importancia que suscita o brado de extinção de este estabelecimento universitario?!

Se tal espirito é um facto deve, sem duvida, ser produto de outras causas, que só actuam nesta Universidade.

Do que fica considerado derivam, necessariamente, muitas perguntas cujas respostas servem para julgar da sinceridade com que algumas vezes se tem ouvido clamar e reclamar a necessidade de extinguir a Universidade de Coimbra, acusando-a de reaccionaria.

As primeiras são estas:
Em que consiste o espirito reaccionario desta Universidade?

O que é que, nos seus processos pedagogicos, a distingue dos institutos seus congéneres, por forma a dever ser considerada uma Universidade *reaccionaria*?

Temos lido muito palavorio óco, muita declamação campanuda de desenhos parlapatões, contra a Universidade de Coimbra; mas ainda não vimos contra ela um libelo fundado, concreto, sincero, formulado por pessoas de autoridade moral e pedagogica.

Os governos do regimen é que nomeiam os Reitores das Universidades?

Semelhante facto, ao contrario do que se pretende no artigo de *A Noticia*, deve ser uma garantia do integro cumprimento da constituição universitaria, pela fiscalisação que os Reitores, como delegados dos governos, exercerão sobre a maneira de ser e processos educativos dos estabelecimentos a que presidem.

Ora a Universidade de Coimbra, depois da proclamação da Republica, tem tido como Reitores, alem de outros: o Dr. Manuel d'Arriaga; o Dr. Sidonio Pais; o Dr. Antonio Luis Gomes.

Conhece alguém algum relatorio destes ou dos outros reitores, apontando contra a Universidade factos demonstrativos do espirito reaccionario que os corifeus da sua extinção lhe atribuem?

E, perante a gritaria de taes corifeus, já algum inquerito, legitimamente ordenado, provou a existencia de tal espirito reaccionario?

O artigo de *A Noticia* atribue a má vontade latente contra a Universidade

ao facto de sem a infiltração do regimen dentro das suas portas ela continuar com muitos dos vicios antigos, aumentados pela incompetencia ou pela falta de autoridade moral dos reitores arranjados *ad hoc*.

E acrescenta que outra razão existe dessa má vontade:

é que a maioria dos politicos dominantes são ex-alunos da Universidade, que, durante o seu curso foram mais ou menos cá-

bulas e consequentemente, vítimas dos lentes e que guindados aos altos poderes do Estado pensam tirar deles uma desforra condigna...

Antes de tudo é conveniente frisar que uma má vontade, tão frequentes vezes expressa e comclamada, não é latente: é patente.

E como não somos dos que se contentam com palavras e expressões de significado mal determinado, bom seria que se fizesse enumeração pormenorizada dos factos significativos da falta de infiltração do regimen dentro da Universidade.

Acaso a monarchia continua a ser o regimen politico deste estabelecimento escolar?!

Por outro lado bom seria não deixar inotos os tais *vicios e defeitos antigos*, a que no artigo se liga tanta importancia.

E ainda seria bom pôr em relevo o modo como a incompetencia e falta de autoridade moral dos reitores, que aliás são sempre escolhidos *ad hoc*, tem contribuido para agravar esses vicios e defeitos.

E' um estudosinho digno de fornecer-se ao publico que se interessa ou por a subsistencia ou pela extinção da da Universidade.

Sobre a consideração de serem os ex-alunos cabulas da Universidade, guindadas aos altos poderes do Estado!! os inimigos desta escola, que pensam tirar dos lentes que os reprovaram desforra condigna, acrescento o artigo estas palavras:

O espirito reaccionario da Universidade... Mas então não é uma vergonha profunda para o regimen o franco reconhecimento desta afirmção?

Pois então pode admitir-se que o Estado reconheça que é mal servido por um grupo de funcionarios e que a unica forma de combater os seus maus serviços seja aniquilar o estabelecimento onde trabalham e que é um dos titulos mais gloriosos que a Nação apresenta orgulhosamente ao criterio da civilização?

Ha nestas palavras, bem expressa, a mais formal reprovação do proposito de extinguir a Universidade de Coimbra.

E por essa reprovação corajosa cumprimentamos o autor do artigo.

Apesar de reaccionaria! esta Universidade ainda lhe parece ser um dos mais gloriosos titulos de nação civilizada de que Portugal se pôde orgulhar.

Mas quaes são os funcionarios da Universidade que prestam *maus serviços* e em que consistem esses maus serviços?

E' aos professores que reprovam cabulas e a tais justas reprovações que o artigo quer referir-se?

Ora este delicado assunto não pode, em verdade, ser tratado num só artigo. Ficaremos hoje por aqui.

F.

A Portugal, Lda.

Fábrica de calçado

Deposito n.º 2 — Rua Visconde da Luz, 79

Reabriu, vendendo o 'stock, de calçado por preços sem competencia.

Jardim Botânico Cadeira de agricultura

Esteve no domingo em Coimbra, de visita á nossa terra, uma familia que duas vezes desejou entrar no Jardim Botânico, encontrando sempre os portões fechados!

Seria ordem dada para não abrir o Jardim Botânico aos domingos, exactamente o dia em que ele mais pode aproveitar ao publico?

Se assim é, lavramos o nosso protesto por acharmos que não deve o publico ser privado dessa regalia, de que tem gozado em todos os tempos.

Dessa familia fazia parte um cavalheiro que tem viajado muito e que se não cançou de dizer que em todos os paizes por onde tem andado os jardins são francos ao publico em todos os dias, muito principalmente aos domingos, que é quando mais ha quem os visite e procure ali passar algumas horas de recreio.

Voltaremos ao assunto, se não forem dadas as providencias.

O sr. dr. Torres Garcia, ministro da Agricultura, está na melhor disposição de propor a criação dum cadeira de Agricultura na nossa Universidade. Esta cadeira já ali existiu em tempo e bom é que venha a ser restabelecida porque decerto não lhe faltarão alunos.

A GAZETA DE COIMBRA está á venda no quiosque da Praça 8 de Maio, e na Livraria Neves, na rua Larga (Alta).

Selo de Assistencia

Vai desaparecer a absurda disposição de reter 8 dias no correio as correspondencias sem o selo de assistencia.

Era não só absurdo mas ilegal e prejudicialissimo para remetentes e destinatários.

Por instancias do sr. ministro do trabalho essas correspondencias serão multadas com 2 centavos, cada objecto.

Isto compreende se.

Manuel Ribeiro Duas

PALAVRAS
e... ponto!

O artista da «Catedral» vem a Coimbra escrever um romance cuja acção decorre nesta cidade



Manuel Ribeiro, o artista da «Catedral», do «Deserto» e da «Resurreição», deve chegar dentro de poucos dias a esta cidade, onde se demorará um mez estudando a vida regional com o fim de escrever um novo livro cuja acção decorre nesta linda terra.

O escritor notabilissimo dessa preciosa joia literaria que é a «Madona do Convento», vem focar a vida coimbrã, tão cheia de poesia e de encanto que brota ininterruptamente dos menores recantos desta região de maravilha que tantas obras de arte tem inspirado.

A «Gazeta de Coimbra», orgulha-se de dar esta nova aos seus leitores, e ao mesmo tempo dirige a Manuel Ribeiro as suas melhores saudações.

Durante o tempo que se conservar em Coimbra, Manuel Ribeiro será hospede dum nosso amigo e colaborador.

Jornals & Revistas:

«The Times of Portugal»

Com este titulo appareceu em Lisboa um novo semanario redigido em portuguez e em inglês, e que se apresenta como defensor e propagandista dos interesses comerciais de Portugal.

De excellentes aspecto grafico e magnifico de redacção, o novo semanario vem prestar ao nosso país um altissimo serviço.

Fazendo votos pelas prosperidades do novo semanario, daqui lhe endereçamos os mais affectuosos cumprimentos de saudação.

Uma ponte em perigo

A ponte que se encontra entre Souselas e o Ribeiro de Vilela, acha-se em tal estado de ruína que não a admirará que um dia breve venha a dar-se ali algum desastre.

Para passarem ali carros é preciso todas as cautelas e os cocheiros andarem a compôr o caminho com pedras e terra para os carros ali não ficarem encravados!

A semelhante estado tem deixado chegar uma ponte e estrada de tão grande movimento!

Todas as receitas da Camara, que não são poucas, se absorvem sem que se veja um melhoramento e nem sequer a reparação duma estrada, duma ponte ou duma fonte!

O que dirá a isto o orgão regionalista cá da terra?

Já somos velhos! Tão velhos que estamos quasi a ser despanhados da Rocha Tarpeia do mundo... Quando chegar esse dia, essa hora fatal, não sentiremos dores morais, como não sentiremos ramorsos...

E' que em toda esta luta ingloria da imprensa, jámais aqui se escreveu um insulto, jámais se praticou a mais ligeira infamia as nossas mãos callosas do trabalho, jámais se estenderam para a maneira de escudela receber ajudas fosse de quem fosse; como também conscios do nosso dever e do respeito que devemos aos nossos leitores, nunca a GAZETA DE COIMBRA serviu interesses incon-

fessaveis.
A atestar as nossas afirmativas, a demonstrar a nossa independencia, ai estão as colecções da GAZETA DE COIMBRA.

O nosso esforço só a nós se deve! nas horas de tortura porque a imprensa tem passado, nós temos lutado e temos vencido, e esta luta exaustiva da nossa vida da imprensa, só a nossa força de vontade se deve, e na hora final, nos poderem dizer aqueles que cá ficarem:—fica aí a nossa obra. Para a fazermos, para a tornar grande, não tivemos de amesquinhar ninguém e essas paginas que aí ficam ou palidas ou brilhantes, foram feitas com o suor do nosso rosto, só com o nosso trabalho digno, leal e honrado.

Nestas paginas nunca se adu- lou ninguém, como tão pouco se deixou de atacar aqueles que na nossa opinião, mereciam censuras e cujo caminho que seguiam ou actos que praticavam, não eram de molde a merecer os nossos aplausos. E não poucas vezes o fizemos verdadeiramente constrangidos, porque não poucas vezes se tratava de amigos nossos, que nem por isso deixaram de o ser, visto que verificavam que adentro destas colunas só faziamos justiça.

Sem apregoarmos regionalismos que não poucas vezes, como provada está, servem de capa a outros ideais, temos como poucos defendido os interesses de Coimbra e da sua região, livre de peias politicas, mas sem deixar de ter o devido respeito e a defesa devida ao regimen, motivo porque constitue uma suprema afronta aquela afirmativa!

A outra imprensa, a incolor, essa, embora de quando em vez venha defender os interesses da cidade, não tem no entanto tomado uma attitude certa, pautada, reflectida e segura.

Não! A nossa attitude, disso temos a consciencia, tem sido e será sempre certa, pautada, reflectida e segura, bem regionalista e bem patriótica.

Se assim não fosse, nas nossas colunas não se viria ontem e hoje, pugnar pelos interesses de Coimbra e sua região, pugnassem desfalcimentos e unicamente alimentadas pelos desejo de vêrmos grande a nossa terra; se assim não fosse vêr-se hia nestas colunas uma campanha mascarada e anti-patriótica. Nada disso se vê em todas as nossas paginas.

Aqui ha o desejo apenas de vêr grande o país, porque se assim não fosse, também aconselharíamos os capitalistas, para não serem «pobres», a levarem para os bancos estrangeiros, os seus capitais, desvalorizando assim mais e mais o nosso escudo, com o que apenas lucram a alta finança, o alto commercio, todos quantos na ancia do ouro, de muito ouro, se servem de todos os meios, inclu-

Rabugices De Velho...

Augustus segundo ele proprio diz, tornou-se capitã lista, vendendo assucar com 300 por cento de lucro, e, pergunta se por isso é burro.

Não é burro, não senhor. Está simplesmente abrangido por disposições bem conhecidas do Código Penal. Servirá este esclarecimento?

Tambem um sr. Flabio respigando se sentiu acicatado pelas nossas rabugices, e grita lá da tenda "Que se acatelem os incautos. O sr. Lisius tem, com certeza, algum escritório de representações..."

Não temos, não senhor, e por consequencia não tema a nossa concorrência, porque nunca fomos, nem já agora seremos capitaneados por Mercurio...

LISIUS

N. do A.— ESTA SECÇÃO E TUDO QUANTO NELA SE ESCRIVE É DA ÚNICA RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR.

Annos na Sociedade

Anniversarios

- Fazem anos, hoje:
 - A menina Maria Amalia de Jesus Pereira, filha do sr. Joaquim Alves Pereira.
 - D. Maria da Graça da Silva Eusébio.
 - D. Maria Alice d'Oliveira Graça Eduardo Ferreira Antonio Gonçalves de Campos.
 - A'manhã:
 - D. Maria Amélia Carneiro de Sousa Pires.
 - D. Maria de Lourdes Sampaio e Melo.
 - Eduardo Martinho de Fonseca Pereira de Almeida.
 - Mario Marques Vieira de Carvalho

Nascimentos

No sabado deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr. D. Maria Emilia Serra, dedicada esposa do nosso amigo sr. Fernando Adelino Serra, sociario da Tipografia União.

Partidas e chegadas

- De Vizeu regressou a Ceia, a sr. D. Maria José Freire.
- Para S. Pedro de Cintra, o sr. J. A. Gabriel e Melo.
- Para Ancião, o sr. Artur Lopes Neto.
- Regressou do Gerez, o sr. Raimundo Coelho.
- De Aveiro, o sr. João Simões Areosa.
- Estava em Coimbra, o deputado, sr. dr. Pedro Pita.
- Encontra-se em Coimbra, com sua esposa, de visita a sua filha e genro, o nosso amigo sr. José Luis de Aranjó, negociante no Porto.
- De visita a sua filha D. Matilde Martins de Carvalho e genro, sr. Mario Martins de Carvalho, estiveram em Coimbra, o sr. Manuel da Silva Martins, sua esposa D. Tereza de Jesus Ferreira, com sua filha D. Maria Ferreira Martins, de Aveiro.

Engenheiro Sebastião Mourão

Depois duma ausência de sete anos pelo norte da França e Bélgica onde concluiu o seu curso, com distincção, de engenheiro civil com as especialidades de texteis e mecânica, encontra-se entre nós este querido amigo que vem dedicar à nossa Pátria o esforço do seu labutar e os ensinamentos que de mais modernos e perfeitos se praticam no estrangeiro. Felicitamo-lo pela conclusão dos seus estudos e desejamos-lhe que não lhe faltem meios para poder exercer a sua actividade. Como verdadeiros amigos o abraçamos.

sive da imprensa, para tão negregado fim.

E agora, compreendendo e sentindo o motivo porque nos insultam, porque nos ferem, perpassa pelo nosso pensamento uma frase do saudosissimo Arnaldo Pereira, profissional distinctissimo do jornalismo português e que a morte tão cedo coifou.

Um dia, um jornalista qualquer, na ancia de polemica, na ancia de reclame, lembrou-se de debicar em Arnaldo Pereira.

Alguem perguntou-lhe se elle não respondia. Arnaldo Pereira, sorrindo, respondeu: "o que elles querem é reclame, mas eu, como jornalista profissional, tenho o maximo desdém pelos jornalistas amadores."

Nós, pondo ponto na questão, fazemos nossa a frase de Arnaldo Pereira, do brilhante jornalista, que a morte tão cedo levou, e aconselhamos e mesmo aos nossos camaradas da imprensa coimbricense.

A Mocidade

O vigoroso e distincto jornalista e escritor sr. Mayer Garção, em O PRIMEIRO DE JANEIRO, de 15 de Agosto, falou da mocidade culta de Portugal, isto é, da que atravessa ou acabou de atravessar as escolas, como de um dos aspectos da sociedade portuguesa que mais profundamente o desconsola e confrange.

Julgá-se talvez que o sr. Mayer Garção sob o título «Mocidade» que deu ao seu fundo do «Janeiro», viria falar da decadência moral e intelectual das gerações de hoje (e de ontem), cultas e sem ser cultas, apontando as suas causas e indicando os seus remédios, num intuito generoso e educativo. Mas não. O sr. Mayer Garção acusa a mocidade de hoje simplesmente porque reconhece que essa mocidade «cult» não acompanhou a revolução de 5 de Outubro de 1910, e não é difficil perceber que toda a sua catilinharia resulta da consciência de que os moços «cultos» de hoje são, «politicamente, pelo retrocesso». Acusa a mocidade por ela não ter, em politica, uma ideia nobre e elevada, porque é dolorosamente sceptica em vez de ser romanticamente creduca. E como «abyssus abys sum invocat», o sr. Mayer Garção perdendo por momentos o sentido natural e corrente dos termos, liga a geração de hoje àquella geração que se seguiu «a que sempre palpitará por grandes e belas fórmulas do progresso, que fôra conspiradora com Fernandes Tomáz, patuleia com Passos Manuel, patriótica com o «ultimatum», revolucionária com o 31 de Janeiro». A mocidade que se seguiu a esta tornou-se profundamente utilitarista. Aviltou-se. «Tornou-se egoista, sceptica, sêca de coração, insusceptível de entusiasmo e de sacrificios. Faltou-lhe essa virtude, honestidade, coragem, piedade, dedicação», etc., etc., etc. O súdario de depravações e de misérias estende-se, arrasta-se e envolve a mocidade culta de hoje.

A alma juvenil é decadente, porque dos lábios juvenis, o sr. Mayer Garção ouve apenas surgir a apologia do passado. É grosseira, porque esses lábios propugnam pela monarchia odiosa ou grotesca (o sr. Mayer Garção não diz qual). É material, porque exalta o espirito conservador. É insignificante ou inútil, porque é politicamente pelo retrocesso e religiosamente pela reacção.

O sr. Mayer Garção não se deu ao cuidado de verificar por que é que a mocidade de hoje é reaccionária, porque é que ella é monarchica (?), porque é que ella faz a apologia do passado. Reconhece o estado geral da mocidade portuguesa, e accusa-a «tout court», esquecendo lamentavelmente que até nos fenómenos sociais não ha efeitos sem causas. Chamava-lhe decadente e outros epítetos mímosos. Mas não se lembrou de avaliar o grau de decadência da mocidade de hoje e de verificar o que nesta decadência representa um agravamento e qual a contribuição da mocidade de ontem para este agravamento. Pode haver uma precipitação de decadência correspondente a uma precipitação de factos sociais. Mas isto é diferente de chamar, sem mais exame, à mocidade de hoje uma mocidade decadente.

Sendo a mocidade «da se» generosa e altruista, sonhadora e rebelde, em todos os tempos e em todos os lugares, verificando-se por outro lado que a mocidade culta de hoje zomba da «trilogia sublime que resplandeciu na aurora da Revolução Francesa», ao contrário dos moços do tempo do sr. Mayer Garção que sonhavam romanticamente nma existencia immaculada e perfeita assente sobre os vértices resplandecidos daquela trilogia, é que alguma causa ou causas vieram influir no espirito da mocidade culta de hoje.

Explicou-as o sr. Mayer Garção? Não. Saltou por cima de las como gato por cima de brasas. É facil accusar, sem dúvida. O que é mais difficil, ou inconveniente, ou perigoso, é explicar. Mas vê-se facilmente porque é

que a mocidade de hoje é sceptica e «reaccionária». É sceptica porque o sr. Mayer Garção (tomo agora o sr. Mayer Garção como um simbolo), foi um romântico. É «reaccionária», porque o sr. Mayer Garção foi um demolidor. Em vez de sceptica chama-se a mocidade «positiva»; em vez de reaccionária chama-se a mocidade «religiosa»; e poderemos apreciar melhor a evolução que se está operando no espirito das gerações novas.

Os sonhos, os devaneios, os romanticismos spriorísticos, os racionalismos divinizados, alguma coisa haviam de produzir e é forçoso que nos admiremos de que aqueles só tenham produzido o scepticismo ou a indiferença da mocidade culta de hoje. A mocidade não é utilitarista. Muito ao contrário: é generosa. A sua generosidade tem um ar de sacrificio em que o sr. Mayer Garção não repára, mas que outros muitos, menos cegos de vontade, poderão reconhecer. Tanto é generosa que não se lembrou ainda de acusar os românticos libertários, demolidores e sonhadores de ontem. Tanto é generosa que se despe de boa vontade de todas as regalias materiais que uma com descendência de principios facilmente permitiria obter.

A mocidade culta de hoje não tem uma fé politica viva, é descrente, ou indiferente na maior parte, porque as «mocidades cultas» que a precederam deixaram secar a fonte de todo o ideal politico. Que fé politica viva, realisavel, pode a mocidade ter hoje, se todas as coisas têm um ar pavoroso de ruína? Em que credo politico militará ella se nenhum deus lhe oferecer o resplendor sublime duma aurora, e todos, ao contrário, revestiram a sombra pavorosa dum crepúsculo?

Onde ha aí um principio sem mancha susceptível de embriagar e de fazer sonhar a alma juvenil?

Houve um tempo em que se imaginou que a Monarchia, assente sobre os principios da Revolução Francesa, correspondia a um ideal de felicidade e de paz pelo qual era mister lutar. Houve então romanticismos em politica. Mas cedo, novos romanticismos julgaram perceber a verdadeira felicidade e a verdadeira paz para além de todas as realidades. E estes romanticismos lutaram pela Republica. Esta e aquelle foram, um momento, um aspecto ideal. Com tal, Monarchia e Republica, atraíram o espirito dos moços cultos. Mas só como ideal. Então, pôde-se deixar de zombar da «trilogia sublime». O sr. Mayer Garção, em consciencia, julgará isso ainda possível hoje? Poder-se-ha exigir que a mocidade culta (que é sempre sonhadora, altruista e generosa) tenho por ideal aquilo que para os proprios idealistas de ontem representa a ruína estrondosa dum castello de cartas?

A mocidade é sempre inspirada por um sópro forte de ideal. Nenhuma das fórmulas politicas, com todas as suas «nuances», actualmente em jogo, pode inspirar a mocidade culta. Seria ocioso perguntar: «porquê?»

A mocidade culta de hoje, como a mocidade do tempo do sr. Mayer Garção quer alguma coisa para além da realidade triste. E se ao sr. Mayer Garção foi licito adorar a «trilogia sublime», seja licito à mocidade de hoje duvidar dessa mesma trilogia.

A fórmula politica actual do Estado português foi a última esperança e o último reduto dos derradeiros romanticismos. Pôde-se lo enquanto a palavra «Republica», como até a palavra «Monarchia», exprimiu a quimera ideal com todos os seus attributos mirríficos de convicções belas, ingénuas, fulgurantes. Houve uma mocidade (que compreendemos várias gerações), que teve a felicidade de possuir esta fé politica.

Em que poderá acreditar a mocidade de hoje? Por um lado, avança furiosamente, a corte dos inimigos do Estado em quanto se constituem o Estado como «tradução jurídica da Nação». E a socie-

dade proletária. E a mocidade «não culta».

A mocidade culta, estancada, por outro lado, todas as fontes da fé politica, e não podendo, pela sua própria natureza, enfileirar ao lado dos sindicalistas REVOLUCIONARIOS, procurou um refugio. Nada do que a rodeia a seduz—porque tudo o que a rodeia, ou faliu, ou é perigosamente subversivo. Refugiou-se portanto no Passado. E este, com a sua glória de bom quilate, e a couraça forte da mocidade culta de hoje. E com este, e com a tradição histórica, que a mocidade culta se prepara para sofrer o embate formidavel e inevitavel do proletariado revolucionário. A mocidade culta simbolisa hoje a Nação e simbolisa o Estado. Fora da mocidade culta em vão se procurará a garantia da defesa nacional. Será necessário dizer que não é às abstracções racionalistas dos moços de ontem, que os moços de hoje poderão ir buscar os principios orientadores da sua conduta?

E aqui têm os que pensam como o sr. Mayer Garção, porque é que a mocidade culta, à qual ou me orgulho de pertencer, é espiritualista e religiosa.

É espiritualista, é religiosa, porque a religião representa hoje para ella o elemento mais forte da nacionalidade portuguesa. A mocidade de ontem pôde passar sem a fé religiosa. A mocidade de hoje caminha para ella de braços abertos. Os termos invertem-se: mas equivalem-se. Não deixará de haver quem acuse este movimento colectivo que brota espontaneamente da alma da «mocidade culta», de simples «snobismo» e de simples opposição reaccionária. Engano, puro engano. Todos os movimentos têm os seus «snobs», os que «são por ser», mas grande cegueira seria não querer ver qualquer coisa mais para além do «snobismo» duma parte. Foram «snobs» os românticos como o sr. Mayer Garção?

A mocidade de ontem gritou: «Bota abaixo!» e a pi areta caiu a fundo sobre os alicerces da nacionalidade. Hoje, outra mocidade, igualmente generosa e altruista, clama: «Sursum corda!» Ao alto, coração! e nós temos a certeza de ver erguer-se o coração da ruína triste dos tempos de hoje.

Em politica, escreveu o sr. Mayer Garção, a mocidade é retrógrada. Mas retrógrada como? O retrocesso de hoje é um retrocesso sem perigo mediato ou immediato para os poderes constituídos, porque é meio acção e meio contemplação. É uma fé evoluindo vagarosa, lentamente, para uma Acção desconhecida e longínqua. Neste apêlo às forças do passado ha apenas, por enquanto, «sebastianismo», que é o nacionalismo vigilante das horas decadentes.

A mocidade é «sebastianista», porque acredita no esplendor do passado, porque desejaria ver realizado no presente esse esplendor do passado, porque quer armar-se no presente da força dos Homens d'esse passado. D. João I, Nun'Alvares, João das Regras, simbolizam essa «idade de ouro», que é o escudo e a fortaleza dos moços cultos de hoje. E' esta geração forte e san, de alma e de corpo, que inspira a mocidade culta de hoje e que ella diviniza tal como o sr. Mayer Garção divinizou a «trilogia sublime». O sr. Mayer Garção divinizou entã das abstratas. Nós divinizamos entidades historicas.

Dir-se ha agora: «integralismo» no caso. Tolice. Porque quasi toda a mocidade culta de hoje se sente sceptica pelo presente e crente no passado, sem que se julgue «integralista», no significado corrente do termo. Eu, por exemplo, não aceito do integralismo senão a orientação, com silerada em abstracto (nacionalismo) que elle representa e no entanto vejo-me e sinto-me inteiramente envolvido por esse movimento colectivo que já aqui esbocei.

Nesta sociedade arrazada e nivelada moral e intellectualmente, a aspiração vaga da mocidade culta de hoje representa já um antúcio feliz. A mocidade de hoje é apenas uma mocidade precursora. De quê? Sabe-se lá bem! Dum destino novo, d'uma época nova, sem dúvida, de que monarchias e republicas constitucionais não são mais do que o preldio transitorio e fugaz.

Longe de ser uma mocidade utilitarista e egoista, é uma mocidade nobilissima e altruista, porque no meio desta «pagada e vil tristeza», é a unica força que se mantém de pé e a unica que terá de sofrer os ataques da onda que se avoluma e dá tempestade que se aproxima.

Poder-se ha chamar egoista a uma mocidade que procura ter fé? Poder-se-ha chamar utilitarista a uma mocidade que se refugia orgulhosamente na lição do seu passado heroico? E' verdade que lhe chamaria isto tudo e mais o sr. Mayer Garção. Mas talvez aqui se ofereça um admirável ensejo de parafrasear um velho principio de guerra: «Chama... antes que te chamem!»

Costa Pimpão.

Exposição de fotografias

Para a exposição de fotografias que os Armazens Grandella estão organisando e para a qual se aceita fotografias até fins de Outubro, já algumas das mais importantes casas fornecedoras de artigos fotograficos tem oferecido interessantes prémios.

A acreditada casa Moquenco da Rua Nova do Almada, oferece seis vales de cem escudos para serem concedidos como prémios, dando cada vale direito a fazer compras naquele estabelecimento até á importancia de cem escudos.

De França e da Alemanha esperam-se interessantes premios de fabricantes dos melhores aparelhos fotograficos.

De todo o paiz continuam afluindo as adesões, contando-se já com o concurso dos nossos mais distintos amadores.

No órgão regionalista

Como a nossa colega «Voz de Coimbra», a grande vestal cá da terra, arroga ares de importancia querendo ensinar os colegas a fazer jornalismo, pedimos-lhe que aplique uma boa sova—com a pena, está claro—na Camara Municipal, por permitir que ha bons dez ou doze dias se conserve a calçada, junto da ponte, com um grande régo aberto a servir de ratoeira.

A casa em ruínas, na rua da Boavista, tambem é motivo para outra tarefa, assim como o caminho impedido com entulho ao Régo de Bemfins.

Não a poupe, caro colega, que a sua missão de órgão regionalista conceder-lhe á entrada na corte dos bemaventurados.

Excursão

E' na proxima quinta feira que chega a esta cidade, vinda da Figueira da Foz, a excursão de Alcobaca, promovida pelo Monte Pio Alcobacense, Rombeiros, Nucleo dos Empregados no Comercio, Grupo de Voluntarios de pronto Socorro, Alcobaca Football Club, e Alcoa Sport «Os Leões». Com a excursão virá a filharmonica Alcobacense.

Conta-se que venham cerca de 1:500 pessoas.

Coimbra deve recebê-las com a sua costumada hospitalidade e galhardia.

Pena é que a sua visita se não faça ao domingo para que todas as classes pudessem tomar parte na recepção.

Alcobaca é uma linda vila, muito farta e que tem bastante que ver. Um dia virá que os de Coimbra possam retribuir a visita.

OBITUARIO

Faleceu a sr. D. Maria José Pêra, saudosa esposa do nosso amigo sr. Antonio Maria Pêra.

Tambem faleceu hoje, ntm quarto particular dos hospitais da Universidade, o menino Fernando Simões Marta, filhinho do sr. Augusto Simões Marta.

O funeral do innocente Fernando realisou-se hoje para o cemitério de Santa Clara.

As nossas condolências.

A CASA DA COURAÇA

Do sr. dr. Adriano de Carvalho recebemos a seguinte carta acerca da questão que se tem ventilado na imprensa pela tentativa de construir no seu predio da Couraça de Lisboa mais um torreão que prejudicaria sensivelmente o panorama que dali se disfruta.

A nossa opinião mantem-se; nem pode ser outra. Entendemos que nunca se devia permitir a construção de casas em sitios que possam tirar as vistas afamadas da paisagem de Coimbra. Mas não é o sr. dr. Adriano de Carvalho que tem a responsabilidade, nem ele nem os outros proprietarios que tem conseguido construções em identicas circunstancias. Essa responsabilidade pertence ás camaras municipais que as tem permitido.

Uma parte da imprensa local, de novo e insistentemente, se está occupando da minha casa, na Couraça da Estrela, a propósito de umas ligeiras modificações que pretendo fazer na fachada que dá para a Couraça de Lisboa. O caso mereceu até já a attenção de uma das juntas de freguesia da cidade, que reuniu extraordinariamente para tomar conhecimento duma noticia ainda a público sobre o assunto, e, consequentemente, dirigiu á Camara Municipal o seu protesto, baseado tão somente no dever de bem honrar o seu mandato.

Sou, pois, mais uma vez obrigado a vir a público esclarecer esta famosa questão, o que facilmente consigo apresentando-a na sua singeleza e flagrante simplicidade.

Construídas as paredes e colocado o telhado na já hoje denominada «Casa da Couraça», algumas pessoas tiveram a amabilidade e a franquesa de dizer-me que a fachada do lado da Couraça de Lisboa não apresentava aquelle aspecto e estetica, que se riam para desejar, não correndo portanto, diziam, ás restantes fachadas do predio; e arrematavam que era pena que assim ficasse. Não me davam novidade; confirmavam apenas o que eu já havia notado.

Esta mesma opinião chegava tambem ao meu conhecimento, graças aos comentários do público, surpreendidos por mim ou por pessoas que me vinham contar. Creio, se não estou em erro, que um jornal da cidade se referiu ao facto, apreciando o sob o mesmo criterio.

Dá se ainda o caso do telhado, pelo seu fácil acesso em uma das extremidades da referida fachada, estar exposto aos estragos da garotada e, porventura, servir de caminho aos inimigos do alheio.

Nestas condições resolvi modificar aquella fachada, por forma que se corrigissem os defeitos e se remediassem os males que acima deixei apontados. Neste sentido requeri á Camara Municipal, apresentando o respectivo projecto, onde se podem ver os dois alçados da dita fachada, um como ella actualmente se encontra, e outra em que se apresenta já modificada, com a sua platibanda terminada em torreão, — o famoso «casus belli»!

Em todas as minhas acções costumo proceder com seriedade em todas ellas me acompanha sempre um forte desejo de acertar. E porque o meu fim no caso presente, é corrigir defeitos e remediar males, aceitando eu qualquer indicação desde que satisfizesse a tais condições, antes de dirigir o meu requerimento á Camara Municipal, antes mesmo de o redigir, — expuz o meu projecto a algumas pessoas entendidas no assunto, que com elle concordaram e acharam aceitavel.

Tambem assim o apresentou a digna Comissão Executiva da Camara Municipal approvando o projecto, que apresentei á sua apreciação.

Nunca precisei, em acto al-

gum da minha vida, de sair fóra das leis do meu país para satisfazer as minhas modestas aspirações; creio bem que tambem agora não estou fóra delas. Encontrar-se-hão, no caso presente, em condições iguais aquelles que, desde o seu inicio, vem, impertinentemente, classificando de escandaloso o caso da «Couraça de Lisboa»? Seria curioso saber-se.

Não quero, ao menos agora, fazer os comentários que as fantásticas noticias de certa imprensa merecem; não quero mesmo, por agora, saber se os moradores da Couraça de Lisboa têm regalías diferentes das dos moradores das outras ruas da cidade, ou se ao menos dispõem de alguma lei privativa, que profiba aos seus vizinhos fronteiros de fazerem construções, que lhes «tirem as vistas», como parece que já se quiz insinuar!

Talvez que ainda comente o que aí se tem dito sobre a «Casa da Couraça»; se o vier a fazer, ver se ha então com quanta mentira, por vezes, se tem apresentado ao público os pretensos paladinos das suas regalías! Duas perguntas, porém, desejo hoje fazer, deixando as suas respostas ao criterio de quem me ler. — Porque será que, tendo-se feito várias construções, tanto na Couraça de Lisboa como na da Estrela, em condições analogas ás da minha casa, não consta que nenhuma delas tenha «merecido» os reparos que, desde o seu inicio, vem «merecendo» a «Casa da Couraça»? — Porque será que os direitos de propriedade, em toda a parte respeitados, e não são relativamente á «Casa da Couraça», estando assim o seu proprietario em condições de inferioridade perante as leis do país? Curioso e extraordinario!

Mas extraordinario e curioso é quasi tudo o que se tem dito sobre a «Casa da Couraça». Até as denominações com que a pretendem amesquinhar, são curiosas e muito interessantes! «Gaiolas», «Torre Eiffel», «Casinhola», «Casinhoto», «Casinhoto monumental», etc., de tudo tem havido, graças a Deus!

Em verdade tem sido muitos e de todas as côres os inimigos da «Casa da Couraça». Mas de veras admiravel e até «algo paradoxal» é que o seja agora, movendo-lhe «guerra cruel, forte e fria», precisamente quem, por todos os motivos, deveria antes recolher-se á sua «paz octaviana»!

Adriano José de Carvalho

Caso misterioso

Esta noite houve grande reboliço na Avenida Navarro e Largo da Sota, pois, tendo algumas pessoas ouvido o estilhaçar de vidros, e presumindo que tivesse sido na filial da Caixa Geral dos Depósitos e que ali andava gente extranha, foi dado o sinal de alarme, sendo os edificios da Caixa e do Hotel Avenida cercados por praças da G. N. R.

Ora na Caixa Economica fica um guarda durante a noite, e como este não desse sinal de vida depois de terem durante bastante tempo batido ás portas, afirmou-se logo que este havia sido assassinado por gatinhos que ali se tinham introduzido.

Entretanto appareceu o director da filial que, entrando ali, encontrou o guarda nos braços de Morfeu.

E até agora ainda não foi possível saber se onde se deu o estilhaçar de vidros, e que toda a gente dizia ter sido na filial da Caixa Economica Portuguesa.

Rocha Ferreira

Calçada, 96, 2.º

Vende casa, quintal com arvores e agua, em local lindissimo com deposito de agua.

Tambem compra Quintal com casa e terreno, nas proximidades de Coimbra.

Desastres

Devido a um choque um electricista despenha-se de grande altura. — O comboio á linha. — Anão que desaba. Um operario fica gravemente ferido

Ontem den-se, na Praça do Comercio, um lamentavel desastre que a todos consternou.

O infeliz operario alemão, que ha tempo se encontra empregado nos Serviços Municipalisados, Victor Plasse, achava-se a grande altura numa escada Magirus, trabalhando na montagem de fios electricos. De repente viu-se cair colhido por um choque, ficando com fractura do craneo.

Acudiram-lhe muitas pessoas que o conduziram ao hospital em automovel.

O seu estado é grave. Victor Plasse appareceu ha tempo em Coimbra, onde não conhecia pessoa alguma, vivendo com dificuldades. Foi então que aproveitando a sua aptidão para o trabalho de electricidade, o empregaram nos Serviços Municipalisados.

Do «tramway» da Figueira que chega a esta cidade ás 11,50, caiu hoje á linha entre os apeadeiros dos Casais e Bemcanta, a peixeira, Preciosa de Jesus, solteira, de 24 anos, de Belyer, e residente na Figueira da Foz, na rua Bartolomeu Dias.

A pobre mulher ia sentada no estribo da carruagem e, adormecendo, caiu á linha. O comboio seguiu a sua marcha, mas dando-se conhecimento do desastre na Inspeção, na estação de Coimbra B, foi comunicado immediatamente o caso para a estação de Taveiro e ordem para que o rapido de Lisboa marchasse com precaução e conduzisse a vitima.

Assim foi, dando a Preciosa entrada no hospital desta cidade em estado bastante grave, pois tem fractura do craneo e contusões pelo corpo.

Hoje pouco depois das 10 horas, numas obras a que se está procedendo no Hospital Militar, no edificio do antigo collegio das Ursulinas, desabou um andaime, arrastando na queda, três operarios, um dos quais ficou gravemente ferido, Antonio dos Santos Correia, carpinteiro, de 54 anos, de Pé de Cão, S. Martinho do Bispo, que deu entrada no Hospital da Universidade com um braço fracturado, varios ferimentos, supondo-se que tenha o craneo fracturado.

Os outros dois operarios, feridos ligeiramente, foram pensados no Hospital Militar.

N.º Caridade Publica

Para o infeliz operario Carlos Alberto, de S. João do Campo, a quem foram amputadas as pernas e que cheio de familia vive na maior miseria, de novo chamamos a attenção dos nossos caridosos leitores, para quem imploramos uma esmola para etenuar quanto possível a sua angustiosa situação e dos seus.

Dum nosso respeitavel amigo recebemos para o mutilado Carlos Alberto, a quantia de 10800 escudos, sufragando assim a alma dum ente muito querido. Os nossos agradecimentos.

Vendem-se grande quantidade, para madeira e lenha, na vila de Cantanhede, Quinta de S. Mateus, a um quilometro da Estação no proximo dia 7 de Setembro, pelo meio dia, na mesma Quinta.

Vendem-se grande quantidade, para madeira e lenha, na vila de Cantanhede, Quinta de S. Mateus, a um quilometro da Estação no proximo dia 7 de Setembro, pelo meio dia, na mesma Quinta.

Vendem-se grande quantidade, para madeira e lenha, na vila de Cantanhede, Quinta de S. Mateus, a um quilometro da Estação no proximo dia 7 de Setembro, pelo meio dia, na mesma Quinta.

Vendem-se grande quantidade, para madeira e lenha, na vila de Cantanhede, Quinta de S. Mateus, a um quilometro da Estação no proximo dia 7 de Setembro, pelo meio dia, na mesma Quinta.

Vendem-se grande quantidade, para madeira e lenha, na vila de Cantanhede, Quinta de S. Mateus, a um quilometro da Estação no proximo dia 7 de Setembro, pelo meio dia, na mesma Quinta.

Vendem-se grande quantidade, para madeira e lenha, na vila de Cantanhede, Quinta de S. Mateus, a um quilometro da Estação no proximo dia 7 de Setembro, pelo meio dia, na mesma Quinta.

Vendem-se grande quantidade, para madeira e lenha, na vila de Cantanhede, Quinta de S. Mateus, a um quilometro da Estação no proximo dia 7 de Setembro, pelo meio dia, na mesma Quinta.

MARCO POSTAL

Assinaturas pagas

Assinatura n.º 1078 — Antonio Fernandes Tomé, S. Paulo, Brazil, até 1 de Fevereiro de 1925. Na importancia enviada faltam 19800 para completar o pagamento até áquella data.

Idem n.º 1083 — Alfredo de Almeida Xavier, Rio de Janeiro, até 1 de Novembro de 1924. A carta e que se refere não chegou cá. Foi agora entregue com a sua carta o cheque n.º 2, via que foi recebido. Foi feita a emenda para a nova direcção. O jornal irá como indica.

Idem n.º 1084 — Alfredo Barreto, Rio até 1 de Julho de 1925.

Idem n.º 1087 — Antonio Luis Olaió, Estado de S. Paulo, até 15 de Outubro de 1924.

Idem n.º 1088 — Antonio Morgado, Rio de Janeiro, até 3 de Junho de 1924.

Idem n.º 1096 — Adriano Lucas dos Santos, S. Tomé, até 15 de Outubro de 1924.

Idem n.º 1101 — Augusto Nazaret Diniz de Carvalho, Lourenço Marques, até 20 de Maio de 1924. Para completar o pagamento da assinatura faltam 7580.

Idem n.º 1105 — Constantino Fernandes Tomé, S. Paulo, até 1 de Fevereiro de 1925. Na importancia que enviou, faltam 33500 para completar o pagamento da assinatura.

Idem n.º 1106 — Carlos Ferreira dos Santos, Enviou em carta o recibo pedido, na importancia de 100800.

Idem n.º 1111 — Eduardo Silva, S. Paulo, até 11 de Março de 1925. Faltam 10800 para completar o pagamento da assinatura.

Idem n.º 1112 — Ernesto Facheiro Rodrigues, Pará, até 31 de Maio de 1925. Este nosso querido amigo enviou 100500 quantia que fica pagando pela sua assinatura anual.

Idem n.º 1113 — Evaristo Pacheco Rodrigues, Pará, até 1 de Janeiro de 1925. Tambem este nosso bom amigo teve para com a Gazeta o mesmo acto de generosidade pagando com igual quantia a sua assinatura por ano.

Idem n.º 1120 — Francisco Cardoso Marques, Manaus, até 24 de Fevereiro de 1925.

Idem n.º 1129 — Julio Simões, Niteroy, até 1 de Junho de 1925.

Idem n.º 1130 — Joaquim Francisco Ferreira, Gatuazes, até 1 de Junho de 1924.

Idem n.º 1132-A — José A. Ferreira S. Paulo, até 1 de Novembro de 1924. Faltam 25560 para completar o pagamento da assinatura.

Idem n.º 1135 — João Teixeira dos Santos, Pará, até 1 de Janeiro de 1924.

Idem n.º 1136 — Joaquim Ferrarias, S. Paulo, até 30 de Dezembro de 1924. Na importancia que enviou faltam 25560 para completar o ano.

Idem n.º 1140 — Monsenhor Dr. José dos Santos Maurício, Roma, até 30 de Junho de 1924.

Idem n.º 1149 — Manuel Francisco Pascal, Pará, até 1 de Janeiro de 1924.

Idem n.º 1150 — Manuel Marques dos Santos, até 1 de Janeiro de 1925.

Idem n.º 1152 — Manuel Avelino Antunes, Loanda, até 26 de Julho de 1924.

Idem n.º 1160 — José Garcia, Pará, até 1 de Agosto de 1924.

Idem n.º 737 — Manuel Gomes de Carvalho, até 1 de Julho de 1925.

A estes nossos queridos amigos agradecemos todos os favores que tem dispensado ao nosso modesto jornal.

Agradecimento

Artur Cardoso de Figueiredo, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que durante a doença de sua querida filha se interessaram pelo seu estado, e ainda aquellas que depois do seu falecimento, lhe dirigiram palavras de conforto e amizade.

Vem por este meio, no cumprimento dum sagrado dever, testemunhar a todos a sua muita gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria

Coimbra, 25 de Agosto de 1924.

Empregada

Para Contabilidade, aceita a Sociedade de Mercarias e Fabril, Lda.

Predio

Bom emprego de capital

Vende-se um dos melhores predios de Coimbra. Largo Miguel Bombarda n.º 39 a 51.

Presta-se a Hotel ou grande empresa de outro genero, tem duas lojas, primeiro segundo e terceiro andar.

Arrenda-se casa na Guarda Inglesa, com cinco divisões para o preço de 120\$00 mensais. Informa na Praça 8 de Maio, 41.2

Arrenda-se um andar independente com 13 divisões, num dos sitios mais saudaveis de Coimbra.

Para tratar na Estrada de S. José, «Vila Saudade».

Armazem aluga-se ou vende-se, armazem espaçoso, e com grande terreno á retaguarda, junto à Estação Nova. Para tratar rua Direita n.º 60.

Boa casa reconstruida de novo, vende-se nos Olivais. Trata-se com Antonio Maia.

Casa grande com quintal ou quinta, toma-se de arrendamento uma sítua nesta cidade ou proximidades. Informações Praça 8 de Maio 21, Coimbra.

Casa pretende-se arrendar, a partir de 1 de Outubro, uma casa com 10 ou mais divisões e quintal o mais possível, perto do Calhabé.

Proposta em carta dirigida a esta redacção a F. A. R.

Casa com 8 divisões, recentemente construida, arrenda-se na rua dos Anjos, 17 e 19, perto da Universidade.

Trata-se na rua Visconde da Luz, 64.

Casa vende-se nova, com 12 divisões e quintal, no ponto mais saudavel e bonito de «S. S. bastião» Santo Antonio dos Olivais.

Acceptam-se propostas. Nesta redacção se diz.

Casa arrenda-se um 3.º andar, e 6 divisões, na rua do Guedes, n.º 19, perto da Universidade, recentemente construida.

Trata-se na rua Visconde da Luz, n.º 64.

Casa vende-se acabada de construir, na Estrada da Beira (Calhabé), antes do terminus da linha electrica, com 17 divisões quintal, agua canalizada e com 2 entradas; facilita-se o pagamento.

Para tratar no Calhabé, 202

Casa arrenda-se na Quinta D. João, Estrada da Beira 72, com terraço, agua, e tanque para lavagens.

Guarda livros, com tempo disponível, toma conta de qualquer escrita.

Nesta redacção se diz.

Loja arrenda-se com 3 divisões propria para habitação. «Vila Mendes», Santa Clara, Joaquim Mendes Coimbra.

Marçano com dois anos de pratica, oferece-se para mercaria. Trefreiro da Erva, 44 2.º

Mobilia vende-se uma de quarto, de madeira de mogno, muito boa, de boa construção, elegante e quasi nova.

Quem pretender dirij-se a José Antonio Coelho & C. Lda. Louzan.

Palhas de trigo e aveia, vendem-se na Casa Raposo, Largo da Formalhosa.

Perdeu-se um brinco em platinite e ouro com um quadrado de safiras e dois brilhantes. Pede-se a quem o achou, o entregue na «Casa Singer» onde receberá alvijas.

Piano muito bom para estudo, rua das E-tel-rinhas n.º 2. Em frente ao Teatro Sousa Bastos.

Piano «Henri Herz» em optimo estado, e rica mobilia de quarto em mogno, para uma pessoa.

Vendem-se, acceptam-se propostas. Nesta redacção se diz.

Senhora de 48 anos, educada, oferece-se para dirigir qualquer casa de caridade, ou para governanta de casa de familia, ou para dama de companhia. Dá boas referencias.

Hotel Novo — Rua Adelino Veiga, 30.

10 a 50 contos empresta-se. — Cartas a J.

Trespassa-se escritório de direções e consignações. Rua Direita, 10, 1.º. Coimbra.

Vende-se o direito do klosque na Estação Velha. Trata-se com Antonio Marques Gregorio.

Vende-se uma muar de 4 anos, carroça e arrelos, e um motor Stock Port, 10 a 12, H. P. estado novo, podendo ver-se a funcionar.

Uma bancada dupla com trez casais em estado novo, sendo um casal francez.

Trata-se rua da Madalena 17, ou Guarda Inglesa.

7.000\$00 dão-se a juro. Nesta redacção se diz.

Venda de casas

No dia 31 do corrente mez de Agosto, pelas 9 horas, vender-se-hão em praça particular, duas muradas de casas, com quintal, no Alto de Santa Clara n.º 35, 37 e 39, tendo uma 14 divisões e outra 8, com lojas para arrecadações, capoeiras, tanque de ferro com lavadouro, etc.

O quintal tem frentes para uma nova estrada em construção tendo terreno proprio para edificações, uma das casas dá se logo despejada.

A praça tem lugar no predio 37 e reserva-se o direito de não entregar, caso não convenha o preço oferecido.

Estes predios podem ser vistos a qualquer hora.

Vende-se

Uma garrafeira em ferro para 12 duzias de garrafas, um duplicador «Roneo» em estado de novo.

Dois geradores completos, para 20 luzes de acitilene, uma banheira de zinco, quatro vasos automaticas, um auto-clismo.

Para ver rua da Figueira da Foz 68.

Bacalhau Noruega

Mais barato

Recebeu, armazem de bacalhau, rua da Louça, 36.

Telefone, 609.

Construções

Cal branca em pedra

Posta sobre vagon Coimbra-B. No local das obras em Coimbra.

Pedidos a Cactano da Cruz Rocha. — Coimbra. — Telefone 84.

Bom emprego de capital

Casa vende-se, com loja, 2 andares e agua furtadas, e com 2 frentes na baixa.

Para tratar, Antonio dos Santos Velozo.

Fiscal dos Impostos.

Hotel-Paris

Rua da Liberdade

Rua da Saudade

Figueira da Foz

Bons quartos, esplendido serviço de mesa.

Almoços e jantares com vinho 9800 esc.

Pensão completa com vinho 20800 esc.

O proprietario, Antonio Lopes Velozo.

**AVEIA
TREMOCO
CAFÉS CRUS
ASSUCAR CRISTALISADO
MILHOS GALATZ e ARGENTINO
Papeis Pardos e Costaneira, grande existencia
em armazem**

Telegramas: MASSAS
Telefone: 500

VENDE aos melhores preços do mercado a

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

FILIAL DE COIMBRA: Largo da Estação

DEPOSITOS

AVEIRO
Largo da Estação

FIGUEIRA DA FOZ
Rua 10 de Agosto.-Telef. 247

Serralharia Mecânica e Civil

REPARAÇÕES

Maquinas, Caldeiras,
Motores e outros
Maquinismos.

Encarrega-se da
montagem de
fábricas e
maquinismos

Fundição de ferro e bronze

REPARAÇÕES
EM AUTOMOVEIS

Tele. fone n.º
GRAMAS INDUSTRIASNSB
AVENIDA DOS OLEIROS—COIMBRA

Comarca de Coimbra

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão Brito, correm os seus devidos termos uns autos de justificação avulsa para habilitação de herdeiros, nos quais são requerentes, D. Ermelinda de Castro Vazconcelos e Almeida, viuva do Doutor Luís da Costa e Almeida, de Coimbra; Doutor Antonio de Castro Freire, e esposa D. Carolina do Carmo Castro Freire, ou D. Carolinda do Carmo de Sousa Castro Freire, de Lisboa; D. Ermelinda Julia de Macedo, solteira, maior, de Coimbra; D. Maria Luiza de Castro e Almeida Norton, viuva do Doutor Arnaldo Mendes Norton de Matos, e seus filhos, D. Mariana de Castro e Almeida Norton, domestica, e Luiz de Castro e Almeida Mendes Norton de Matos, estudante; Tomaz de Castro e Almeida Mendes Norton de Matos, estuante; Arnaldo de Castro e Almeida Mendes Norton de Matos, ou Arnaldo de Castro Norton de Matos, Bacharel em Direito; D. Emilia de Castro e Almeida Norton, domesticos, solteiros, maiores, e D. Ermelinda de Castro Norton de Sousa Pires, e marido Antonio Rebelo Carneiro de Sousa Pires, Engenheiro civil, todos residentes em Lisboa; Doutor Alexandre Alberto de Sousa Pinto, professor da Universidade do Porto, e esposa D. Maria José Vahia Lima de Sousa Pinto, moradores no Porto; Doutor Alberto de Queiroz de Sousa Pinto, e esposa D. Maria Margarida de Cabedo e Lencastre Sousa Pinto; D. Maria Julia de Macedo Sousa Pinto, solteira, maior; Doutor Francisco Julio de Sousa Pinto, viuvo de D. Maria José de Queiroz e Melo de Sousa Pinto; D. Maria Luiza de Queiroz Sousa Pinto, solteira, maior; Rodrigo de Queiroz Sousa Pinto, e esposa D. Maria Luiza de Gusmão de Mascarenhas Gaivão de Sousa Pinto, todos de Coimbra; Doutor José Nobre de Barbosa e Veiga, viuvo de D. Maria Madalena de Macedo Sousa Pinto, residente em Penacova, e D. Maria Eufemia Semedo Pinto, viuva do Doutor Bazilio Alberto de Sousa Pinto, moradora no Porto, nos quais autos os requerentes pretendem habilitar-se como unicos herdeiros de Joaquim Maria Goulart da Silveira Macedo, casado que foi com D. Henriqueta Maria Pires da Silveira Macedo, professor do Liceu, residente que

foi em Coimbra, e falecido sem descendentes, nem ascendentes, mas com testamento, no qual deixou varios legados o usufruto dos restantes bens, a sua referida esposa, e a propriedade dos mesmos, aos seus legítimos herdeiros da parte materna, que eram suas primas co-irmãs, D. Maria Julia Vasconcelos de Macedo e Castro, D. Maria Madalena de Vasconcelos de Macedo, filhas de Francisco José Freire de Macedo, irmão da mãe do justificado, e as representantes das irmãs destas, falecidas ao tempo do obito do testador, D. Jacinta Candida de Macedo Vasconcelos Pinto, e D. Maria Antonia de Macedo Vasconcelos Castro Freire, de quem os justificantes são legítimos representantes.

São por isso citados quaisquer interessados incertos, que se julguem com direito á mesma herança, para na segunda audiencia deste Juizo, posterior ao prazo de sessenta dias dos editos, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, virem acuzar a citação e marcar o prazo legal para contestarem querendo.

As audiencias deste Juizo fazem-se nas segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriados, no respectivo tribunal, situado no edificio dos Paços Municipais, Praça Oito de Maio, desta cidade, ás onze horas.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito, *Alexandre d'Aragão*.

Domingues & Melo Bencanta

Se faz publico que por escritura de 4 de Agosto corrente, lavrada no notario desta comarca Dr. Calisto, foi dissolvida a sociedade que nesta praça, em Bencanta, girava sob a firma referida, ficando o activo do estabelecimento ao socio Francisco Domingues, e a cargo deste socio e do socio Anibal de Melo a responsabilidade do passivo. I

Fabrica de Licores

Vendem-se varios utensilios para esta industria, destilador, filtro, tacho, maquinas de rolar e capsular, gravuras, molde para garrafas, cunho para capsulas, rotulos, essencias, alcoolatos, plantas medicinaes, capsulas rólhas etc.

O exclusivo de duas marcas já acreditadas, e titulo registado e mais de mil garrafas, modelo especial Maquina de rebuçados.

Ensinam-se o fabrico de todas as qualidades de licores, xaropes e anis escarchado, a quem comprar todos estes artigos, que se elevam a 12 000\$00 Esc. (só se vende tudo junto).

Café Galvão, rua Bordado Pinheiro n.º 80.1

Simões Figueiredo & C.ª L.ª

Sub-agentes dos automóveis ROCHET SCHNEIDER, BUICK e PROTOS

Oleos, gazolina, acessórios : : Stock Michelin : : Bicycletes e motos
Electricidade em todas as applicações
Motores, dinamos, bombas e contadores : : Fornecem-se orçamentos grátis :
: : Grandes e pequenas instalações : :

Representantes da SIEMENS, Ld.ª

Pianos Schiller : : Agentes em Coimbra

13—RUA DA SOFIA—15

ENDEREÇO TELEGRÁFICO—BUICK

Varietade de outros artigos importados directamente a preços excepcionais



Bom Vinho
5 litros 5\$50
Adega Reis
Rua Eduardo Coelho, 106

Electricidade

Instalações de AGUA
SANITARIAS

AZULEJOS e
TUBAGENS

Paraíso Pereira & C.ª
Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

"COLONIAL"

Companhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, greves, cristais, agrícolas, roubo e automoveis.

CORRESPONDENTES EM COIMBRA:

CARDOSO & C.ª (Casa Havanêsa)

Capital 1.344.000\$00

Fundo de reserva, 822.127\$500

Ídem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos, 521.872\$500

Total, 1.344.000\$00

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1921

4.151:424\$514

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.



COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE
Fundada em 1825
Sede em Lisboa
Companhia de Seguros
Banco da Aviação, 28
COIMBRA

A GAZETA DE COIMBRA está á venda no quiosque da Praça 8 de Maio.

CALDELAS

Agua indicadas nas doenças dos intestinos pelas maiores celebridades medicas

ESTANCIA DE REPOUSO

Grande Hotel Bela Vista

O melhor situado

ASCENSOR DO BALNEARIO PARA ESTE HOTEL

Almoços e jantares concertos

SERVIÇO PRIMOROSO E ASSEIO INEXCEDIVEL

Diaria desde 40 escudos

CORRESPONDENCIA: Carlos Borges — CALDELAS.

Aureliano Viegas

VIAS URINARIAS

SIFILIS

CLINICA GERAL

CONSULTAS DAS 13 AS 16

R. VISCONDE DA LUZ, 28

João Porto

Medico dos Hospitais da Universidade

Doenças do coração e pulmões

Das 11 ás 13

Praça 8 de Maio, 25, 2.ª